

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO
ISSN 2237-2806

Caderno de Avaliação
Institucional
do **CCSH**
em revista

03

CADERNO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
em Revista



ISSN 2237-2806
v.3, n.3 (2012)

Expediente Técnico

Projeto Gráfico: Pedro Barcellos e Andrei Lopes

Capa: Vinícius Rodrigues

Diagramação: Publica – Laboratório de Pesquisa e Produção de Publicações Científicas

Revisão: Flavi Ferreira Lisboa Filho

Caderno de Avaliação Institucional em Revista / Universidade
Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e
Humanas, Comissão de Avaliação Institucional do CCSH. Nº1 (2010)-.
Santa Maria: Núcleo de Editoração Multimídia, 2010-.

Anual
V. 3, n. 3 (2012)

CDU 378.4 (ed.1997)
ISSN 2237-2806

Ficha Catalográfica elaborada por Alenir Inácio Goularte CRB-10/990. Biblioteca Central da UFSM

Núcleo de Editoração Multimídia
NEdMídia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor

Prof. Felipe Martins Müller

Vice-Reitor

Prof. Dalvan José Reinert

Diretor do CCSH

Prof. Rogério Ferrer Koff

Vice-Diretor CCSH

Prof. Mauri Leodir Löbler

Comissão de Avaliação do CCSH*

Prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Prof^a. Marília de Araujo Barcellos
Prof^a. Andrea Cristina Dorr
Prof^a. Denise Molon Castanho
Tec. Adm. Jefferson Iglesias Weber
Acad. Pedro Barcellos Ferreira

Conselho Editorial

Ana Karin Nunes (Feevale)
Álvaro Moreira Hypolito (UFPeI)
Eugenia M. Mariano Barichello (UFSM)
Francisco de Paula Rodrigues (UCPeI)
Flavi Ferreira Lisboa Filho - Editor
Jarbas dos Santos Vieira (UFPeI)
Liliana Soares Ferreira (UFSM)
Mari Margarete dos Santos (Unisinós)
Maria Cristina de Araujo (Unijui)
Maria de Fátima Cássio (UFPeI)
Maria Isabel da Cunha (Unisinós)
Neusa Claves Batista (UFRGS)
Norma Marzola (UFRGS)
Sueli Menezes Pereira (UFSM)
Nalú Farenzena (UFRGS)
Cláudia Regina Ziliotto Bomfá (UFSM)

* A comissão foi designada pela Portaria N° 122 de 11 de outubro de 2012 (CCSH/UFSM).

SUMÁRIO

PALAVRAS DO REITOR	09
APRESENTAÇÃO	10
INTRODUÇÃO	12
OBJETIVOS	14
DIMENSÕES DO SINAES	16

MEMÓRIAS

PROJETOS DE PESQUISA	21
EDITAL 01/2012	22
PROJETOS CONTEMPLADOS	26
RESUMOS DOS PROJETOS	27
EVENTOS	33
EDITAL 02/2012	34
EVENTOS FINANCIADOS	33

AVALIAÇÕES

ARTIGOS E RELATOS	46
-------------------------	----

Missão da UFSM

Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.

Visão da UFSM

Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.

Valores da UFSM

Comprometer-se com a educação e o conhecimento, pautada nos seguintes valores: Liberdade; Democracia; Ética; Justiça; Respeito à identidade e à diversidade; Compromisso social; Inovação; e Responsabilidade.

(Esses textos foram retirados do PDI, 2011-2015, disponível no site da UFSM)

PALAVRAS DO REITOR

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi fundada no ano de 1960. Desde seus primórdios ela mostra-se vanguardista, pois foi a primeira universidade federal brasileira criada no interior de um Estado. Seu idealizador, Professor José Mariano da Rocha, demonstrou grande preocupação com a manutenção e melhoria da qualidade do ensino ministrado no âmbito da UFSM.

Hoje, dispomos de uma legislação específica que discorre sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a qual por intermédio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) cumpre o papel de aplicar as leis vigentes, fiscalizar as condições de ensino na educação superior do nosso país e avaliar o desempenho dos estudantes universitários.

Neste sentido, a UFSM apresenta, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015 e no seu Plano de Gestão 2010-2013, clara preocupação em manter elevados padrões de qualidade. O processo de autoavaliação institucional desenvolvido na Universidade alcança ampla divulgação junto aos diversos segmentos e setores, a fim de estimular a participação dos seus discentes, técnicos administrativos, docentes e gestores, seja na graduação ou pós-graduação.

Com esta publicação, o Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) procura dar visibilidade aos resultados dos seus investimentos na avaliação institucional, além de registrar, por meio de documentos, artigos e relatos, iniciativas da unidade e atividades da Comissão de Avaliação Institucional.

Prof. Felipe Martins Müller
Reitor

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH da Universidade Federal de Santa Maria configura-se como uma das maiores unidades universitárias da UFSM. Atualmente, segundo informações disponíveis no “Folder UFSM em Números”, somos 21 cursos de graduação, entre habilitações e oferta nos turnos diurno e noturno; 14 cursos de pós-graduação entre especialização, mestrado e doutorado; 220 projetos de pesquisa e 50 de extensão, em andamento; e uma biblioteca setorial com 19.996 obras.

O CCSH possui 4.894 alunos matriculados na modalidade presencial e à distância entre graduação e pós-graduação; são 168 docentes e 72 técnicos administrativos. Além de apresentar grande concorrência no vestibular na escolha de seus Cursos pelos que desejam ingressar na UFSM, assim como alto número de matriculados e de diplomados na graduação e na pós-graduação.

A partir desta contextualização fica evidente a importância que o Centro adquire na UFSM e também para oferta da educação superior no país. Neste sentido, as preocupações com a qualidade de ensino oferecida bem como as condições para tal tornam-se primordiais. Foi com o intuito de acompanhar, analisar e melhorar as condições de ensino no CCSH que se instituiu por meio de uma Portaria a Comissão de Avaliação Institucional do CCSH, que apresenta nesta publicação uma série de experiências e reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional no âmbito da nossa Unidade Universitária realizados nos anos de 2011 e 2012.

Prof. Rogério Ferrer Koff
Diretor do CCSH

INTRODUÇÃO

Esta publicação tem como tema central a divulgação da Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas. Na terceira edição do “Caderno de Avaliação Institucional do CCSH: em revista” buscamos divulgar os principais resultados obtidos a partir dos editais de financiamento oferecidos pela Comissão de Avaliação Institucional do CCSH nos anos de 2011 e 2012. Pretendemos desta forma, divulgar a importância da avaliação institucional através de artigos e relatos escritos pelos docentes contemplados e também pelos demais professores e pesquisadores interessados na temática.

A terceira edição está organizada da seguinte forma: na parte inicial apresentam-se os objetivos da Comissão Setorial de Avaliação – CSA do CCSH e as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Na seção “Memórias”, subseção “Projetos de Pesquisa 2012” estão disponibilizados os documentos da CSA do CCSH como: Edital do Programa de Bolsas de Pesquisa ou Extensão em Avaliação Institucional, a listagem dos projetos contemplados, os seus resumos e a equipe executora. Na subseção “Eventos 2012”, estão o edital do Programa de Auxílio a Eventos Estudantis e uma síntese dos eventos propostos e aprovados por Curso proponente.

A seção “Avaliações” tem o propósito de acolher e registrar artigos que discutam sobre a temática da avaliação institucional em, pelo menos, uma de suas dimensões, além de relatos de experiências daqueles que tiveram seus projetos aprovados pela CSA do CCSH. São ao todo 12 textos, de diferentes autores, que retratam condições de avaliação diversas em suas respectivas áreas.

Prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Presidente da Comissão

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Disseminar, no CCSH, a Autoavaliação através do conhecimento de seus resultados, que irão fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas e nas concepções de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

Discutir os resultados da Autoavaliação Institucional do CCSH.

Criar consciência da relevância da participação dos alunos, gestores, professores e TAEs no processo de Autoavaliação do Centro.

Disseminar as dimensões da Autoavaliação Institucional do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Avaliar os vários aspectos durante a passagem dos alunos de graduação pelos cursos, tendo em vista um movimento de contínuo aperfeiçoamento da aprendizagem, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de ensino.

**DIMENSÕES
DOS SINAES**

- 1** A missão e o plano de desenvolvimento institucional
- 2** Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão
- 3** Responsabilidade social da instituição
- 4** Comunicação com a sociedade
- 5** Políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- 6** Organização e gestão da instituição
- 7** Infraestrutura física
- 8** Planejamento e avaliação
- 9** Política de atendimento estudantil
- 10** Sustentabilidade financeira

(Conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004)

DIMENSÃO**O QUE BUSCA AVALIAR NA INSTITUIÇÃO**

1	<p>Busca verificar se a Instituição tem um planejamento e se todos sabem que ele existe e procuram contribuir para que ele aconteça no dia-a-dia da Instituição. Esse planejamento é denominado Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e deve estar em consonância com o Plano Pedagógico Institucional (PPI). Na UFSM, o PDI se encontra no site a disposição para consulta. Todos, principalmente, os funcionários da Instituição devem conhecer e ajudar na sua execução.</p>
2	<p>Visa monitorar as políticas existentes na Instituição para promover o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Verifica se são estimuladas a produção acadêmica, bolsas, monitorias e atividades que promovam ensino, pesquisa e extensão.</p>
3	<p>Considera a função social da Instituição e para tanto investiga se a mesma promove a inclusão social e digital, bem como a relação da UFSM com as organizações externas (setor público, setor produtivo e mercado de trabalho) e suas contribuições nesse sentido.</p>
4	<p>Avalia a comunicação da UFSM. Nessa dimensão, se preconiza que a comunicação é um processo de duas vias, ou seja, a Instituição comunica seus planos, seus atos tanto interna como externamente, bem como permite que receba feedback da sociedade (tanto da comunidade interna como externa). Para isto, por exemplo, foi criada em 2008, a Ouvidoria, um órgão de extrema responsabilidade e que visa a defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da comunidade universitária e da sociedade.</p>

DIMENSÃO**O QUE BUSCA AVALIAR NA INSTITUIÇÃO**

5	Pretende avaliar o perfil e as condições de trabalho dos docentes, bem como do corpo técnico administrativo em educação.
6	Busca avaliar como está a organização e gestão da Instituição. Se os processos apresentam representatividade dos segmentos, independência nas decisões e autonomia.
7	Avalia a infraestrutura física, dentro desse tópico são perguntados como estão as condições de espaço físico, equipamentos, serviços de manutenção e conservação, acervo e espaço físico das bibliotecas e laboratórios e instalações específicas necessárias em alguns cursos.
8	Busca verificar as condições que ocorrem o ciclo de planejamento e avaliação na Instituição. Diz respeito à utilização do processo de avaliação (seja avaliação externa e/ou da autoavaliação) no âmbito interno da UFSM.
9	Trata de avaliar as políticas de atendimento aos estudantes. Nesse sentido, busca verificar a existência de programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes; as condições institucionais (registros, apoio a eventos e divulgação científica, bolsas, organizações acadêmicas) para fomentar participação do alunos na Instituição.
10	Tem em vista o objetivo social de continuidade com o compromisso na oferta de educação superior. Trabalha dois grupos de indicadores: captação e alocação de recursos na instituição e aplicação de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.

MEMÓRIAS

**DOCUMENTOS DA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

SEÇÃO

PROJETOS DE PESQUISA 2012

- 1** Programa de Bolsas de Pesquisa ou Extensão em Avaliação Institucional (Edital 01/2012)
- 2** Projetos contemplados no Edital 01/2012 da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH
- 3** Resumos dos projetos contemplados no Edital 01/2012

1 EDITAL 01/2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

EDITAL COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CCSH/UFSM 01/2012

PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISA OU EXTENSÃO EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria torna público o presente Edital de abertura de inscrições para concessão de Bolsas de Pesquisa ou Extensão da Avaliação Institucional para servidores.

REQUISITOS DO SOLICITANTE

- Ser servidor da Universidade Federal de Santa Maria, coordenador de projeto com registro no SIE, e professor de Curso (s) pertencente ao Centro de Ciências Sociais e Humanas.
- Estão impedidos de concorrer servidores afastados para capacitação ou treinamento (parcial ou total) para tratamentos de interesse ou LTS (saúde), LG (gestante) ou LA (adotante), pesquisadores sem vínculo empregatício com a UFSM. Estão também impedidos de concorrer professores substitutos e visitantes.
- Cada solicitante poderá concorrer com apenas um projeto neste Edital.

DOS RECURSOS

Os recursos destinados a este Edital são provenientes do orçamento da Comissão Setorial de Avaliação do CCSH, referente a bolsas para incentivo ao fomento de pesquisa e extensão na temática Ensino-Avaliação. Serão selecionados 15 (quinze) projetos e, prioritariamente, será contemplado um projeto por curso de Graduação ou Programa de Pós-Graduação pelo período de maio a dezembro de 2012. Casos omissos serão decididos pela Comissão. Cada bolsista, selecionado pelo coordenador solicitante do projeto, receberá 7 (sete) bolsas. Dessa forma, a Comissão irá disponibilizar, no total, cento e cinco bolsas (105) bolsas no CCSH.

DA BOLSA

- A bolsa, cujo valor será de R\$ 240,00 mensais, terá duração de sete meses a partir de 8/05/2012. Assim, cada projeto será contemplado com um valor de R\$ 1.680,00.
- A escolha do bolsista é prerrogativa do solicitante e será de sua inteira responsabilidade.
- A substituição e a escolha do substituto são também de inteira responsabilidade do solicitante, permanecendo todas as obrigações de execução do projeto proposto.

REQUISITOS EXIGIDOS DO ACADÊMICO PARA SUA INDICAÇÃO

- Estar regularmente matriculado na Universidade Federal de Santa Maria em Curso de Graduação pertencente ao Centro de Ciências Sociais e Humanas.
- Não ter vínculo empregatício ou outra bolsa.

- Cumprir as atividades constantes do plano de atividades do bolsista, a ser proposto pelo orientador no ato da inscrição, em jornada de 12 (doze) horas semanais de atividades.

ATIVIDADE	PRAZOS
Publicação do Edital	07 de maio de 2012
Inscrições	07 abril a 14 de maio de 2012
Avaliação e seleção	15 de maio a 17 de maio de 2012
Divulgação resultados finais	18 de maio de 2012
Validade das bolsas	18 de maio até 18 de dezembro 2012

DA INSCRIÇÃO

- Período: 07/08/2012 até 14/05/2012
- Local: Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM

Documentos exigidos para inscrição

1. Comprovante de registro de projeto, ou de seu encaminhamento, via SIE
2. Projeto de pesquisa com, no máximo cinco páginas, contendo: objetivos, metas, metodologia, plano de trabalho, cronograma de execução e resultados esperados.
3. Plano de atividades previstas para o bolsista, elaborado e assinado pelo solicitante.
4. Preenchimento da ficha com a indicação do curso pelo qual o projeto concorre.
5. Currículo do Solicitante, no modelo Lattes-CNPq (somente período 2007-2012).
6. Ficha de Avaliação modelo FIPE 2012.

Seleção, julgamento e classificação

O Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas não será responsável pela conferência de documentos exigidos no ato da inscrição. A avaliação do mérito e julgamento será realizada no período de 07/05/2012 a 09/05/2012, pela Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas, utilizando como critérios de seleção:

1) Adequação do projeto aos seguintes temas de interesse – um (1) ponto:

- Avaliação e Egressos do Curso;
- Disseminação da Avaliação no Curso;
- Pesquisa em Ensino-Avaliação;
- Instrumentos de Avaliação;
- Extensão em Ensino-Avaliação

2) Relevância e pertinência do tema proposto – dois (2) pontos;

3) Experiência com Pesquisa e Extensão (pontuação ficha FIPE) – dois (2) pontos;

- Os resultados serão divulgados até 18/05/2012, pela Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

- Será motivo de desclassificação o descumprimento de qualquer item deste Edital.

DA AVALIAÇÃO E DAS OBRIGAÇÕES DO OUTORGADO

O aluno contemplado com a bolsa deverá apresentar os resultados preliminares na 27ª JAI ou no 5º Fórum Extensão Conta ou na 4ª Mostra de Ensino.

No máximo até dia 18 de dezembro de 2012, término da vigência da bolsa, o solicitante ou o bolsista deverá apresentar um relatório final de atividades do bolsista, incluindo uma avaliação do orientador e assinado pelo bolsista e pelo orientador. A não apresentação do relatório final implicará na exclusão do professor na obtenção do auxílio no ano subsequente.

O aluno bolsista e o professor coordenador do projeto se comprometem em participar da divulgação das ações da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH em seu Curso a serem realizadas até dezembro de 2012.

Santa Maria, 07 de maio de 2012.

Luciana Flores Battistella
Presidente

2 PROJETOS CONTEMPLADOS NO EDITAL 01/2012

Cláudio Renato Zapalá Rabelo	Avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda: perspectivas, tendências e panoramas contemporâneos
Flavi Ferreira Lisboa Filho	Uma proposta de autoavaliação e resgate da história do Curso de Relações Públicas
Ivan Henrique Vey	Avaliação de desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis/UFSM
José Luiz de Moura Filho	Acompanhamento do egresso cotista: uma avaliação no âmbito do Curso de Direito
Sônia Elisabete Constante	A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM: um novo diálogo

Vânia Medianeira Flores Costa	Divulgação do processo e dos resultados da avaliação institucional na comunidade acadêmica do Curso de Administração/UFSM
--------------------------------------	---

3 RESUMOS DOS PROJETOS*

Novos paradigmas e interfaces contemporâneas: pesquisa e avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda

Prof. Dr. Cláudio Renato Zapalá Rabelo
Acad. Camila Rodrigues Pereira

RESUMO

A pesquisa mapeou sete áreas a fim de compreender as mudanças paradigmáticas e as novas interfaces que poderiam promover um novo olhar sobre o currículo do curso de Publicidade e Propaganda: epistemologias; mercado; sociedade; alunos; professores; estrutura do curso; tendências e tecnologias. Como resultado, identificamos pontos de atenção para o campo da comunicação na contemporaneidade de forma que o currículo deverá ser pautado sobre as lógicas baseadas na mobilidade; diluição entre os polos de emissão e recepção; reconfiguração dos meios; compreensão das identidades fluidas; nomadismo em relação aos hábitos de consumo; popularização dos meios de produção; aprendizagem em redes hipercurriculares; convergência; transmidiação; entretenimento e produção de conteúdo. Esses resultados já estão sendo discutidos com a comissão de revisão curricular dos cursos em questão. Isso deverá impactar a educação superior de diversos alunos nos próximos anos, assim como a pesquisa e a extensão.

* Os resumos dos projetos foram informados por seus autores.

Uma proposta de autoavaliação e resgate da história do Curso de Relações Públicas

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho
Acad. Marcos Junior Junges Panciera

RESUMO

A carência de estudos de memória do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, durante a última década, torna esta pesquisa fundamental para o registro da trajetória recente e da revisão de seu percurso histórico. Por intermédio desse projeto pretendemos complementar os estudos de memória, em uma dimensão de entendimento do passado e presente para dar contingência ao prognóstico de perspectivas. Levantamos autores que já se dedicaram à historicidade do curso de Relações Públicas da UFSM, buscamos documentos históricos que não estavam presentes em apreciações passadas, e por fim, interpretamos o posicionamento dos discentes. O aporte investigativo aponta para melhorias da formação de relações públicas, especialmente no que diz respeito à abordagem atualizada de conteúdos inerentes à profissão, ao mesmo tempo que considera o corpo docente como ponto forte.

Avaliação de desempenho dos docentes do departamento de Ciências Contábeis da UFSM baseada na teoria de resposta ao item

Prof. Dr. Ivan Henrique Vey
Acad. Juliani Karsten Alves
Acad. Jonas Santos

RESUMO

Acreditando que a qualidade do ensino de contabilidade também passa por um processo de mensuração de desempenho dos docentes em sala de aula, elaborou-se esta proposta de estudo com o objetivo de desenvolver um instrumento de medida para quantificar o desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis e realizar a análise utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). O estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, descritiva, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. A partir dos estudos na bibliografia foi elaborado um conjunto de itens para mensurar o desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis. O estudo construiu 44 itens. Posteriormente esses itens foram inseridos em um instrumento de medida (questionário) o qual foi aplicado aos discentes do curso em todas as disciplinas de código CTB (contabilidade). Anterior a aplicação do instrumento de medida foi distribuído um folder aos discentes no intuito de conscientizar sobre a importância e responsabilidade dos mesmos no referido processo de avaliação. Tabulados os dados os mesmos foram analisados utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). A análise demonstrou que todos os itens possuem poder de discriminação, condição essencial na TRI para que os itens possam fazer parte de um instrumento de medida. O estudo é finalizado com a construção de uma Escala de Desempenho Docente (EDD). A pesquisa demonstrou que a TRI é uma importante ferramenta que pode auxiliar na medição de desempenho docente. Os resultados permitiram analisar os itens que os docentes possuem

elevado desempenho, assim como aqueles que não estão tendo um desempenho satisfatório na percepção dos discentes. Este estudo não encerra por aqui, todos os semestres os professores serão avaliados e os resultados comparados com as avaliações anteriores.

Acompanhamento do egresso cotista: uma avaliação no âmbito do Curso de Direito/ CCSH-UFSM

Prof. Dr. José Luiz de Moura Filho

RESUMO

A Universidade Federal de Santa Maria conta com o Programa de Ações Afirmativas, implantado através da Resolução 011/07 de 3 de agosto de 2007, o Programa refere-se a adoção de um sistema de cotas para a promoção de inclusão social e democratização de acesso ao ensino superior, envolvendo todas as formas de ingressos a Instituição. O projeto de acompanhamento ao egresso cotista do Curso de Direito, representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos nossos ex-alunos cotistas. E, uma vez analisadas quantitativa e qualitativamente, essas informações servirão de subsídios para aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e à estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, e demais atividades dessa coordenação. O projeto utilizará como um dos principais recursos, a comunicação via WEB, que por meio do site do Curso de Direito mediará o contato com o egresso cotista do curso em tela. A proposta desse projeto centra-se no entendimento de que o acompanhamento continuado de nossos ex-alunos, em particular dos ingressantes da política institucional de cotas, é uma valiosa ferramenta para aprendizagem coletiva de desenvolvimento contínuo e processual, tendo em vista a prevenção de erros, correção de rumos, bem como a assimilação de saberes organizacionais e pedagógi-

cos. Objetivamente esse projeto além de promover uma avaliação direta do tipo de profissional formado, possibilitará verificar se o perfil apresentado condiz com os objetivos delineados no Projeto Pedagógico do curso sendo um feedback construtivo do processo ensino-aprendizagem e do Programa de Ações Afirmativas.

Avaliação continuada: fase 2 da avaliação curricular do curso de arquivologia da UFSM

Profa. Ma. Sonia Elisabete Constante

Profa. Ma. Fernanda Kieling Pedrazzi

Acad. Rafael Chaves Ferreira

Acad. Êmili Lemanski dos Santos

Acad. Jéssica Oestreich

Acad. Lisieli Rorato Dotto

RESUMO

A presente pesquisa dá continuidade à avaliação do ensino de Arquivologia da UFSM, em sua segunda fase, através da promoção de novos espaços de diálogo, a partir de uma agenda de discussões em torno das recomendações da comunidade arquivística. Neste estudo foi dado enfoque especial ao público, considerando-se os principais resultados obtidos na Fase 1, focando-se nos seguintes pontos: compilação dos dados obtidos em 2010, da Avaliação Institucional e das recomendações da Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia e, também, a análise e discussão dos resultados em relação aos discentes, egressos e docentes. Estas informações servirão de subsídio para os debates com a comunidade, como a X Semana Acadêmica do Curso, apresentando como resultado parcial a proposta de um novo currículo sugerido pelos discentes,

o que deverá ser complementado pelo corpo docente. Por fim, caberá a Comissão de Avaliação do Currículo do Curso dar continuidade ao processo de revisão curricular, iniciado em 2010.

Divulgação do processo e dos resultados da avaliação institucional/2012 na comunidade acadêmica do Curso de Administração/UFSM

Profa. Dra. Vânia Medianeira Flores Costa
Mestranda Aline Armanini Stefanan
Acad. Emídio G. Teixeira
Acad. Andressa Schaurich dos Santos
Acad. Gean Carlos Tomazzoni
Acad. Luana dos Santos Fraga

RESUMO

O presente projeto visou a divulgação do processo de Avaliação Institucional na comunidade acadêmica e dos resultados da avaliação institucional aos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Primeiramente, entre os meses de março e abril de 2012 foi realizado o planejamento e a organização de seminários para divulgação e debate dos resultados da Avaliação Institucional 2010 no curso de Administração. Em maio de 2012 foram realizados os seminários, nos quais foram apresentados os resultados obtidos na última Avaliação Institucional nos turnos diurno e noturno, contemplando a maioria das turmas do curso. Em novembro e dezembro de 2012 realizou-se a divulgação do processo de Avaliação Institucional 2012, onde foram visitadas turmas dos cursos do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). Na ocasião, foi ressaltada a importância deste processo, bem como, efetuada a distribuição dos livretos dos resultados da última avaliação.

SEÇÃO EVENTOS 2012

- 1** Programa de Auxílio a Eventos Estudantis (Edital 02/2012)

- 2** Eventos financiados pelo Edital 02/2012 da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH
 - a** ARQUIVOLOGIA
 - b** CIÊNCIAS SOCIAIS
 - c** DIREITO
 - d** ECONOMIA
 - e** JORNALISMO / PUBLICIDADE E PROPAGANDA / PRODUÇÃO EDITORIAL / RELAÇÕES PÚBLICAS
 - f** SERVIÇO SOCIAL

1 EDITAL 02/2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

EDITAL COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CCSH/ UFSM 02/2012

PROGRAMA DE AUXÍLIO A EVENTOS ESTUDANTIS

A Comissão de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria torna público o presente Edital de abertura de inscrições para concessão de recursos financeiros para os Cursos de Graduação do Centro de Ciências Sociais e Humanas

REQUISITOS DO SOLICITANTE

Ser o Coordenador do Curso de Graduação (ou estar no exercício de tal função) pertencente ao Centro de Ciências Sociais e Humanas.

O solicitante poderá concorrer com apenas um projeto neste Edital.

DOS RECURSOS

Os recursos destinados a esse Edital serão provenientes do orçamento da Comissão Setorial de Avaliação Institucional do CCSH, referente a recursos para incentivo ao fomento de eventos estudantis. Serão selecionados até 10 (dez) projetos. Será contemplado apenas um projeto por

curso de graduação. Casos omissos serão decididos pela Comissão de Avaliação Institucional. Será destinado um valor máximo de R\$2.000,00 (dois mil reais) por projeto.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PRAZOS
Publicação do Edital	21 de maio de 2012
Inscrições	21 de maio de 2012 a 04 de junho de 2012
Avaliação e Seleção	05 a 08 de junho de 2012
Divulgação resultados finais	08 de junho de 2012
Prazo de execução do projeto	até 30 de novembro de 2012

DA INSCRIÇÃO

- Período: 21/05/2012 até 04/06/2012
- Local: Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM

Documentos exigidos para inscrição:

1. Comprovante de registro de projeto, ou de seu encaminhamento, via SIE.
2. Projeto com, no máximo cinco páginas, contendo: objetivos, plano de trabalho, cronograma de execução, orçamento e público alvo.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO:

O Gabinete de Projetos do Centro de Ciências Sociais e Humanas não será responsável pela conferência de documentos exigidos no ato da inscrição.

A avaliação do mérito e julgamento será realizada no período de 05 a 08 de junho de 2012 pela Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas, utilizando como critérios de seleção:

1) Adequação do projeto as seguintes atividades:

- semana acadêmica
- outros eventos (palestras, cursos, oficinas, ciclos de palestras, viagens de estudo);

2) Viabilidade do projeto em relação ao orçamento estipulado no projeto:

- passagens, diárias, hospedagem, alimentação do palestrante, combustível, cursos e concursos;

3) Público Beneficiado;

4) Pertinência em relação à formação acadêmica.

Os resultados serão divulgados até 08/06/2012 pela Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

Será motivo de desclassificação o descumprimento de qualquer item deste Edital.

DAS OBRIGAÇÕES DO OUTORGADO:

No máximo 30 dias após o término do prazo de execução do projeto, o solicitante deverá apresentar um relatório final de atividades realizadas, com a prestação de contas dos gastos executados.

O relatório deve ser assinado pelo Coordenador do Curso de Graduação. A não apresentação do relatório final implicará na exclusão do Curso de Graduação na obtenção de auxílio no ano subsequente.

Santa Maria, 21 de maio de 2012.

Luciana Flores Battistella
Presidente

2 EVENTOS FINANCIADOS*

a ARQUIVOLOGIA

A Semana Acadêmica da Arquivologia vai desenvolver um importante papel, proporcionando momentos para a discussão entre acadêmicos na abordagem de questões relevantes, buscando despertar nos estudantes a preocupação de formar-se enquanto ser social e agente de transformação, bem como colocá-los a par das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos colegas ao longo do curso e proporcionar atualização acerca de temas importantes para a sua formação arquivística e como membros da sociedade.

Na certeza que ao aprofundar seus conhecimentos poderão definir mais facilmente alguma linha de pesquisa para sua futura especialização depois da graduação, como também ampliar seus horizontes quanto a espaços para o desenvolvimento de seus trabalhos extracurriculares. Por tudo isso, o DACAR, a AARS e Coordenação do Curso vêm propor mais uma vez a realização deste evento.

* Os textos informados nesta subseção foram retirados dos projetos submetidos ao edital 02/2012.

A execução desta proposta está prevista para realizar-se no período de 15 a 19 de outubro de 2012, salientando que paralelamente a semana serão realizadas atividades comemorativas ao Dia do Arquivista que ocorre no dia 20 de outubro, assim se constituindo num espaço de integração, interlocução e interdisciplinaridade, cujas ações resultem na aproximação e a manutenção de contatos permanentes, criando laços e oportunidades profissionais, sendo uma das formas de socializar e gerar conhecimentos.

b CIÊNCIAS SOCIAIS

O Curso de Ciências Sociais visa formar profissionais capazes de efetuar levantamentos, classificações e análises de informações concernentes ao estudo das sociedades e de elaborar, de executar e de avaliar planos de desenvolvimento global, planos de desenvolvimento regional e planos de desenvolvimento setorial e projetos de natureza social.

Os profissionais formados pelo curso de Ciências Sociais têm conhecimento científico e capacidade técnica para a compreensão e para a intervenção na sociedade local e na sociedade nacional, para a ampliação do conhecimento científico das Ciências Sociais e para a atuação em equipes multidisciplinares, com competência teórico-metodológica, com princípios humanísticos e com respeito à formação ética, à cidadania e à pluralidade socioambiental. Eles têm, também, domínio da bibliografia teórica e da metodologia básica, autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social e compromisso social.

O objetivo desta proposta foi o de promover junto aos acadêmicos do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado, uma formação continuada de qualidade, promovendo ciclo de palestras, cursos, oficinas e viagens de estudo que venham a complementar as atividades curriculares já existentes.

O Coordenador do Curso de Ciências Sociais, juntamente com o colegiado do curso, propõe organizar eventos que possam qualificar ainda mais o corpo discente do Curso de Ciências

Sociais da UFSM – Bacharelado. Para isso, estipularam diferentes eventos a serem realizados durante o ano de 2012:

- a) Uma palestra mensal com um professor externo tratando de temas pertinentes às Ciências Sociais;
- b) Organização de um Seminário no II Semestre de 2012;
- c) Apoio financeiro ao XXIV ERECS – Movimento de Área Ciências Sociais Região Sul, ENECS – Articulação Nacional dos estudantes de Ciências Sociais e RBA – Reunião Brasileira de Antropologia.
- d) Apoio financeiro a Seminários Internacionais.

c DIREITO

Ao completar 50 anos em 2011, o Curso de Direito da UFSM apresenta bons resultados no que diz respeito ao Ensino, como o comprovam os índices de aprovação de seus egressos nas edições do Exame de Ordem, promovido pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, consideravelmente acima da média nacional, chegando mesmo a figurar na edição 01/11, como o que mais aprovou no estado do Rio Grande do Sul e terceiro no Brasil. Tais conquistas são resultado de uma conjunção de fatores, é certo, não se podendo negar que, tratando-se do vestibular mais concorrido na cidade – que conta com mais 5 cursos de Direito, todos privados – e região, os alunos são selecionados já no ingresso, ou seja, procedem das camadas sociais mais privilegiadas em termos de poder aquisitivo, na esmagadora maioria oriundos de escolas privadas e, no caso das públicas, muitas delas de excelência como o são as da própria UFSM (Agrícola, Técnico e Politécnico), além das “militares”, da União e do estado, com filiais na cidade. Trata-se assim de um público elitizado!

No quesito Pesquisa, o descredenciamento do Mestrado em Integração Latino-americana criou um vazio que poderá ser preenchido com a aprovação da proposta de um Programa de

Pós-Graduação em nível de Mestrado, apresentado ainda em agosto de 2011 – ora em tramitação junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – por parte de um grupo de professores do Departamento de Direito, sob a Coordenação do Prof. Dr. Luiz Ernani Bonesso de Araújo, com perspectivas de início das aulas para o primeiro semestre de 2013, sem falar na própria reativação do MILA, por iniciativa de um grupo de professores capitaneados pelo ora Coordenador do Curso de Relações Internacionais – Prof. Dr. José Renato Ferraz da Silveira – sob a modalidade “interinstitucional”, juntamente com a com o curso homólogo da UNIPAMPA, sediado em Sant’Ana do Livramento (RS), o qual certamente contemplará egressos do Curso de Direito, dadas a proximidade com a fronteira dos países que formam o MERCOSUL, processo de integração que demandará, ainda e por muito tempo, reflexões na área jurídica.

Já quanto à Extensão, em que pese o vasto campo de atuação nesta modalidade, sob demanda da sociedade, não vem o Curso de Direito desenvolvendo atividades compatíveis com a sua potencialidade, tendo sido desenvolvidos, nos últimos dois anos, não mais que meia dúzia de projetos, muitos deles fruto de verdadeira pressão por parte de um grupo de alunos, comprometidos com parcelas menos favorecidas da comunidade local, como é o caso do autodenominado Núcleo de Interação Jurídica Comunitária – NIJuC, nacionalmente reconhecido junto a fóruns que reúnem entidades de advocacia popular.

Desta forma, para a Coordenação do Curso, é este segmento do tripé “ensino/pesquisa/extensão” que está a demandar a conjugação de esforços por parte da comunidade acadêmica do Curso de Direito, como um desafio que está colocado para todas as IESs – não só brasileiras como de toda a América Latina, como se pode ver do XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitária – como forma de colocar os alunos que chegam ao Curso, em contato com uma realidade que é a regra no Brasil que, mesmo figurando como a sexta economia do mundo, ainda produz e reproduz – e muita – exclusão social.

A introdução da Extensão como obrigatória no curriculum do Curso de Direito, neste momento, visa oferecer aos acadêmicos um espaço e verdadeira formação humanista e crítica, na

medida em que, tendo por fim regular as relações sociais nos seus mais variados aspectos, o Direito acaba por ter que dialogar com uma realidade bastante distinta daquela da qual é oriunda a esmagadora maioria dos alunos do Curso.

d ECONOMIA

Esta iniciativa visa organizar as propostas para a XVI Semana Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Dentre os principais propósitos destacam-se:

- atender os diferentes interesses dos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas e de áreas afins, promovendo atividades diversificadas, como oficinas, palestras e minicursos;
- mostrar aos graduandos as várias carreiras que um economista pode seguir por meio, principalmente, das oficinas onde serão apresentadas as áreas de perícia e arbitragem, auditoria, pesquisa e planejamento público e análise de mercados;
- promover o debate sobre a conjuntura brasileira e mundial sob aspectos econômicos e sociais com a ajuda de palestrantes, profissionais de outras regiões que analisam sob diferentes perspectivas a situação atual delineando projeções para o futuro;
- disponibilizar aos alunos o conhecimento sobre ferramentas e programas que são úteis em pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos;
- valorizar os projetos existentes na universidade com a apresentação de cases das empresas júnior de cursos do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), Objetiva Jr. (Administração), Caduceu Jr. (Ciências Contábeis) e Acej (Ciências Econômicas);
- oportunizar a divulgação dos projetos em andamento na graduação e pós-graduação de economia da UFSM, dando espaço para que os acadêmicos e mestrandos possam apresentar seus trabalhos.

e JORNALISMO / PUBLICIDADE E PROPAGANDA / PRODUÇÃO EDITORIAL / RELAÇÕES PÚBLICAS

A Semana de Comunicação faz parte das propostas para ampliação dos conhecimentos dos alunos de Comunicação Social da FACOS, sendo um dos maiores eventos que envolvem todos os alunos da Comunicação. Realizada anualmente desde 1975 pelo Diretório Acadêmico de Comunicação Social, a Secom se apresenta como um evento de três dias, nos quais o aluno pode participar de palestras e oficinas, ampliando sua visão da academia e do mercado.

É com o intuito de fazer com que o aluno compreenda melhor os rumos da comunicação que a Secom se caracteriza por ser de grande interesse e utilidade.

Dessa forma, por meio de uma programação variada procura promover um espaço de debates e fazer com que o aluno reflita sobre sua situação como profissional, exercitando e ou aprendendo atividades necessárias para o seu melhor desenvolvimento.

O evento é organizado inteiramente por graduandos dos quatro cursos de Comunicação Social da UFSM: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Produção Editorial. Em 2012, o Diretório objetiva levar a SECOM para o âmbito nacional, atraindo não só alunos de Comunicação Social como de outros cursos. Para tal fim, a Semana Acadêmica ocorreu entre os dias 22 a 26 de outubro de 2012, como parte da programação da JAI – Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

Tendo em vista a temática que será abordada pela JAI, o conhecimento em rede, a Semana Acadêmica dos cursos de Comunicação Social irá abordar as interfaces comunicacionais. Isto é, discutir a presença da comunicação nas diversas áreas do conhecimento e não só no que diz respeito aos quatro cursos da UFSM. Tal abordagem será possível através das Oficinas disponibilizadas aos alunos durante o evento. A ideia é reunir profissionais de diversas áreas e que trabalham a comunicação de formas diferentes.

Por fim, é preciso destacar o 5º Prêmio Anual de Comunicação – PANC, exposição de trabalhos desenvolvidos pelos graduandos do Curso que ocorre simultaneamente a SECOM. A pre-

miação propriamente dita acontece em uma festa no final do evento. A ideia principal do PANC é divulgar, discutir e valorizar as produções dos alunos. Assim, o prêmio é dividido em categorias e subcategorias conforme as habilitações.

f SERVIÇO SOCIAL

Todos os anos o Curso de Serviço Social propõe uma atividade de acolhimento aos seus estudantes, ao qual nomeamos de aula inaugural. Esta atividade ocorre no segundo semestre letivo, devido à entrada dos novos estudantes que ocorre no mês de Agosto.

Neste ano pretende-se desenvolver, no referido evento, a temática “pessoas em situação de rua” posto que está em elaboração um Projeto de Pesquisa que tem como objetivo principal cadastrar toda a população de rua do Município de Santa Maria/RS.

Neste sentido este projeto prevê a organização de uma palestra (4 h) e uma oficina (6 h) com pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), especificamente ao Laboratório de Observação Social (LABORS) e pesquisadores da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC). Tais pesquisadores realizaram o Censo/Cadastramento da População de Rua de Porto Alegre nos anos de 2007 e 2011.

Os pesquisadores que serão convidados já manifestaram prévio interesse em colaborar com o desenvolvimento de um censo da população em situação de rua do município de Santa Maria, portanto o intuito de sua participação é que possam qualificar previamente estudantes interessados em desenvolver a pesquisa (tanto do Serviço Social quanto de outras áreas afins), bem como garantir acesso a conhecimentos desta temática.

Considerando a experiência do estudo realizado em 2011, por meio de uma parceria entre LABORS/UFRGS e FASC no qual foram realizados cerca de 1.200 cadastros censitários e 600 entrevistas em profundidades com as pessoas que compõe o universo de pessoas em situação de rua da cidade de Porto Alegre, foi possível obter um conhecimento das trajetórias,

das representações, das demandas, dos sonhos, das dificuldades e das críticas dessa população será fundamental para analisar qualitativamente o seu modo de vida ou seu “mundo” e as suas representações da população de rua de Porto Alegre. O material obtido por meio desta pesquisa tem fornecido elementos para a compreensão das formas de sobrevivência empreendidas “na rua” por cada um, das expectativas e ações dos entrevistados para mudar ou não sua situação.

Como objetivo geral pretendeu-se realizar evento de formação de estudantes sobre a temática da população em situação de rua com vistas a qualificar os futuros profissionais no âmbito da política de proteção social deste segmento. Os objetivos específicos buscavam:

- a) Conhecer o mapeamento dos principais locais utilizados pela população adulta em situação de rua da cidade de Porto Alegre, bem como os perfis diferentes do ponto de vista socioeconômico, estratégias de sobrevivência; procedências, migrações, modos de vida, condições de saúde física e mental e idosos;
- b) Conhecer a realidade de Porto Alegre no que se refere aos cenários em que se inscrevem as trajetórias dos entrevistados, sob aspectos referentes à família, incluindo questões que abrangem situações de violência, conflito com a lei;
- c) Qualificar os estudantes do Serviço Social sobre metodologias de pesquisa da população em situação de rua da cidade por meio de oficinas;
- d) Fomentar o desenvolvimento de uma pesquisa do tipo cadastramento/censo da população em situação de rua no município de Santa Maria/RS.

AVALIAÇÕES

ARTIGOS E RELATOS

SEÇÃO ARTIGOS E RELATOS

- 1** A dimensão da comunicação da Universidade com a sociedade: proposta de um modelo teórico de avaliação
- 2** Desenvolvendo a cultura científica em humanidades: o grupo de pesquisa comunicação, identidades e fronteiras
- 3** Novos paradigmas e interfaces contemporâneas: pesquisa e avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda
- 4** Estudo documental da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH
- 5** A revisão curricular do Curso de Arquivologia da UFSM: relato da fase 1
- 6** Avaliação continuada: fase 2 da revisão curricular do Curso de Arquivologia da UFSM

- 7** Avaliação de desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM baseada na teoria da resposta ao ítem
- 8** Avaliação institucional e reformulação do currículo de Jornalismo diante de Diretrizes Curriculares indefinidas
- 9** Relato da avaliação do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial
- 10** O desenvolvimento da cultura científica e tecnológica: breve avaliação de projetos financiados por recursos públicos
- 11** X Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia- CESH/UFSM “O acesso à informação e democracia”
- 12** 508 em três tempos: presente, passado e futuro do Curso de Relações Públicas

1 A DIMENSÃO DA COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE: PROPOSTA DE UM MODELO TEÓRICO DE AVALIAÇÃO

Ana Karin NUNES¹

Resumo: O artigo apresenta alguns dos resultados da pesquisa que teve por objetivo analisar como a dimensão da Comunicação com a Sociedade está sendo avaliada pelas universidades, com vistas à proposição de um modelo teórico de avaliação dessa dimensão no contexto estratégico do gerenciamento da relação universidade-agentes com influência. A motivação surgiu da perspectiva trazida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o qual insere essa dimensão, de forma definitiva, na pauta de autoavaliação das instituições de educação superior brasileiras. Por meio de uma pesquisa de campo realizada no âmbito das universidades comunitárias gaúchas, constatou-se que a avaliação que as universidades fazem da sua comunicação ainda não tem favorecido, diretamente, a melhora da relação com os seus agentes com influência.

Palavras chave: avaliação institucional; comunicação; universidade.

Introdução: O sentido da universidade, sua função social e suas tarefas são objetos de constante debate. Na medida em que a sociedade avança no tempo, em que se constroem novos contextos, a universidade questiona-se e é questionada a respeito do seu papel frente ao desenvolvimento social, econômico e cultural.

Ao propor a rediscussão da universidade do século XXI, Santos (2005) sugere uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Sua proposta está numa reforma institucional que fortaleça a legitimidade da universidade num contexto de globalização neoliberal da educação, alicerçado em um processo de avaliação participativa.

No Brasil, o desenvolvimento econômico experimentado nos últimos anos tem sido um

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Feevale. E-mail: anakarin@feevale.br

dos fatores motivadores da rediscussão do sentido da universidade frente ao novo contexto. A busca pela construção de uma nova institucionalidade da universidade, assim como pela aferição da qualidade da educação superior para fins de regulação e supervisão, teve como ação de destaque a criação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a qual instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O Sistema nasceu com o propósito de abranger todas as instituições de educação superior do país, ampliando também o campo da avaliação quanto à sua temática, ao seu universo, aos seus agentes e aos seus objetivos. Como uma das inovações em relação às práticas de avaliação do sistema universitário vigente até então, o SINAES trouxe o princípio da globalidade, o qual propõe a análise de dimensões sobre as quais, pelo histórico de avaliação no país, as universidades não haviam se debruçado. A dimensão da Comunicação com a Sociedade é um exemplo disso.

Embora a comunicação seja um fenômeno tão antigo quanto a própria humanidade, como objeto de avaliação na educação superior ela passa a configurar-se apenas no Século XXI. Silva (2002) diz que a comunicação, apesar de sempre ter existido dentro das organizações como subsistema vinculado à sua estrutura, é um fenômeno recente no Brasil. Isso pode explicar um pouco de o porquê essa dimensão só aparece em documentos oficiais como objeto de avaliação a partir da implementação do SINAES.

Diante disso, este estudo apresenta uma breve análise de como a dimensão da Comunicação da Universidade com a Sociedade está sendo avaliada pelas universidades. Ao final, propõe um modelo teórico de avaliação dessa dimensão no contexto estratégico do gerenciamento da relação universidade-agentes com influência. A pesquisa foi realizada no âmbito das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul.

Defende-se aqui que a perspectiva de avaliação da dimensão da Comunicação com a Sociedade deve ultrapassar a visão reduzida de comunicação como um conjunto de meios pelos quais a universidade pode divulgar as suas informações. Necessariamente, deve contemplar o planejamento e a operacionalização de políticas de comunicação integradas ao Projeto Pedagógico Institucional.

No entanto, acredita-se que ainda há um longo caminho a ser trilhado pelas universidades no que diz respeito ao entendimento da comunicação como um processo complexo de relacionamento, alicerçado em políticas globais, para além de um setor/departamento de comunicação.

Universidade: espaço da burocracia e do poder: Para além de uma organização, a universidade é também uma instituição. Para Castells (1999), uma instituição é investida de autoridade para desempenhar tarefas específicas em nome da sociedade. Portanto, a sociedade confere e institui à universidade a tarefa de lhe oferecer educação superior, de formar cidadãos, de realizar pesquisa e extensão que contribuam para ajudá-la a se desenvolver social, cultural e economicamente.

O modo como a universidade se organiza em relação às suas atividades e dinâmicas é fortemente influenciado pela lógica da burocracia e do poder, o que, na visão de Mintzberg (1992), significa caracterizá-la como uma burocracia profissional. Trata-se de uma configuração organizacional burocrática, mas não centralizada. Ao mesmo tempo em que o mecanismo de coordenação é padronizado, confia-se nas habilidades dos profissionais que operam o serviço prestado à sociedade. Exemplificando, apesar da padronização dos processos existentes em uma universidade, os seus professores gozam de autonomia para realizarem o seu trabalho em sala de aula.

A burocracia profissional responde a duas necessidades supremas do ser humano: democracia e autonomia. A organização é democrática ao disseminar o poder entre seus profissionais especializados, dando-lhes ampla autonomia e liberando-os das necessidades de coordenar o trabalho de seus colegas e de todas as pressões políticas inerentes a essa tarefa. Ou seja, o professor de uma universidade está vinculado a uma organização, com liberdade de ação frente aos estudantes, restrito apenas aos padrões estabelecidos pela sua própria profissão.

Porém, são justamente nas características da democracia e da autonomia que residem os maiores problemas desse tipo de organização. Problemas de coordenação, discricção e inovação são alguns desses problemas originários da falta de controle sobre o trabalho do núcleo operacional, ou seja, dos professores. O tipo de coordenação livre, propiciado pela universidade, coloca o pessoal de apoio (equipes técnicas, especialmente) entre dois sistemas de poder que operam

em sentidos diferentes: de um lado o poder vertical da autoridade de linha, acima dele; e de outro, o poder horizontal da expertise profissional, ao lado dele. Ou seja, as equipes de apoio nem sempre sabem como agir entre o poder ao qual devem responder hierarquicamente e o poder instituído aos professores.

Quanto à autonomia, essa não só permite aos professores ignorarem a necessidade de seus alunos, quanto da própria universidade. Geralmente, os profissionais desta estrutura não se consideram partes de uma equipe. Professores, na maioria das vezes, não gostam de participar de reuniões de integração curricular porque não concebem com naturalidade a ideia de dependerem uns dos outros. Nesse tocante, vale destacar que a burocracia profissional não está preparada para lidar com essas situações e também acaba omitindo-se. A relutância dos professores em trabalharem cooperativamente acaba por gerar outro problema: o da inovação. Afinal, a inovação depende também de cooperação, de interdisciplinaridade, no caso da universidade. A burocracia profissional é inflexível, bem ajustada para “produzir”, mas mal ajustada para “adaptar”.

Frente a esses problemas de coordenação, autonomia e inovação, os agentes externos à organização tentam controlá-la de forma direta, pois veem, nesse tipo de estrutura, a incapacidade de gestão. No entanto, esquecem que uma atividade complexa, como a educação superior, neste caso, não é simplesmente controlável por outros agentes que não seus próprios profissionais. Processos de trabalho complexos não podem ser formalizados por normas e regulamentos. Além disso, controles excessivos podem dificultar a livre relação entre professor e aluno.

Portanto, a mudança da burocracia profissional, ou seja, da universidade, só pode se dar pelo despertar do senso de responsabilidade dos seus profissionais. Isso se faz pela via da própria sociedade, a qual instituiu a esta organização a função social de lhe oferecer educação de qualidade. É da sociedade, por meio da comunicação, a função de flexibilizar esta estrutura universitária frente as suas demandas e necessidades de inovação e transformação.

Diante disso, não há como pensar na universidade na sua relação com a sociedade, sem compreender os mecanismos de comunicação que ela utiliza. Mais do que isso, como esses mecanismos criam pontes ou abismos entre a instituição e a comunidade na qual ela está inserida. Se, é pela via da sociedade que a burocracia profissional supera os seus problemas de coordena-

ção, autonomia e inovação, cabe à Universidade avaliar como a comunicação (via de mão dupla) atua nesse processo de superação.

A forma como a universidade busca e distribui informações, como constitui consensos de opinião, cria discursos de persuasão e convencimento, propõe atitudes e ações ao meio no qual está inserida, concebe a sua própria identidade, estabelece relações tanto em nível local quanto nacional e internacional, deve ser objeto permanente de avaliação. Isso porque, de acordo com Belloni (2000) a função social da avaliação refere-se à possibilidade de levar uma instituição e o sistema a reexaminarem o seu funcionamento e o cumprimento de funções, de reformularem seu Projeto Institucional diante de novas características e demandas de desenvolvimento científico-tecnológico e sociocultural, levando à ampla transformação.

Comunicação como relacionamento no sistema universidade-agentes com influência: Pode-se afirmar que a Universidade, como instituição social, efetiva-se como lugar de aprendizagem e de conhecimento pela comunicação. Universidade e comunicação estão intimamente relacionadas na medida em que a primeira tem como missão o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade e a segunda, ao permitir o intercâmbio de mensagens, cumpre um papel de protagonista no desenvolvimento da civilização.

Para cumprir a sua missão, as universidades devem administrar uma complexa rede de interesses, formada por múltiplos sujeitos, os quais afetam e são afetados pela sua atuação na sociedade. A administração desses interesses envolve a capacidade da universidade em desenvolver a sua comunicação interna e externa, em ser efetiva no diálogo com os públicos com os quais se relaciona, o que Mintzberg (1992) denomina como agentes com influência.

Nessa perspectiva, acredita-se que o comportamento da organização é um jogo de poder no qual se encontram vários jogadores. Esses jogadores são chamados de agentes com influência, ou seja, agentes que buscam o controle das decisões e ações tomadas pela organização. "La organización se origina cuando un grupo de agentes con influencia se juntan para perseguir una misión comun. Otros agentes con influencia son subsiguientemente atraídos a la organización como vehículos para la satisfacción de algunas de sus necesidades" (MINTZBERG, 1992, p.24).

Por sua vez, os agentes com influência são subdivididos pelo autor em: coalizão interna e coalizão externa.

Os públicos são pessoas que exercem influência sobre a organização e que sustentam a unidade da sua política. Dessa maneira, há que considerá-los, também, como agentes cujas ações são determinantes para os objetivos organizacionais. O reconhecimento desses agentes e respectivos poderes que exercem sobre a universidade é o reconhecimento da própria universidade como um espaço do exercício do poder.

Simões (2001) destaca que a organização consiste de um sistema social cuja forma de poder tanto pode estar centrada em uma pessoa, quanto numa diretoria, partido, na burocracia ou numa família. Para ele, a organização deve ser focada como um sistema político, onde a comunicação é um meio para o exercício do poder.

As universidades possuem objetivos definidos, assim como os agentes que sobre elas exercem sua influência também buscam suas realizações individuais e/ou coletivas. Portanto, o poder exercido entre os grupos de coalizão vai no sentido de satisfazer diferentes objetivos, maximizando tanto os ganhos da universidade quanto dos agentes que dela participam. Para tanto, as relações desenrolam-se em um clima de intercâmbio de objetivos, onde o que define situações de cooperação ou conflito é a capacidade de negociar favores e benefícios.

Para uma comunicação efetiva com os agentes com influência, a universidade deve, portanto, reconhecer-se como um espaço do exercício da política, mapeando quem são esses agentes de coalizão interna e externa. A partir desse momento, pode, ainda, identificar o tipo de relacionamento que estabelece com cada um deles para, então, traçar, de forma intencional, políticas de comunicação específicas a cada um deles, operacionalizando-as por meio de um sistema de comunicação eficiente.

Mas, não basta, à universidade, mapear e conhecer os seus agentes com influência. É necessário ir além, identificando o tipo de relacionamento que mantém com eles. A esse respeito, França (2009), ancorado na perspectiva da sociedade em rede, de Castells (1999), defende que os públicos constituem-se nos objetos das redes de relacionamento corporativo das organizações.

O relacionamento tem como estratégia central o diálogo, a capacidade de as partes com-

prenderem-se mutuamente e buscarem a satisfação de seus objetivos. O exercício do poder se dá pelo relacionamento. Por isso, considera-se que a abordagem proposta por França (2009), de classificação dos relacionamentos, vai ao encontro da proposta teórica de Mintzberg (1992), pelo fato de que ambas se assentam na premissa de que é pela relação entre organização-agentes com influência que as partes buscam atingir os efeitos que desejam.

Portanto, cabe à organização universitária identificar quais são os seus públicos e quais são os objetivos de relacionamento que devem ser perseguidos para cada um deles. Com isso, a criação de programas e estratégias de comunicação fica facilitada e tende a obter resultados melhores, a médio e longo prazo.

O gerenciamento da rede de relacionamentos da universidade leva ainda à reflexão de outros dois fatores-chave: o da transparência e o da reputação. Isso porque, os relacionamentos só se constituirão como positivos e duráveis, ao longo do tempo, na medida em que a universidade agir com transparência em relação às suas condutas. Relacionamentos transparentes são determinantes para uma boa reputação. Uma postura transparente contribui para a legitimação de uma boa reputação. Universidades que gozam de boa reputação atraem, por exemplo, novos alunos e novas parcerias, além de consolidar o que já existe.

Por meio do processo de comunicação, a universidade pode demonstrar aquilo que tem de mais positivo, suas habilidades e competências frente ao atendimento das necessidades da sociedade. Com isso, pode lograr de boa reputação e ter seus relacionamentos facilitados. Grunig (2009) ressalta que a reputação não pode ser administrada diretamente, mas a atenção dada aos relacionamentos entre a organização e os seus públicos pode impulsionar a sua melhoria.

A avaliação da comunicação da universidade com a sociedade: da identificação das práticas à proposição de um modelo: A avaliação da Comunicação com a Sociedade deve produzir conhecimento institucional, identificar necessidades de melhoria e aumentar a consciência dos diversos atores a respeito de práticas e processos. A avaliação envolve a afirmação de valores, a partir de parâmetros preestabelecidos, assim como referido por Ristoff (1999). No contexto universitário, talvez a comunicação organizacional ainda não seja um valor afirmado com ênfase pela

comunidade acadêmica. Talvez falte ainda um entendimento ampliado do seu significado, da sua função. No entanto, isso só reforça a necessidade de que essa dimensão seja avaliada e que esses aspectos sejam, então, desvelados.

A avaliação de um determinado objeto não se inicia pela definição metodológica. Antes disso, é necessário compreender a natureza desse objeto, a concepção que aqueles que pretendem avaliá-lo têm sobre ele, os objetivos que se querem cumprir com essa avaliação. Nesse sentido, reconhece-se a comunicação como um objeto complexo, que envolve uma série de indicadores intangíveis, os quais, dificilmente, serão medidos apenas de forma numérica. Comunicação envolve relacionamento, conexão, subjetividades. Por isso, cabe à universidade, antes de qualquer ação, discutir o papel que a comunicação exerce na sua estrutura burocrática.

O desvelamento do sentido que a comunicação assume para a universidade permitirá, então, que se identifique a metodologia de avaliação mais adequada, os referenciais teórico-metodológicos que darão suporte ao processo avaliativo. Evidentemente, que essas tarefas são complexas, mas não impossíveis. Afinal, é a universidade o reduto do conhecimento, onde se desenvolve e se dissemina o conhecimento necessário para o desenvolvimento da sociedade. Cabe a ela transformar aquilo que defende em seus bancos escolares em uma prática efetiva do seu próprio fazer. Em outras palavras, se é nas faculdades de comunicação das universidades que se pesquisa e se ensina como avaliar a relação organização-públicos, cabe a essas mesmas universidades legitimarem esse conhecimento em suas próprias práticas.

Existem vários estudos que indicam referenciais de como se deve avaliar a comunicação de uma organização com os seus públicos de interesse. Na área da Comunicação Social e de Relações Públicas, em especial, esses estudos tomaram maior evidência na última década, motivados pelo desenvolvimento de novas pesquisas no âmbito dos programas de pós-graduação.

Uma breve revisão das produções científicas que reúnem as temáticas universidade, comunicação, avaliação e sociedade, revela ainda que, no Brasil, dedicaram-se à temática autores como Kunsch (1992), Barichello (2004), Glüer (2006), Scroferneker (2006), Rêgo (2010). Também pesquisadores como Hon e Grunig (1999), Villafañe (2005), Yanaze (2010), Galerani (2006) oferecem bons indícios sobre perspectivas e metodologias de avaliação da comunicação.

Portanto, a temática da avaliação da comunicação entre a universidade e a sociedade, embora tenha sido recebida com certa surpresa como dimensão de avaliação do SINAES, não é nova, tanto em termos de referenciais teórico-metodológicos na área da Comunicação Social, quanto do campo de investigação das próprias instituições.

O mapeamento das perspectivas teóricas sobre a avaliação da dimensão da comunicação, bem como dos objetivos e indicadores propostos pelo SINAES propiciou uma pesquisa de campo, com o objetivo de identificar as práticas avaliativas atualmente adotadas pelas universidades. Essa pesquisa, realizada durante o ano de 2012 focou, especialmente, as práticas de um conjunto de quatro universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, filiadas ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, que aceitaram participar do estudo. A coleta de evidências envolveu a análise de documentos institucionais, entre os quais relatórios de autoavaliação e planos estratégicos, e a aplicação de questionários a agentes com influência (estudantes, professores, funcionários, gestores, membros da comunidade externa) das respectivas instituições.

Práticas identificados na pesquisa de campo: A comunicação como relacionamento esteve presente no contexto das universidades pesquisadas, seja na fala dos dirigentes ou nas políticas explícitas nos documentos institucionais. As instituições devem manter canais que possibilitem aos seus agentes com influência exercerem seu poder. As ouvidorias, os conselhos e fóruns internos e externos, as redes sociais, os portais institucionais, são alguns dos meios utilizados pelas universidades com essa finalidade de estreitarem seu relacionamento com os diversos públicos e obterem apoio à concretização de sua missão em sociedade. Porém, um dos dirigentes institucionais ouvidos explicitou que um dos pontos que ainda precisam ser melhorados em termos de comunicação é o uso desses canais, referindo-se, em especial, às redes sociais.

O princípio da transparência é também determinante para uma boa comunicação e, consequentemente, para a consolidação de uma boa reputação da universidade. Chamou a atenção o fato de que apenas uma das universidades pesquisadas torna públicos todos os documentos resultantes da avaliação institucional. Ainda dentro do conceito da transparência, também foi possível identificar que nem sempre a universidade é a primeira a dar conhecimento aos seus públicos sobre as informações que mais os afetam.

Ainda em relação aos agentes com influência, pode-se destacar que há uma adesão maior dos professores e técnicos administrativos (agentes da coalizão interna) ao projeto institucional. Em geral, os professores mostraram-se mais críticos em relação ao contexto universitário, o que parece ser um reflexo da própria posição que ocupam na burocracia profissional. Os técnicos administrativos, por sua vez, demonstram um bom conhecimento da dinâmica universitária e uma boa vivência dos processos comunicacionais. Já os alunos e membro da comunidade externa revelam interesses e objetivos bastante particulares em relação ao contexto institucional. No caso dos alunos, citam-se exemplos relacionados às questões de mensalidade, por exemplo.

Quanto à metodologia de avaliação da dimensão da Comunicação com a Sociedade, empregada pelas universidades comunitárias pesquisadas, verificou-se uma forte tendência à utilização dos indicadores propostos pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa do SINAES, especialmente no que trata a comunicação interna, a comunicação externa e a ouvidoria. Também foram verificadas iniciativas tímidas no que trata a avaliação da imagem das universidades, conforme sugere o Roteiro de Autoavaliação do SINAES.

A respeito de uma avaliação baseada no tipo de relacionamento que a Universidade mantém com seus agentes de influência, conforme defendem Hon e Grunig (1992), cabe destacar que os entrevistados conseguiram mensurar as características que balizam as relações institucionais. Tanto os membros da coalizão interna quanto da coalizão externa conseguiram qualificar o tipo de relação que mantém com as universidades, o que pode ser um indício de que essa metodologia pode ser aplicada no contexto organizacional em questão. Por outro lado, os dirigentes institucionais e gestores de comunicação encontraram dificuldades em mensurar se os investimentos em comunicação são ou não suficientes. O problema relatado por Yanaze (2010), de que, no contexto brasileiro, os profissionais de comunicação têm pouca intimidade com as métricas financeiras, parece ecoar, também, no âmbito da gestão estratégica das instituições, no que concerne à comunicação. Talvez a própria cultura da universidade, a qual é avessa a determinados termos de mercado, não possibilite uma tendência à definição e monitoramento de métricas financeiras na comunicação.

No entanto, uma perspectiva que, explícita ou implicitamente, também perpassou todas as universidades pesquisadas foi da presença da comunicação como estratégia de marketing. Ou seja, foi marcante a dimensão da comunicação mercadológica. Em uma das universidades pesquisadas, o próprio mapeamento dos agentes com influência parte desse contexto teórico.

Acredita-se que a crise econômica e a necessidade de geração de novas receitas, provocadas pela expansão do ensino superior brasileiro, ao longo dos últimos anos, fez com que as universidades comunitárias buscassem no marketing e em seus pressupostos, estratégias para atração e retenção de novos alunos. Essas estratégias vão desde a criação de campanhas de divulgação e promoção agressivas em processos seletivos até a revisão da estrutura organizacional interna, com a criação de departamentos de marketing. Essas estruturas, mais do que alterarem o nome de um setor (antes comunicação, agora marketing), revelam um novo olhar, um novo direcionamento político no que concerne à relação universidade-sociedade.

Há que se reconhecer que em todas as universidades pesquisadas, há algum direcionamento em relação ao que se pretende com a comunicação, seja em forma de políticas, objetivos, diretrizes ou metas. Nassar (200-?), chama a atenção para o fato de que as políticas de comunicação de uma organização devem expressar seus valores, sua missão. A construção dessas políticas, portanto, deve envolver o todo da universidade e não apenas o gestor da área. Com exceção de uma das universidades pesquisadas, as demais não revelaram a existência e processo de construção de políticas de comunicação. Em geral, parece que o que se pretende com a comunicação fica restrito a um pequeno grupo, ou seja, aos dirigentes institucionais e ao gestor da área. Com isso, dificilmente a comunicação entre universidade-sociedade será um processo legitimado, ou seja, reconhecido e acreditado pelos agentes com influência.

Obviamente, se nas universidades pesquisadas foi evidente, tanto nas falas dos agentes com influência quanto nos documentos disponibilizados, que as instituições ainda não conseguiram avançar na legitimação de políticas de comunicação, não se pode esperar que avancem em termos de metodologia de avaliação para essa dimensão. Isso porque, um processo avaliativo só se concretiza quando o objeto a ser avaliado encontra-se bem definido e consensuado. Portanto, com este estudo, acredita-se na possibilidade de indicar um modelo teórico, o qual possa auxiliar

as universidades comunitárias a iniciarem esse processo de construção de um significado e um método de avaliação para a dimensão da Comunicação com a Sociedade.

A proposta de um modelo teórico: A proposição de um modelo teórico de avaliação passa, necessariamente, pela definição de um modelo de gestão de determinada dimensão institucional. Ou seja, a priori, deve-se definir o que se quer com a comunicação e onde se quer que a universidade chegue com ela. Pensar e planejar uma sistemática sólida de avaliação da Comunicação com a Sociedade requer que a universidade esteja preparada para avaliar, antes de tudo, qual é a visão instituída que a comunidade acadêmica tem sobre a comunicação e qual a sua relevância frente ao cumprimento do projeto político pedagógico institucional. Só assim, se abre a possibilidade da construção de políticas de comunicação, as quais balizarão a avaliação desta dimensão.

Além disso, a universidade deve reconhecer a diferença de um processo de comunicação que dá centralidade à dimensão mercadológica, ou seja, aos pressupostos do marketing; e entre um processo de comunicação que dá centralidade ao relacionamento. Evidentemente que a comunicação deve ser entendida e gerenciada a partir de suas várias dimensões: administrativa, institucional e mercadológica. O que se propõe aqui é que essas três dimensões possam ser pensadas na perspectiva ampla do relacionamento. Ou seja, que em ações de comunicação interna, de comunicação de marca e de comunicação de venda, por exemplo, o que determine os direcionamentos sejam políticas baseadas na construção e manutenção de uma relação de confiança, compromisso e satisfação entre universidade-agentes com influência.

O modelo de avaliação da comunicação da universidade com a sociedade, aqui proposto, tem como centro do processo os agentes com influência. São os públicos de uma universidade a causa de sua existência o que, portanto, justifica que sejam eles os balizadores do planejamento de sua comunicação. Além disso, a perspectiva adotada é da comunicação organizacional como uma via de mão dupla, o que requer que a universidade avalie tanto as estratégias de emissão quanto de recepção de informações. Ou seja, é determinante que se perceba a efetividade das estratégias utilizadas na escuta dos seus diversos públicos, nas formas que utiliza para trazer ao

seu contexto as diversas opiniões que podem aproximá-la da sociedade e qualificar ainda mais a sua atuação no meio no qual está inserida. Afinal, é nessa perspectiva que se materializa a natureza da universidade comunitária.

Em um modelo ideal de avaliação da comunicação da universidade com a sociedade, parte-se da explicitação de um conjunto de políticas que determinam como deve se dar a relação universidade-agentes com influência. Necessariamente, essas políticas são ancoradas em um prévio mapeamento de quem são esses agentes com influência.

Em relação ao modelo de avaliação propriamente dito, inicialmente, sugere-se que se avaliem os meios e canais de comunicação entre a universidade e seus agentes com influência. Nesse tocante, vale destacar que esses meios e canais são tanto aqueles instituídos com o propósito de a universidade divulgar informações, quanto de captar dados a respeito de seus públicos. Entram aqui, portanto canais como Portal na Internet, Intranet, redes sociais, ouvidoria, conselhos e fóruns internos e externos, mídias em geral.

Num segundo movimento, deve-se partir para a avaliação do tipo de relacionamento que os agentes de influência possuem com a universidade e vice-versa, a partir do modelo proposto por Hon e Grunig (1999). Nesse tocante, a metodologia de avaliação a ser utilizada deve ser, essencialmente, qualitativa. Para além de técnicas de coleta de opinião, a universidade pode optar por técnicas de grupo focal e entrevistas em grupo, com a presença de mediadores, por exemplo.

Na construção dos instrumentos de pesquisa, há também que se ter o cuidado de contemplar indicadores que confrontem os agentes da coalizão interna e da coalizão externa com situações reais da universidade.

Um terceiro conjunto de indicadores trata da avaliação dos investimentos em comunicação. Embora o estudo tenha demonstrado que as universidades não possuem expertise nessa área, é importante que passem a assumi-la como um referencial para análise. Sendo assim, sugere-se, num primeiro momento, um modelo simples, baseado em moedas financeiras (YANAZE, 2010), que identifique o volume de recursos investidos na comunicação com cada público (anúncios, eventos, capacitações, etc.) e o retorno em termos de volume de recursos gerados pelos serviços oferecidos pela instituição (receitas no ensino, na pesquisa, na extensão, na prestação

de serviços, etc.). Da mesma forma, a universidade deve mapear o volume de recursos economizados por conta de geração de mídia espontânea positiva, ou seja, com a divulgação da marca institucional por fontes terceiras. Igualmente, é possível mapear o que foi gerado de mídia espontânea negativa, ou seja, o volume de recursos que fontes terceiras investiram em notícias que prejudicam a imagem institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional, como documento de reflexão e ação da comunidade universitária, deve trazer, anualmente, dados de monitoramento dos indicadores propostos, bem como uma análise qualitativa do contexto comunicacional da universidade. Essa análise, necessariamente, deve ser ancorada nos princípios da universidade comunitária, democrática, autônoma e comprometida com o desenvolvimento da sociedade da qual faz parte. Ou seja, mais do que avaliar que meios e ações foram usados para a comunicação com os agentes com influência, O Relatório de Autoavaliação deve trazer uma reflexão desses meios e ações frente à missão comunitária de educação superior.

Considerações finais: A avaliação como elemento central na construção de uma nova institucionalidade para a universidade requer que esta esteja preparada para assumir esse processo em sua totalidade. Isso significa reconhecer, entre outros aspectos, que a autoavaliação só ganha sentido quando é capaz de analisar a inter-relação entre as diversas dimensões institucionais, ultrapassando visões fragmentadas e mera descrição, gerando autoconhecimento e possibilitando avanços no projeto político pedagógico institucional.

A proposta do SINAES trouxe às universidades a urgência de debruçarem-se sobre os múltiplos aspectos da vida institucional, de verificarem indicadores em dimensões até então pouco explorados em termos de avaliação. Dentre essas dimensões, a da Comunicação da Universidade com a Sociedade induziu as instituições a refletirem sobre a relação que mantém com os seus agentes com influência.

O objetivo geral deste estudo focava, além da análise de como a dimensão da Comunicação com a Sociedade está sendo avaliada pelas universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, a proposição de um modelo teórico de avaliação dessa dimensão no contexto estratégico do gerenciamento da relação universidade-agentes com influência. Nesse contexto, se constatou que

a avaliação da dimensão da Comunicação com a Sociedade, nas instituições pesquisadas, ainda não está consolidada. Ou seja, ainda são necessários avanços em relação ao entendimento do que se espera desse processo, bem como de seu significado no contexto estudado. A avaliação da comunicação ainda se dá muito mais pela percepção daqueles que sistematizam os Relatórios de Autoavaliação do que pela autorreflexão institucional, compartilhada entre múltiplos sujeitos, sobre a responsabilidade da comunicação na legitimação da relação universidade-agentes com influência.

O modelo teórico de avaliação da dimensão da comunicação da universidade comunitária com a sociedade proposto nesta pesquisa parte da visão de comunicação como relacionamento. Com isso, espera-se contribuir para que as universidades repensem aquilo que foi fundamental em sua constituição e que, de certa forma, pode ter se distanciado de suas práticas recentes: a aproximação com a sociedade.

Porém, por se tratar de um modelo que não foi testado, imagina-se que ainda mereça aperfeiçoamentos e adaptações, as quais só poderão ser percebidas durante sua aplicação.

REFERÊNCIAS

- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. Modelos e práticas de comunicação na universidade: identidade, territorialidade e legitimação institucional. In: ____ (org.). *Visibilidade midiática, legitimação e responsabilidade social: dez estudos sobre as práticas de comunicação na universidade*. Santa Maria, RS: CNPq, 2004. p.13-44.
- BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. I. *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000, p. 37-58.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: paz e Terra, 1999.
- FRANÇA, Fabio. Gestão de relacionamentos corporativos. In: GRUNIG, J.E.; FERRARI, M.A.; FRANÇA, F. *Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. p.p. 209-271.
- GALERANI, Gilceana Soares Moreira. *Avaliação em comunicação organizacional*. Brasília, DF: Embrapa, 2006.

GLÜER, Laura Maria. *A ouvidoria universitária como instrumento para uma avaliação institucional emancipatória do ensino superior*. Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Brasília, setembro de 2006. Disponível em < http://www.unifal-mg.edu.br/ouvidoria/files/Ouvid_Univ_instrumento_avaliao%C3%A7%C3%A3o_institucional.PDF> Acesso em 20 de junho de 2011.

GRUNIG, James E. Uma teoria geral das relações públicas: quadro teórico para o exercício da profissão. In: GRUNIG, J.E.; FERRARI, M.A.; FRANÇA, F. *Relações Públicas: teoria, contexto e relacionamentos*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009. p.p. 209-271.

HON, L. C.; GRUNIG, J.. Guidelines for Measuring Relationships in *Public Relations*. Institute for Public Relations, november, 1999. Disponível em <http://www.aco.nato.int/resources/9/Conference%202011/Guidelines_Measuring_Relationships%5B1%5D.pdf> Acesso em 12 de fevereiro de 2012.

KUNSCH, Margarida Maria K. *Universidade e comunicação na edificação da sociedade*. São Paulo: Loyola, 1992.

MINTZBERG, Henry. *El poder en la organización*. Barcelona: Ariel Economía, 1992.

_____. *Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações*. ed. 2. reimpr. 5. São Paulo: Atlas, 2009.

NASSAR, Paulo. *Política e comunicação: a comunicação com pensamento*. RedDircom Iberoamericana, [200-?]. Disponível em: <<http://www.reddircom.org/textos/nassar.pdf>> Acesso em 07 de fevereiro de 2012.

RÊGO, Ana Regina. *O crescente valor da reputação corporativa no ambiente mercadológico*. Anais do IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional, Abrapcorp, 2010. Disponível em <http://www.abrapcorp.org.br/anais2010/GT2/GT2_Rego.pdf> Acesso em 07 de fevereiro de 2012.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis: Insular: 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade. *Auditoria da comunicação e a avaliação institucional: um [novo] desafio para a Universidade*. Revista, vol.1, N° 03, São Leopoldo, RS, julho de 2006. Disponível em <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Scroferneker.PDF> Acesso em 20 de junho de 2011.

SILVA, Heloiza Dias da. *Políticas de comunicação: o caso Embrapa*. Congresso Virtual de Comunicação Empresarial e Congresso Brasileiro de Comunicação Empresarial – CONVICOM, São Paulo, 2002. Disponível em <<http://www.comtexto.com.br/convicomcaseHeloizaEmbrapa.htm>> Acesso em 10 de maio de 2011.

SIMÕES, Roberto Porto. *Relações públicas e micropolítica*. São Paulo: Summus, 2001.

SINAES. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, setembro de 2010. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download/superior/institucional/2010/instrumento_avaliacao_institucional_externa_recredenciamento.pdf> Acesso em 10 de março de 2012.

VILLAFÑE, Justo. *La gestión profesional de la imagen corporativa*. Instituto Tecnológico de Monterrey, Mexico-DF, 2005. Disponível em <www.villafane.com> Acesso em 07 de fevereiro de 2012.

YANAZE, Mitsuru Higuchi. *Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

2 DESENVOLVENDO A CULTURA CIENTÍFICA EM HUMANIDADES: O GRUPO DE PESQUISA COMUNICAÇÃO, IDENTIDADES E FRONTEIRAS

Ada Cristina Machado da SILVEIRA¹ Isabel Padilha GUIMARÃES²
Mariana HENRIQUES³ Sônia Carolini Munhoz GUAZINA⁴

Resumo: O artigo descreve algumas atividades do grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras e problematiza as práticas de mútuo envolvimento de seus participantes nos projetos de pesquisa envolvidos.

Palavras chave: Jornalismo, Fronteiras, pesquisa em Comunicação.

Introdução: O artigo relata a experiência mais recente, responsável pela consolidação em 2011, das atividades do grupo de pesquisa Comunicação, identidades e fronteiras. A integração da bolsista de estágio pós-doutoral, a Dra. Isabel Padilha Guimarães, proporcionou a instauração de uma rotina de trabalho num determinado espaço físico comum, integrando alunos de ensino médio, graduação e pós-graduação. Em outubro de 2012, integrou-se outra bolsista de estágio pós-doutoral, a Dra. Aline Róes Dalmolin, a qual igualmente contribui para a consolidação da cultura científica do grupo. A bibliografia resultante das atividades do grupo no período 2010-12 consta ao final do artigo.

Descrição do grupo: O grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras têm como objetivo analisar o paradigma discursivo atual. Os discursos midiáticos sustentam e fomentam as regiões fronteiriças a um imaginário coletivo de situações articuladas pela ausência do estado, caos

¹ Pesquisadora do CNPq. Professora Associada III do Departamento de Ciências da Comunicação e em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ada.machado@pq.cnpq.br

² Bolsista de estágio pós-doutoral DOCFIX CAPES/Fapergs no projeto de pesquisa "Pelos olhos de terceiros: poder, imaginário e cobertura jornalística", junto ao programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. E-mail: isabelpadilha@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista PIBIC CNPq no Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. E-mail: sonia.guazina@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista PIBIC CNPq no Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. E-mail: mariananhsm@yahoo.com.br

e violência. Neste sentido, há uma preocupação acerca das representações identitárias realizadas em função de diversos processos midiáticos.

Os trabalhos realizados no grupo de pesquisa organizam-se em torno de temas vinculados às identidades e suas manifestações. Ocupando-se de diversas metodologias e a perspectiva da crítica cultural do jornalismo, os trabalhos pretendem auxiliar na compreensão da atividade midiática. Os dois projetos articuladores do grupo são: “A ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística sobre as periferias” e “Pelos Olhos de terceiros: poder, imaginário e cobertura jornalística”. Ambos os projetos subdividem-se em subprojetos.

As pesquisas desenvolvidas pelo Grupo Comunicação, Identidades e Fronteiras aprofundam e instigam imbricações culturais das narrativas midiáticas, uma vez que os pesquisadores do grupo observam a necessidade de que a cobertura jornalística das fronteiras seja representativa e tenha raízes nas comunidades onde ocorreram os fatos. Logo, faz-se necessário ter uma mudança no modo de ver e fazer a notícia, pois somente assim serão legitimadas as culturas, identidades e etnias nestas regiões.

Os estudos feitos pelo grupo ocorrem por meio de pesquisas, artigos, discussões, coleta de dados, análise de jornais e revistas, como por exemplo, *Época*, *Isto é* e *Veja*, fichamentos bibliográficos, além da análise de filmes e programas de televisão, dentre outros. Assim, torna-se possível compreender os processos de formação do imaginário social e a influência que o discurso hegemônico transmite acerca das fronteiras estudadas.

Os artigos mais recentes dos integrantes do grupo de pesquisa podem ser encontrados no blog do grupo comunicacaoeidentidades.wordpress.com. Atualmente, há cerca de onze artigos publicados nos últimos três anos, além do vídeo institucional do grupo. O blog atende a meta de popularização de ciência, expresso inclusive pela incorporação desse item nos registros do Currículo Lattes na mais nova versão elaborada pelo CNPq.

Conteúdo científico: A atividade científica do grupo está norteadada pelo desenvolvimento de dois projetos principais de pesquisa, a saber: “Ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística de periferias” e “Pelos olhos de terceiros: poder e imaginário na cobertura jornalística

de periferias". Os dois projetos foram contemplados com a concessão de bolsa de produtividade e pesquisa pelo CNPq, respectivamente em 2008 e 2011. O primeiro teve sua atividade renovada em virtude de sua aprovação no Edital CAPES/PNPD Institucional em 2011, com concessão de quota de bolsa e recursos de custeio. Os recursos permitem a manutenção das atividades do grupo e deslocamento da bolsista de estágio pós-doutoral para eventos nacionais e internacionais⁵.

O projeto "Brasil, mostra tua cara: a ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística sobre as periferias" tem como resumo: A cobertura jornalística realizada por mídias nacionais sobre o cotidiano das periferias nacionais (fronteiras internacionais do Brasil) as mantém atreladas a um imaginário de situações recorrentes articulados pela ausência de estado, caos e violência que persiste mesmo com o fim da Ideologia de Segurança Nacional e da Guerra Fria.

A mídia nacional observa prática semelhante quanto à cobertura de acontecimentos ocorridos nas periferias metropolitanas (favelas) o que, em certa medida, acaba por contaminar a cobertura que as mídias locais fronteiriças realizam de seu cotidiano. Para além do preceito canônico de informar com objetividade, o agenciamento jornalístico mantém a noticiabilidade sobre as periferias numa condição ambígua que enquadra seus acontecimentos indistintamente ou como alarmes de incêndio ou dispositivos panópticos que alertam continuamente a comunidade nacional/local para seus perigos. A investigação estuda como a reconstrução sócio-semiótica pode ajudar na compreensão da questão da ambivalência significacional interposta entre as periferias nacionais e metropolitanas.

A interpretação sócio-semiótica da discursividade midiática permite entender como é que as alegorias da nação continuam a se constituir em limites político, social e cultural no mundo globalizado. E sua discursivização antes que representação de uma realidade insustentável e precária se faz expressiva das ambiguidades contidas neste início de sociedade global. O projeto

⁵ O programa, segundo seu edital, propõe-se a promover: "A ampliação do número de bolsistas de pós-doutorado nas IFES para reforçar, com qualidade, as atividades de ensino e orientação nos níveis de graduação e pós-graduação; b. Potencializar a pesquisa científica dos grupos de pesquisa nas IFES por meio da renovação destes grupos com jovens doutores altamente qualificados; c. Oportunizar, a jovens doutores, experiência acadêmica em Pesquisa, Desenvolvimento, Orientação Acadêmica e Inovação, com vistas a uma futura absorção permanente, via concursos públicos para docentes, nas IFES e em seus Campi participantes do Programa Reuni; d. Dar seqüência às orientações contidas na última avaliação trienal da CAPES no sentido de fortalecer áreas estratégicas dos Programas de Pós-graduação da Instituição; e. Criar cenários de inovação na pesquisa, ensino e extensão, com foco na sua aplicabilidade, no âmbito de uma política de desenvolvimento local" (sitio oficial da CAPES).

foi avaliado através do processo 308647/2008-4, protocolo 6885221535380053, em 15/08/2008 e aprovado com uma cota de bolsa de produtividade em pesquisa a partir de marco de 2009. O projeto foi ainda contemplado com bolsa pós-doutorado CAPES-PNPD Institucional em 2011, ademais de recursos de custeio para três anos.

A seleção inicial do bolsista ocorreu por chamada nas listas da área, ainda que tivesse que ocorrer em prazo muito exíguo (15 dias). Houve candidatos de diversas regiões brasileiras e a seleção se deu pela adequação do perfil do candidato ao tema de pesquisa e disponibilidade para atuar integralmente junto ao Laboratório de pesquisa em hipermídia.

O projeto de pesquisa intitulado “Pelos olhos de terceiros: poder, imaginário e cobertura jornalística” tem como resumo: O projeto de pesquisa dá continuidade a uma investigação anterior sobre a questão da ambivalência na cobertura jornalística das periferias nacionais (fronteiras internacionais) e metropolitanas (favelas), agora incorporando a necessária especificidade exigida pela cobertura da Amazônia brasileira.

A perspectiva eleita é a da crítica cultural do jornalismo em sua ação de colonização do imaginário social no que respeita à relação dos brasileiros com sua nação e dos nacionais com seus vizinhos na América do Sul. A dimensão de projeção de poder surge como hipótese para explicar a cobrança de presença do Estado por parte da mídia, gerando um paradoxo entre as dimensões de segurança pública e de segurança nacional.

O paradoxo responde pela adoção de uma estrutura mimética de cobertura jornalística, expressa no uso de enquadramentos próprios do Jornalismo Internacional para tratar de acontecimentos ocorridos nas periferias nacionais. Como consequência resulta o que pode ser tomado como cerco ao exercício legal da autoridade, expresso na condenação de ações de agentes públicos e privados.

A cobrança de ações de projeção de poder do Estado brasileiro em suas periferias - Favelas, Fronteiras internacionais e Amazônia Legal – gera na mídia a manifestação de um conflito manifesto entre um jornalismo embasado nas estruturas dos fluxos internacionais de informações (agências de notícia a serviço de interesses do poder econômico globalizado) frente à manifestação dos interesses da sociedade nacional. O malogro de uma cobertura portadora de um olhar

específico e atento aos particularismos reforça a colonização do imaginário por parte da mídia e consagra um olhar do Brasil pelos brasileiros “pelos olhos de terceiros”.

Ele foi avaliado através do processo 305339/2011-7 de 14/08/11 protocolo 4576342606627080 postado na Plataforma Carlos Chagas do CNPq e foi aprovado para renovação de cota de bolsa de produtividade em pesquisa. O projeto concorreu ainda ao Edital Universal CNPq 14/2011, processo 485845/2011-3, de 09/08/2011, protocolo 7955965054232770 e foi contemplado com recursos de custeio e capital. Igualmente o projeto foi contemplado com uma cota de bolsa pós-doutorado DOCFIX – Edital 09/2012 FAPERGS-CAPES para quatro anos destinado a conceder bolsas de pós-doutorado a programas de pós-graduação gaúchos.

O desenvolvimento das atividades de pesquisa consiste inicialmente em fazer com que cada projeto seja desdobrado em vários subprojetos. A partir deles, estabelecem-se os planos de trabalho, nos quais os bolsistas estão inseridos. Os planos de trabalho orientam as atividades dos bolsistas integrantes dos projetos e consistem sumariamente na produção de resenhas das bibliografias solicitadas, na alimentação da base de dados através do software NVivo coletando notícias em sítios eletrônicos diversos e ainda na coleta de dados em fontes primárias.

O laboratório de pesquisa em hipermídia: O Laboratório de pesquisa em hipermídia situa-se no prédio 21 da Cidade Universitária da UFSM, no andar superior das instalações do programa de Pós-graduação em Comunicação, o qual lhe fornece suporte. Ele consiste num laboratório multiusuário, exclusivamente destinado a atividades de pesquisa dos professores e alunos de Programa de Pós-graduação em Comunicação e foi instalado em 2009 numa permuta de sala com o Departamento de Fisiologia, dado ser ela contígua a um laboratório didático do Departamento de Ciências da Comunicação, facilitando a atividade de zelo patrimonial.

A infraestrutura do laboratório de hipermídia consiste de uma sala de 24 m², equipada com oito pontos de rede elétrica, cortinas e amplas janelas. Seus equipamentos contam com quatro computadores da marca Apple, dois computadores PC, uma impressora multifuncional, um aparelho de televisão de 52 polegadas com rack, antena analógica, cinco escrivaninhas, mesa de reuniões, armário, frigobar, poltrona, quadro mural e doze cadeiras.

Aguarda-se a instalação de dez pontos de rede lógica física e no momento há em uso um roteador de wireless com três antenas e capacidade para 60 máquinas em conexão no laboratório contíguo comunicado por uma porta interna. O equipamento eletrônico equivalente aos quatro computadores Apple e o televisor foi financiado pelo Edital Pró-equipamentos CAPES PRPGP-U-FSM 2010.

O Departamento de Ciências da Comunicação forneceu o mobiliário e os computadores PC e a impressora resulta da captação de um edital universal do CNPq. O financiamento da instalação da antena parabólica decorreu igualmente de um projeto do grupo, bem como a aquisição do roteador de wireless. O desejo de aquisição do software NVivo decorreu de um curso propiciado pelo PPGComunicação realizado pela bolsista de estágio pós-doutoral.

O NVIVO é um software orientado à análise de dados qualitativos. Um aspecto importante é sua capacidade de organizar material, constituindo-se em ferramenta informacional capaz de ordenar entrevistas, materiais midiáticos (vídeos, textos), através de sua digitalização.

Provada sua utilidade como banco de dados eletrônico para o grupo, providenciou-se sua aquisição através de recursos de um Edital Universal do CNPq 2011, tanto como do software Parallels que proporciona sua adaptação a máquinas MacIntosh. Igualmente a aquisição do software Word para redação de textos foi proporcionada pelo Edital CAPES /PNPD Institucional 2011.

Embora o Laboratório de pesquisa em hipermídia esteja aberto a todos os professores e alunos do PPGComunicação, o seu funcionamento diário depende das bolsistas de estágio pós-doutoral dos projetos coordenados pela Profa. Dra. Ada Cristina Machado Silveira. Seu funcionamento ocorre de segunda a sextas-feiras, manhãs e tardes, com a presença de duas bolsistas de estágio pós-doutoral que realizam ali suas atividades de pesquisa e coordenam as atividades dos outros bolsistas do grupo que comparecem em determinados horários para cumprir suas rotinas nos projetos de pesquisa.

As limitações físicas do laboratório são evidentes. Quando um grupo quer reunir-se, estabelecem-se dificuldades, uma vez que se trata de um laboratório multiusuário. Procura-se superar essas questões através da adesão a Chamada 2010 CT-Infra, com o Projeto SIPEH B. Contemplado

com recursos da FINEP, espera-se a possibilidade de um espaço físico maior e compartilhado com apenas outro grupo de pesquisa.

Igualmente a adesão da Profa. Dra. Ada Cristina Machado Silveira à Chamada CT-Infra 2011, Projeto Museu do Conhecimento SCIENTIAH I, contemplado plenamente pela FINEP, proporcionará ambientes para diversas atividades de promoção da cultura científica do grupo, seus resultados de pesquisa e repercussão social da atividade investigativa junto à comunidade escolar, empresários e profissionais.

Os membros do grupo: O grupo Comunicação, Identidades e Fronteiras foi certificado pela UFSM no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq em 2001 e atualmente é composto por quase duas dezenas de membros.

São sete bolsistas de Iniciação Científica (IC): um bolsista PIBIC-EM do CNPq, proveniente de uma escola pública; onze estudantes de graduação, sendo três do primeiro semestre (bolsistas da CAPES, Programa Jovens Talentos), dois bolsistas PIBIC CNPq (um de quotas raciais), um bolsista PROBIC Fapergs, sendo que cinco alunos do curso de Comunicação Social - Jornalismo atuam como voluntários. Dois deles são orientandos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); há três mestrandos com bolsa da CAPES e um mestre voluntário; uma doutoranda bolsista Fapergs, uma orientanda de doutorado em estágio pós-doutoral em Portugal (CAPES), duas bolsistas pós-doutorado, sendo uma cota da CAPES PNPDI Institucional 2011 e outra DOCFIX CAPES/FAPERGS 2012.

Os três bolsistas IC da CAPES tiveram sua bolsa concedida pelo projeto "Jovens Talentos para a Ciência". Eles foram selecionados para receber bolsa no valor de R\$ 400,00 por mês como estudantes que obtiveram nota acima de 60 pontos no teste. O novo programa de incentivo à iniciação científica trouxe para o grupo uma aluna do curso de Comunicação Social - Jornalismo, um aluno e uma aluna do curso de Relações Internacionais. Os três tiveram dezenas de opções de grupos para filiar-se na UFSM e decidiram por integrar-se ao grupo. O grupo possui uma dinâmica com reuniões quinzenais para discutir um texto de interesse comum a todos e horários específicos para cada bolsista.

Pesquisadores: Além da idealizadora do grupo de pesquisa, a Profa. Dra. Ada Cristina Machado Silveira, há professores e pesquisadores envolvidos no grupo. São estes: Adriana Stürmer (FEEVALE), Aline Róes Dalmolin (UFSM), Marcela Guimarães e Silva (Unipampa), Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM), Graciela Inés Presas Areu (UFPR), Elisa Lubeck Terra (Unipampa) e Isabel Padilha Guimarães (UFSM). Estão sendo realizadas gestões para a incorporação de pesquisadores da Unipampa, campus de São Borja e de Bagé, do CESNORS/UFSM, da Universidad Nacional de Misiones e da Universidad Nacional de Quilmes, na Argentina.

A integração dos estudantes: O grupo é formado por estudantes de diferentes níveis, ensino médio, graduação e pós-graduação. A chegada do bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC- EM) que tem como objetivos fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, e desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

Em janeiro de 2012 recebemos um aluno de 15 anos e foi um desafio porque não sabíamos em que tipo de atividade ele se encaixaria, além de nossa formação de bacharéis não haver preparado para tratar com alunos daquele nível. Até sua entrada no grupo ele utilizava apenas computadores do tipo PC, em locais públicos, pois não possuía computador em casa. Como no laboratório há vários computadores da marca Apple, através da prática, ele rapidamente aprendeu a manusear o MacIntosh.

A partir daí, aos poucos, foram dadas tarefas relacionadas ao grupo de pesquisa para ele realizar. Como, por exemplo, procurar material sobre as mídias situadas em fronteiras internacionais brasileiras na internet. Inicialmente, ele não se sentia autônomo para a realização da tarefa e, a todo o momento, perguntava se estava correto o que fazia. Mas aos poucos, foi se sentindo mais seguro e ganhando autonomia.

Demonstrou grande interesse pela participação nas reuniões do grupo de pesquisa, participação que foi fundamental para situá-lo no interior do processo. Apresentou sua contribuição através de livros sobre fronteiras, que mostrou ao grupo. No final de 2012 ele presta exame vestibular para o curso de jornalismo na UFSM.

Surpreendente foi sua plena integração a uma discussão de grupo com os alunos de graduação. Aproveitando-se de um feriado em seu colégio, ele pode participar de uma discussão, realizou sua leitura, fez seus comentários e interagiu com os colegas. Um momento que rompeu com nossos temores iniciais.

Igualmente uma novidade referiu-se à integração de bolsistas por cotas raciais através do Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programa de ações afirmativas. O bolsista contemplado já era voluntário no grupo e teve acesso à universidade pública pelo sistema de cotas raciais. Esta condição o fez estar atento à oportunidade, como a bolsa de IC, o que lhe permitiu desvincular-se de uma outra bolsa que lhe exigia extrema dedicação em termos de horários. Em sua trajetória, há muito esforço para estudar, uma vez que em muitas oportunidades conciliou estudo e trabalho, tendo que optar pelo Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e, com a atividade de pesquisa, o estudante pensa suprir os lapsos de sua formação intelectual.

No grupo de pesquisa foi surpreendente o confronto dessa sua experiência com a de outro estudante voluntário, quando ele narrou que teve que abandonar a casa de sua família, sua cidade natal e vir fazer o II grau em Santa Maria. Um esforço pessoal que permite relativizar e confrontar distintas experiências de vida.

A atividade de orientação de mestrandos e de doutorandos: A orientação de mestrandos e doutorandos geralmente é realizada pela orientadora e as bolsistas de estágio pós-doutoral, que participam formalmente como co-orientadores em diversas situações. A eleição da co-orientação se dá em função da formação das estagiárias em seus temas de pesquisa.

Em diversas situações, os orientandos tergiversam os temas dos dois projetos que abrigam as atividades do grupo. Em outras, especialmente no caso dos bolsistas de IC, suas atividades são subprodutos dos projetos principais do grupo.

O convívio de alunos de graduação com alunos de pós-graduação dificilmente ocorre. Uma situação motivadora é a da Docência Orientada, embora seja impessoal e breve, ainda que rica para o pós-graduado. Já o convívio direto entre alunos de diferentes níveis proporciona o

enriquecimento da cultura científica e sua disseminação, promovendo aquele ideal da vida universitária. Nesse contexto, a situação concreta em laboratório pode ser muito proveitosa.

A atividade de orientação de bolsistas de IC: Avaliando o desenvolvimento de rotinas de pesquisa no laboratório, uma estratégia que se mostrou bastante eficaz foi a de juntar estudantes de diferentes níveis em uma atividade. Por exemplo: na tarefa de construção do vídeo de divulgação do grupo, participou um mestrando, Carlos Orellana, que domina as ferramentas para a produção de vídeos com a graduanda, Sônia Guazina que cuidou da produção de texto e o bolsista de ensino médio que acompanhou a atividade dando várias sugestões e atento a detalhes.

Igualmente o grupo deu sequência ao desenvolvimento do blog idealizado e colocado no ar pela voluntária Anelise Schutz Dias, em 2011. As tarefas se realizam em sequência para buscar que vários alunos participem. Para o artigo sobre “O imaginário midiático das fronteiras na cobertura jornalística”, por exemplo, após a seleção de seis matérias jornalísticas que foram ao ar pelo Jornal Nacional, da Rede Globo, o bolsista de ensino médio ficou encarregado de fazer uma decupagem dos vídeos, que posteriormente, foi revisada pelos bolsistas de graduação de semestres mais adiantados.

As rotinas de trabalho: Os bolsistas têm 12 horas por semana dedicadas às atividades do grupo. Comparecem no laboratório, pelo menos, duas vezes por semana. Uma vez por semana, participam de uma reunião, onde são discutidos assuntos relacionados ao conteúdo da pesquisa e na outra, realizam atividades no laboratório, que podem ser concluídas em casa.

No laboratório, tem a oportunidade de interagir entre si, sobre os assuntos do projeto e outros assuntos relacionados ao próprio curso como trabalhos, provas, etc. O que se observa, no decorrer do processo, é que, normalmente, os alunos acostumados a frequentar o laboratório, também comparecem em outros horários, além dos estabelecidos, seja para aproveitar uma folga entre duas aulas, para realizar leituras, tirarem dúvidas, pedir orientação sobre artigos, etc.

A produção de artigos: O grupo produz artigos que são apresentados em congressos nacionais e internacionais e/ou publicados em revistas científicas. Os bolsistas participam dos artigos dos pesquisadores e produzem seus próprios artigos para serem apresentados em congressos de

iniciação científica, no caso dos estudantes de graduação. Os artigos produzidos são apresentados e debatidos em seminário especialmente preparado para a finalidade. A discussão gera debates acalorados e sugestões de correção gramatical, abordagem teórica, aperfeiçoamentos metodológicos e outros.

A participação em eventos: A participação ativa em eventos é estimulada e ocorre em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Em 2012, houve a participação de bolsistas de IC no Intercom Sul (Unochapecó – Chapecó/SC), da estagiaria de pós-doutorado no Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação-Intercom (Universidade de Fortaleza – Fortaleza/CE) e no Congresso da International Communication Association (Universidade do Chile, Santiago/Chile), de todos na JAI (Jornada Acadêmica Integrada – UFSM, Santa Maria/RS), de mestrando, da estagiaria de pós-doutorado e da líder do grupo de pesquisa Rede Alcar (Unipampa, São Borja/RS), e das últimas duas na III Reunião do Comitê História, Região e Fronteiras da AUGM (Associação das Universidades do Grupo Montevideo) (UFSM, Santa Maria/RS).

A professora Ada Cristina Machado Silveira foi convidada a compor o painel de fechamento do X Encontro FADECOS, principal associação de pesquisadores em Comunicação na Universidad Nacional de Misiones, em setembro de 2012.

O financiamento à participação em eventos decorre de financiamento pessoal do aluno, apoio das Coordenações de curso de graduação e de pós-graduação e editais específicos, como o CAPES PNPD Institucional 2011, ademais do apoio do

PPGComunicação e do Departamento de Ciências da Comunicação.

A incorporação de orientandos de TCC e voluntários: Existem voluntários no grupo, que não possuem bolsa de pesquisa, mas pesquisam e participam das reuniões do grupo. Sua integração se dá pelo interesse em acompanhar as atividades dos colegas e anualmente o grupo promove uma chamada de voluntários junto às coordenações dos quatro cursos de graduação de Comunicação Social. A condição de voluntário precede a de bolsista.

A divulgação das atividades do grupo: O grupo de pesquisa possui vários canais de comunicação para a divulgação de suas atividades. Um deles trata-se de um vídeo, produzido pelos próprios bolsistas, que apresenta as atividades desenvolvidas pelo grupo.

O grupo possui o blog “www.comunicacaoeidentidades.wordpress.com”, no qual há um panorama do que é produzido com a publicação dos projetos, de artigos, do vídeo, dos componentes:

The image shows a screenshot of a WordPress blog page. At the top, there is a navigation menu with 'PESQUISA' and an 'IR' button. The main header features the title 'Grupo de Pesquisa : Comunicação, Identidades e Fronteiras' and the affiliation 'Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Ciências da Comunicação'. Below this is a secondary navigation menu with links for 'Home', 'Notícias', 'O Grupo e os Projetos', 'Os Participantes', and 'As Publicações'. A large photograph shows a group of people in a meeting. The main content area displays a post dated '9 de setembro de 2012' with the title 'Sobre lugares de crimes e castigos: periferia e imaginário colonial'. It includes a 'Deixe um comentário' button and the author's name 'Ada Cristina Machado da Silveira e Isabel Padilha Guimarães'. A 'RESUMO:' section follows, discussing the relationship between the imaginary and journalistic genres. Below the summary are social sharing options for Twitter and Facebook, and a 'Curtir isso' button. A sidebar on the right contains a search bar, a category tag 'COMUNICAÇÃO, IDENTIDADES E FRONTEIRAS', and a 'POSTS RECENTES' section listing 'Reuniões realizadas no 1º semestre de 2013'.

Fig.1 – blog do grupo Fonte: www.comunicacaoeidentidades.wordpress.com

O blog já permitiu o contato de diversos pesquisadores interessados no tema. Também foi através dele que se deu o contato de alunos, do primeiro semestre da UFSM, ligados ao programa “Jovens Talentos”, que recebem uma bolsa e tem a liberdade de escolher o grupo de pesquisa do qual desejam participar. A partir de contato pelo blog, três alunos conheceram e optaram pela pesquisa no grupo, que também está na rede social da internet Facebook. Através desta ferramenta, o grupo divulga artigos relacionados ao tema, textos que serão apresentados nas reuniões do grupo e avisos em geral, além de se comunicarem entre si.

Avaliação das atividades do grupo de pesquisa: As atividades dos bolsistas são avaliadas anualmente, através de relatórios que devem ser enviados para as agências de fomento, onde constam as atividades realizadas, os artigos produzidos e os resultados de pesquisa, a partir dos planos de trabalho propostos, quando da entrada no Grupo de pesquisa. Igualmente a exposição em salões de iniciação científica faz-se importante para a promoção de sua autoestima e segurança ao expor em público.

O desenvolvimento da cultura científica e de grupo: A partir da presença constante no laboratório e do contato entre alunos e professores de diferentes níveis, cria-se um ambiente propício para o desenvolvimento da cultura científica, em virtude da troca de informações que ocorre no ambiente do laboratório. Mesmo fora do horário estabelecido, os alunos frequentam o laboratório, no intervalo entre uma aula e outra, por exemplo, para tirar dúvidas ou pedir sugestões sobre trabalhos acadêmicos. Além disso, a participação no grupo possibilita a abertura de perspectivas tanto pessoais quanto acadêmicas. Os estudantes de graduação Anelise Dias e Gregório Mascarenhas realizaram graduação sanduíche na Universidade do Algarve em Portugal, assim como o graduando Gianluca Simi, orientando de TCC, que realizou sanduíche na Universidade de Nottingham, na Inglaterra em 2010, via SAI-UFSM. A acadêmica Sônia Guazina realizará, a partir de março de 2013, graduação sanduíche na Universidade de Córdoba, na Argentina.

Vários integrantes, ainda na graduação, acabam se interessando em seguir os estudos acadêmicos, ingressando em um mestrado na área, embora esse aspecto não seja enfatizado, uma vez que o objetivo é a qualificação da formação intelectual dos alunos.

Auto-avaliação dos alunos: A bolsista PIBIC CNPq Sônia Carolini Munhoz Guazina, aluna do curso de Comunicação Social - Relações Públicas, declara que participar do grupo de pesquisa é algo novo e surpreendente, uma vez que a vivência com acadêmicos de diversos níveis promove o gosto pelo conhecimento.

Ela participa desde o início de 2012 do grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras e pensa estar aprimorando não só seus conhecimentos como futura comunicóloga, mas também aprendendo a ter gosto pela leitura diária, pelas discussões literárias, pela arte de pesquisar e historiar.

Nas discussões semanais ela considera que aprende a compreender melhor as demandas de sua futura profissão, relações públicas, relacionadas à sociedade midiaticizada. Somando-se a isso, o trabalho em grupo é algo instigante, pois é sabido que para ter sucesso na carreira profissional é necessário conhecer, compreender e lidar com diversas e diferentes situações comunicacionais existentes. Outro fator preponderante é o fato do grupo de pesquisa catapultar oportunidades, isto é, ser integrante de grupo de pesquisa, possibilita novas perspectivas, tanto acadêmicas, como pessoais.

No decorrer da sua trajetória acadêmica, sempre procurou complementar os seus conhecimentos tendo, como ótica, diferentes visões da sociedade e das relações humanas. Sendo assim, a participação no grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras possibilita aprender de modo diferente o que já é sabido, ou ainda, alargar os conhecimentos, pois acentua o olhar crítico e ajuda na preparação para novos desafios e mudanças da sociedade.

Sônia foi contemplada com uma bolsa de intercâmbio na Universidade de Córdoba - Argentina, através do Projeto Escola da AUGM e acredita que o projeto desenvolvido com apoio nas atividades do grupo favoreceu sua seleção.

A bolsista PIBIC CNPq Mariana Henriques, aluna do curso de Comunicação Social - Jornalismo, participa do grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras também desde o início de 2012. Ela afirma: "Dentro do grupo desenvolvemos diversas atividades, como a produção de artigos, pesquisa, leitura e debate de textos. Durante esse período, a partir de um melhor aproveitamento do laboratório de hipermídia, temos a oportunidade de crescer, desenvolver nossas

pesquisas e trabalhos com a orientação mais próxima e cotidiana dos professores envolvidos. Essa valorização de uma cultura de laboratório faz com que se criem rotinas e permanência no laboratório, utilizando-o para o de desenvolvimentos de trabalhos que se realizam de forma compartilhada”.

O depoimento da voluntária Anelise Schütz Dias, do 7º semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo ilustra a importância da abertura para alunos não-bolsistas:

Ingressei como voluntária no grupo de pesquisa em “Comunicação, Identidades e Fronteiras” no segundo semestre de 2010. Recém havia ingressado no 4º semestre do curso de Jornalismo quando me deparei com uma realidade bastante diversa a da sala de aula. Ao mesmo tempo em que eu desejava manejar as ferramentas de pesquisa, estimulada pelo contato com bibliografia acadêmica, não era capaz de compreender nem possuía domínio das complexidades que compõem o campo científico. Nestes quase dois anos de iniciação científica me deparei com as sutilezas e os pequenos detalhes que fazem diferença no todo da pesquisa. Aprendi não só a utilizar os instrumentos de pesquisa, mas compreendi que a investigação que não traz nada novo para o campo perde a sua função social. Foram as atividades realizadas no grupo que me ensinaram sobre a responsabilidade que o pesquisador tem com o seu objeto de pesquisa e com o campo em que está inserido. Cada coleta de corpus, relatório e artigo me deram noção da amplitude da tarefa que ajudamos a realizar. As discussões dos encontros semanais do grupo e as apresentações em congressos permitiram que o trabalho realizado por mim fosse analisado e criticado, de modo que eu pudesse aproveitar os pontos positivos que alcancei e corrigir as falhas do que eu havia produzido. Para finalizar esse breve depoimento, sinalizo a importância das atividades de pesquisa extra-classes, pois, apesar da densidade das disciplinas teóricas da Comunicação Social, não há tempo hábil para o aprofundamento de conteúdos como há nos encontros dos grupos de pesquisa (DIAS, 2012).

A participação de integrantes de todos os níveis, de diversas áreas, desde o ensino médio, graduação e pós-graduação, permite uma troca de conhecimentos e saberes importantíssima

para a formação profissional. Participar do grupo de pesquisa propicia maturidade, independência e iniciativa aos alunos. As reuniões do grupo e os debates realizados permitem que as pesquisas sejam enriquecidas com diferentes ideias, pensamentos e pontos de vistas. Além disso, o grupo é um espaço para críticas e sugestões para melhorias dos trabalhos desenvolvidos.

Para os integrantes, o grupo torna-se referência e ponto de apoio aos questionamentos e problemas relacionados à pesquisa de cada um. Para os demais, não participantes, por seu desconhecimento sobre o grupo e seu trabalho, cria-se muitas vezes uma aura de inacessibilidade que o coloca distante de suas realidades. Torna-se fundamental a divulgação dos trabalhos feitos, dos temas pesquisados como forma de incentivo a pesquisa e interesse de novos participantes, bem como o acolhimento de voluntários que desejam participar de debates, mas não possuem disponibilidade de tempo para atividades sistemáticas.

REFERÊNCIAS

- DIAS, Anelise Schütz; MASCARENHAS, Gregório Lopes; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Série "Fronteiras": a visão do Jornal Nacional sobre as fronteiras brasileiras*. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação: Estratégias e Identidades Midiáticas, 4, 2022, Santa Maria. Anais... Santa Maria: SIPECOM, 2011. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/sipecom/anais/artigos/culturalidentidade/DIAS,%20MASCARENHAS%20e%20SILVEIRA.pdf>> Acesso em: 17/11/2012
- DIAS, Anelise Schütz. Depoimento a Isabel Padilha Guimarães. Em 13.11.2012 via e-mail.
- CASTILHO, Marina Martinuzzi. et al. *Enquadramento jornalístico: enxergando a favela pelos olhos da mídia*. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 13, 2012, Chapecó. Anais... Chapecó: INTERCOM, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0722-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.
- GUIMARÃES, Isabel Padilha; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Sobre lugares de crimes e castigos: Periferia e Imaginário Colonial*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 35, 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: INTERCOM, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0202-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.
- GUIMARÃES, Isabel Padilha; PAUL, Dairan Mathias, SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *A guerra que não aconteceu: análise da ocupação na Rocinha pela cobertura do G1 e do Globo News*. In:

Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 13, 2012, Chapecó. Anais... Chapecó: INTERCOM, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0382-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Problematizando a política de identidade: Narrativas securitárias e imunização contra a diferença*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 34, 2011, Recife. Anais... Recife: INTERCOM, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2467-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.

DIAS, Anelise Schütz; MASCARENHAS, Gregório Lopes; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *O olhar da Tríplice Fronteira sobre si mesma: o caso da Gazeta do Iguazu*. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 12, 2011, Londrina. Anais... Londrina: INTERCOM, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0681-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.

MASCARENHAS, Gregório Lopes; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *O estranho na Tríplice Fronteira: a delimitação, a vigília e o expurgo*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33, 2010, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: INTERCOM, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-2658-1.pdf>> Acesso em: 17/12/2012.

MOURA E SILVA, João Victor Borba; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. A mídia como meio de reprodução do poder e da disciplina no contexto da Tríplice Fronteira. *Revista Anagrama*, São Paulo, ano 5, nº 1, set-nov, 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/SilvaSilveira_triplicefronteira.pdf> Acesso em: 17/11/2012.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *O noticiário sob a mão forte do Estado. Segregação midiática e controle do imaginário*. In: Encontro Anual da COMPÓS, 20, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: COMPÓS, 2011. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/pagina.php?menu=8&m-menu=0&fcodigo=1696>> Acesso em: 17/11/2012. A cobertura jornalística de fronteiriços e favelados – narrativas securitárias e imunização contra a diferença, RBCC, São Paulo, v. 35, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1099/997>> Acesso em: 17/11/2012. <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1099/997>> Acesso em: 17/11/2012.

Alguns trabalhos anteriores do grupo: ADAMCZUK, Lindamir; FREITAS, Guilherme Pereira de; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Comunicação e Faixa de Fronteira*. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 25, 2002, Salvador. Anais... Salvador: INTERCOM

2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP10SILVEIRA.pdf> Acesso em: 17/11/2012.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Comunicação e Estado*. Políticas e Zonas de Intervalo. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29, 2006, Brasília. Anais... São Paulo: INTERCOM, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0005-1.pdf>> Acesso em: 17/11/2012.

Modos de ver e devorar o outro: a ambivalência na cobertura jornalística das periferias, Ghrebh, PUCSP, v.2, n.14, 2009. Disponível em: <<http://revista.cisc.org.br/ghrebh/index.php?journal=ghrebh&page=article&op=view &path%5B%5D=351&path%5B%5D=355>> Acesso em: 17/11/2012.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Ambivalência entre fronteiras e favelas: reconstrução sócio-semiótica da cobertura jornalística sobre as periferias*. Comunicação e Espaço Público, Brasília, ano XI, n° 1 e 2, 2008. Disponível em: <http://www.fac.unb.br/site/images/stories/Posgraduacao/Revista/Edicoes/2009/01_silveira.pdf> Acesso em: 17/11/2012.

3 NOVOS PARADIGMAS E INTERFACES CONTEMPORÂNEAS: PESQUISA E AVALIAÇÃO DO CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Cláudio Renato Zapalá RABELO¹ Camila Rodrigues PEREIRA²

Resumo: Durante o ano de 2012 foi realizado um estudo que contou com o apoio da Comissão de Avaliação Institucional da UFSM, ao conceder uma bolsa de iniciação científica para a aluna Camila Pereira, matriculada no curso de Publicidade e Propaganda. Este estudo coordenado pelo professor Cláudio Rabelo, mapeou sete grandes áreas a fim de compreender as mudanças paradigmáticas e as novas interfaces que poderiam promover um novo olhar sobre o currículo do curso em questão.

Palavras chave: redes hipercurriculares; publicidade e propaganda; contemporaneidade.

Introdução: Nos últimos anos a sociedade pode experimentar uma série de mudanças paradigmáticas nas relações entre os sujeitos e suas interações midiáticas. A lógica hipertextual ultrapassou mecanismos maquínicos, potencializando o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, promovendo sentidos mutantes de identidade e subjetividade, recontextualizando as funções, as hierarquias, as práticas e conceitos, os valores, as noções de realidade e as formas de produção e consumo. As interfaces acadêmicas e profissionais da atividade publicitária não mais precisam (ou conseguem) diferenciar tradição e inovação, uma vez que o campo parece ter encontrado sua força a partir da união de características que parecem tão dicotômicas: tradição/consolidação e inovação. A popularização dos meios de produção, o exponencial crescimento das possibilidades de mediação e a consequente saturação da informação, permitiu com que o efeito zapping ultrapassasse o controle remoto da TV e se instalasse nas mentes cansadas dos consumidores, muitas vezes saturados pelo excesso de informação. Surgem novas ferramentas, interfaces e protocolos da atividade publicitária, que se consolidam e muitas vezes morrem com

¹ Doutor em educação. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação na Universidade Federal de Santa Maria e líder do Grupo de Pesquisas em Propaganda Contemporânea e Novas Mídias (CNPQ).

² Bolsista da Comissão de Avaliação Institucional. Acadêmica do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM.

a mesma velocidade. Ações one to one, ambush, viral loop, o uso de QR Codes e Realidade aumentada, Branded Entertainment, Braded Content, Advergames, Publicidade Ingame, flashmobs, search engine optimization, guerrilha, neuromarketing e behavioral targeting, são apenas algumas das expressões que se popularizaram e se enredaram às práticas da propaganda nos últimos anos e que não se restringem a esse tipo de atividade. Funcionam em campos multidisciplinares, que dialogam com a psicologia, com o design, a administração, a filosofia, a sociologia, a literatura e diferentes tipos de artes ou campos de conhecimento. Por isso precisamos pensar e justificar metodologias para a revisão curricular, tornando o curso socialmente atrativo, responsável com a formação profissional e humana, com a promoção do conhecimento, propagação de tecnologias (usos, saberes, fazeres) e com a inovação, de forma crítica e reflexiva.

Caracterização e Objetivos: A continuidade do processo de avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda, nesta segunda fase contemplou a análise da atividade profissional, assim como as culturas e perspectivas acadêmicas e sociais, a fim de atualizar o currículo, compreendido como algo que transcende a formalidade documental e institucional. O currículo envolve práticas, táticas, saberes, fazeres e redes. Envolve a família, a mídia, a espacialidade, a temporalidade e a sensorialidade. Para pensar uma atualização curricular na contemporaneidade, fez-se necessário dar continuidade à primeira etapa da pesquisa realizada em 2011, sob a coordenação do professor Luciano Mattana, e que conseguiu capturar em caráter quantitativo, sensivelmente, muitas das aspirações, percepções, vivências, críticas e olhares, com a perspectiva dos alunos, acerca do curso e do currículo aqui praticado.

Nesta segunda etapa, foi pensado o currículo e suas relações com a realidade sensível, em um mundo de redes, de hibridizações e reconfigurações midiáticas, hipertextualidades, diálogos, mutações e paradigmas constantemente questionados. Dessa forma, destacamos como objetivos desta segunda fase:

Objetivo principal: Identificar as necessidades, práticas, conceitos, tecnologias, culturas e perspectivas no setor de Publicidade e Propaganda na contemporaneidade, a fim de pensar um

currículo atual para a Facos/UFSM, que tenha pertinência em termos acadêmicos, mercadológicos e sociais.

Como a avaliação constitui parte de um processo contínuo, os resultados da pesquisa representam apenas parte dos esforços, que envolveram no decorrer deste ano, professores, alunos, técnicos, funcionários administrativos, núcleo docente estruturante (NDE) e sociedade.

Metodologia e Plano de Trabalho: A bolsista Camila Rodrigues Pereira analisou e problematizou, sob a minha orientação, as perspectivas para a atualização curricular, compreendendo as relações de microambiente com o macroambiente institucional. As observações e perspectivas dos alunos identificadas na primeira fase passaram neste novo momento a dialogar com as demandas de mercado, sociedade e academia.

A análise dos dados primários reunidos na primeira fase, foram somados ao caráter qualitativo deste segundo momento de pesquisa, inspirado no método com os cotidianos, de Michel de Certeau, problematizado e defendido no Brasil, principalmente pelos grupos de estudos *Stricto Sensu* em currículo e educação, coordenados por Nilda Alves (UFF) e Carlos Eduardo Ferraço (UFES). De acordo com esses autores o currículo não dicotomiza prescrição e vivência. Consideram-se os relatos como reveladores de sentidos táticos não observáveis pelo olhar objetivo, herdado das lógicas da ciência moderna (prescrições; dicotomizações; relações de causa e efeito; serialidade; classificações). Sem desconsiderar os métodos empíricos formais, integramos com uma compreensão nesta segunda etapa da pesquisa, de que a educação seja produzida em redes hipercurriculares (Rabelo, 2011) e para tanto foi necessário contemplar as questões micro e macroambientais em seus movimentos sensíveis e cotidianos.

Juntamente com os métodos quantitativos e os protocolos formais, consideramos nesta segunda fase os relatos e processos de comunicação sensíveis a partir de falas, gestos, figuras, expressões midiáticas, debates, gravações, lembranças, fotografias, documentos, e todas os enredamentos cotidianos ou expressões de informação e que puderam ser traduzidos para a organização curricular.

Metodologicamente dividimos a pesquisa em áreas e protocolos formais, considerando o enredamento e o caráter líquido das relações (Bauman), o pensamento complexo (Morin), as relações

rizomáticas entre os saberes, o conhecimento e a cognição (Deleuze) e o poder engendrado nas microrelações (Foucault), o jogo das diferenças nas políticas móveis da identidade (Bhabha) e as invenções cotidianas (Certeau).

Consideramos então, as seguintes áreas de interesse para a “produção” dos dados: 1. Alunos; 2. Professores; 3. Funcionários técnicos e administrativos; 4. Universidades; 5. Sociedade; 7. Mercado; 8. Estrutura e condições.

Expectativas durante a pesquisa: Como resultados da avaliação do Curso de Publicidade e Propaganda, esperávamos organizar informações e produzir metodologias para promover a constante atualização e pertinência curricular, acompanhando ou antecipando tecnologias e promovendo um conhecimento com alto aproveitamento para a vida dos egressos, para a sociedade, academia e mercado. Nossa expectativa consistia em elaborar um documento com impactos curriculares temporários, que dependeria inclusive do envolvimento e comprometimento de toda a Faculdade de Comunicação Social (FACOS/UFSM). A bolsista Camila Rodrigues Pereira apresentou os resultados na Jornada Acadêmica Integrada de 2012, os apontamentos, perspectivas e problematizações, abertos para sua própria contestação, atualização e revisão, uma vez que com o passar do tempo, isto poderá reforçar nossos objetivos, de atualizar e compreender o currículo como algo em constante atualização.

Resultados: Mapeamos algumas palavras-chave e apontamentos importantes para o campo da comunicação na contemporaneidade. O currículo do curso de Publicidade e Propaganda poderá ser pautado nos próximos anos, sobre as lógicas baseadas na mobilidade (mídias locativas, geolocalização, integração com mídias sociais); diluição entre os polos de emissão e recepção (diferentemente das tradicionais lógicas da comunicação de massa); reconfiguração constante dos meios; compreensão das identidades fluidas e nomadismo em relação aos hábitos de consumo (behavioral targeting, lógica da cauda longa); popularização dos meios de produção; aprendizagem em redes hipercurriculares; convergência; transmidiação; entretenimento e produção de conteúdo. Os resultados encontrados para o campo da publicidade, tanto acadêmico quanto profissional, também são em sua maioria, aplicáveis e passíveis de problematização para

os demais cursos do Departamento de Ciências da Comunicação. Esses resultados já estão sendo discutidos com a comissão de revisão curricular dos cursos em questão. Isso deverá impactar a educação superior de diversos alunos nos próximos anos, assim como a pesquisa e a extensão, o que tem tornado nossos esforços bastante gratificantes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Nilda (org). *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2004. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda (org). *O sentido da escola*. Petrópolis: DP et Alii, 2008b.
- ALVES, Nilda e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ANDERSON, Chris. *A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- BARBERO, Jesus Martin. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- BARROS, José D' Assunção. Os usos da temporalidade na escrita da história. *SAECULUM, Revista de História*. [13]; João Pessoa, jul./ dez. 2005.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BRETAS, Beatriz. Interações cotidianas. In: GUIMARÃES, César e FRANÇA, Vera (orgs). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutemberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- Cartografia e cotidiano escolar. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo [et.al]. *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DP et Allí, 2008.
- CASTELLS, Manuel, *A sociedade em rede* – Trad. Roneide Venâncio Majer. A era da informação: economia sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.
- A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1982.
- A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

- A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar.* Petrópolis: Vozes, 1996.
- COSTA, Marisa Vorraber. *Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo.* In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Currículo: debates contemporâneos.* São Paulo: Cortez, 2002.
- COSTELLA, Antonio F. *Comunicação: do grito ao satélite.* São Paulo: Ed. Mantiqueira, 1984.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição.* 2ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
- Foucault. Trad: Claudia Sant'Anna Martins. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- Lógica do sentido.* São Paulo: Perspectiva, 1998.
- O atual e o virtual. In: ALLIEZ, Éric. *Deleuze filosofia virtual.* São Paulo: Ed.34, 1996.
- DELUZE, G e GUATTARI, Félix. *Kafka: por uma literatura menor.* Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.* Volume 01. São Paulo: Ed.34, 1995.
- DELEUZE, Gilles e PARNET, Claire. *Diálogos.* São Paulo: Escuta, 1998.
- DEMO, Pedro. *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento.* São Paulo: Atlas, 2002.
- DIAS, Cláudia Augusto. *Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais.* *Ciência da informação*, V.29, n.3. p.263-275. Set/Dez 1999.
- DIAS, Sousa. *Lógica do Acontecimento: Deleuze e a filosofia.* Porto: Edições Afrontamento, 1995.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal e OLIVEIRA, Inês Barbosa. (orgs). *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas.* Petrópolis: DP et Alii, 2008.
- Os sujeitos praticantes dos cotidianos das escolas e a invenção dos currículos. In: *Currículo: pensar, sentir e diferir.* MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto e GARCIA, Regina Leite (orgs). Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber.* Trad. Luiz Felipe Baeta Neves, 7ed. - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- Microfísica do Poder.* 21ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.
- GARCIA, Regina Leite e ALVES, Nilda. Atravessando fronteiras e descobrindo (mais uma vez) a complexidade do mundo. In: ALVES, Nilda (org). *O sentido da escola.* Petrópolis: DP et Alii, 2008.
- GUIMARÃES, César e FRANÇA, Vera (orgs). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano.*
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Multidão: guerra e democracia na era do Império.* Rio de Janeiro: Record, 2005.
- JENKINS, Henry. *A cultura da convergência.* São Paulo: Aleph, 2008.

- JOSGRILBERG, Fábio B. *Cotidiano e invenção: os espaços de Michel de Certeau*. São Paulo: Escrituras, 2005.
- LEAL, Bruno. Saber das narrativas: narrar. In: GUIMARÃES, César e FRANÇA, Vera (orgs). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LEFEBVRE, Henry. *Everyday life in the modern world*. London: Continuum, 2002.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NAPOLITANO, Valentina e PRATTEN, David. *Michel de Certeau: Ethnography and the challenge of plurality*. United Kingdom: European Association of Social Anthropologists, 2007.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de. e SGARBI, Paulo. *Estudos do cotidiano & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PASSOS, Mailsa; ALVES, Nilda e SGARBI, Paulo (orgs). *Muros e Redes: conversas sobre escola e cultura*. Porto: Profedições, 2006.
- RABELO, Cláudio Renato Zapalá. *Tecnologias de comunicação e educação: a invenção dos cotidianos menores, produzidos taticamente em redes hipercurriculares*. Tese de Doutorado. Vitória: PPGE/UFES, 2011.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2008.
- SODRÉ, Muniz. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SOUSA FILHO, A. Michel de Certeau. *Fundamentos de uma sociologia do cotidiano*. Sociabilidades. São Paulo/SP, v.2, p.129 - 134, 2002.
- WARNIER, Jean-Pierre. *A mundialização da cultura*. Bauru: Edusc, 2003.

4 ESTUDO DOCUMENTAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CCSH

Fernanda Kieling PEDRAZZI¹ Lisieli Rorato DOTTO²

Resumo: No ano de 2011 foi registrado e desenvolvido, com recursos de bolsa da Comissão de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM, um projeto que visava estudar a produção documental da própria Comissão de Avaliação. Os resultados deste estudo, que vão da elaboração de modelos de documentos a organização do acervo, fazem parte do presente relato de atividades.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Comissão de Avaliação; Documento.

Introdução: Os arquivos têm por objetivo preservar e informar os cidadãos através dos documentos, ou seja, os arquivos constituem-se em importante fonte de informação, testemunho e referência, servindo como elemento básico no gerenciamento e na consecução das atividades-fim e atividade-meio de uma instituição e à utilização e conhecimento de novo saberes para os usuários.

Um arquivo é um espaço para a produção e reprodução de informações, tendo o documento como instrumento de trabalho. As ações dos arquivos estão voltadas para a sociedade, a instituição, a preservação e a comunicação, com fins administrativos e de estudo.

Contudo essa riqueza de informação só pode ser utilizada se estiver organizada, assim deve-se conhecer a instituição/entidade/empresa produtora, verificar suas necessidades, a hierarquia e identificar os setores existentes, com o objetivo de reconhecer os tipos de documentos e seu fluxo na organização.

Neste relato é apresentado o resultado da pesquisa que deu ênfase aos documentos relativos às atividades da Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que até então não estavam concentrados

¹ Professora do Departamento de Documentação/CCSH da UFSM. E-mail: fernanda.pedrazzi@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. E-mail: lisieli.r.d@gmail.com

em um único lugar, por não haver um espaço físico adequado para guarda da documentação. Com este trabalho buscou-se constituir um processo de reunião e organização documental, a fim de que a Comissão de Avaliação Institucional do CCSH (CAI/CCSH) possua um passado registrado e com documentação organizada.

Atividades realizadas: A seguir são apresentadas as atividades realizadas de acordo com os objetivos do projeto.

Produção documental: Ao iniciar o trabalho, foi proposta para a Comissão de Avaliação Institucional a padronização documental. Isso ocorreu através da produção de um manual que continha explicações sobre como se redige uma ata, um memorando, ofícios, etc. O Manual possuía também exemplos de como confeccionar esses documentos, assim padronizando a produção documental. Também foram elaborados formulários para ações internas e externas da Comissão tais como Ficha de Inscrição, Ficha de Indicação de Bolsista, entre outros.

Elaboração do histórico da Comissão: Durante os meses de junho e julho de 2011 foram feitas entrevistas com alguns membros mais antigos da Comissão de Avaliação do CCSH, a fim de compor o histórico que até então não se conhecia. Para isso foram gravadas as entrevistas e retirados (e reelaborados) alguns trechos para utilização como base para o histórico.

Espaço físico: Desde 1996, quando a Comissão de Avaliação Institucional foi criada (Portaria nº 037 de 21 de maio de 1996), nunca houve um espaço físico próprio, onde os membros pudessem se encontrar, fazer as reuniões e para o armazenamento dos documentos. Assim a documentação que era produzida ficava com os membros da Comissão, geralmente com o presidente. Essas reuniões aconteciam até o final de 2011 em salas emprestadas (Fotografia 1) em todo CCSH.



Foto 1 – Reunião da Comissão de Avaliação em 2011 no prédio 74A do Campus da UFSM, nas dependências do Curso de Arquivologia da UFSM. Autoria: Fernanda Kieling Pedrazzi

A expectativa era que com o Prédio 74 C, construído no Campus UFSM e inaugurado em 6 de dezembro de 2011, houvesse a designação de uma sala para que a Comissão pudesse reunir-se e desenvolver seu trabalho a partir de 2012, centralizando, também um arquivo da Comissão. Um local seguro para a guarda da documentação é essencial para que seja criada uma política de preservação arquivística.

Criação do Arquivo para a Comissão de Avaliação Institucional: materiais e proposta: A ter em vista que a Comissão teria um espaço físico próprio, foi providenciada a compra de estantes (em madeira) que tivessem as características necessárias para abrigar documentos de arquivo. Uma das estantes era própria para pastas suspensas, a outra para o armazenamento de

caixas-arquivo (com portas) e um armário baixo para o armazenamento dos documentos. Além disso, foi solicitada a compra de uma mesa grande com espaço para realizar o trabalho arquivístico, servindo também para as reuniões (mesa para Reunião Retangular – 2,70 x 1,00), além de mesas para os computadores, entre outros materiais necessários para a constituição de um arquivo da Comissão.

A construção do Plano de Classificação de documentos para a CAI foi realizada a partir do estudo da documentação que foi disponibilizada pela então presidente da Comissão, Profa. Luciana Flores Battistella. Os documentos foram estudados, analisados e classificados conforme a função a qual correspondiam. Segundo Gonçalves (1998, p. 11) a classificação “corresponde às operações técnicas destinadas a organizar a documentação de caráter corrente, a partir da análise das funções e atividades do organismo produtor de arquivos”. Este Plano de Classificação está ainda sendo revisado para que não haja nenhum equívoco na vinculação.

Sugere-se criar outros instrumentos arquivísticos (como a Tabela de Temporalidade de Documentos) nos próximos períodos. Com eles será possível que a Comissão controle e avaliação sua produção documental.

Participação de Eventos: Durante o ano de 2011, concomitante à execução do projeto, ocorreram diversas participações em eventos em que foram mostrados os resultados parciais da pesquisa. Em todas as apresentações o público que acompanhou contemplou a iniciativa e os resultados obtidos até então.

Na Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM, no dia 19 de outubro de 2011, foram apresentados os resultados obtidos no decorrer do projeto na modalidade: painel (Figura 1).



Estudo do acervo documental da Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM



DOTTO, Lisieli Rorato¹; PEDRAZZI, Fernanda Kieling²

INTRODUÇÃO

A Comissão de Avaliação Institucional do CCSH (CAI/CCSH) está institucionalmente vinculada ao Centro do qual faz parte porém tem como referência principal as atividades e orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSM.

Este trabalho pretende reconstituir o acervo documental da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH para que a mesma possua o registro de seu passado organizado através da classificação de documentos.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizado um estudo das referências de produção e classificação documental, da área da arquivística, o que permite a abordagem teórica da pesquisa. Após foram realizadas:

- intervenções na produção documental, afim de formalizar e padronizar a mesma;
- coletas de informações sobre a história e as atividades exercidas pela Comissão;
- entrevistas formais e informais com os presidentes (atual e anteriores) da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH.

RESULTADOS

O trabalho está em fase inicial, mas já foram realizados modelos padronizados de documentos (ofícios, memorandos, atas, etc...) para a Comissão seguir, controlando e uniformizando a produção documental do grupo.

Também iniciaram-se as entrevistas com os antigos membros da Comissão de Avaliação do CCSH, em um exercício de memorar os acontecimentos, alinhados com os documentos existentes de cada época (como é o caso das portarias da Comissão).

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivos**. São Paulo: Arquivo do Estado. 1998 (Projeto Como Fazer, v. 2).
- SCELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

OBJETIVO

Localizar e identificar os documentos relativos à CAI do CCSH/UFSM, desde suas primeiras atividades, visando o estudo das tipologias documentais, sua organização e guarda.



¹Bolsista da Comissão de Avaliação do CCSH/UFSM. Aluna do 6º semestre do Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM.

²Orientadora. Professora Assistente do Departamento de Documentação/CCSH/UFSM.

Fig. 1 – Banner apresentado na JAI 2011

Este mesmo banner foi exposto no “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM” que ocorreu em Silveira Martins, RS, no dia 02 de dezembro de 2011 e na inauguração do prédio do CCSH, durante o lançamento do Caderno de Avaliação Institucional em Revista Nº 2, em dezembro de 2011.

Conclusão: Com o desenvolvimento das atividades realizadas no projeto “Estudo Documental da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH” foi possível avaliar as necessidades da Comissão de Avaliação do CCSH quanto à produção documental, sua organização e espaço físico, permitindo o planejamento de ações para futuro que contemplem um melhor aproveitamento de seu acervo, tendo como base as ideias de preservação e acesso documental.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. *Classificação, temporalidade e destinação de documentos de arquivo*; relativos às atividades-meio da administração pública/ Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.
- BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. *Gestão documental aplicada*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008;
- GONÇALVES, Janice. *Como classificar e ordenar documentos de arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado. 1998 (Projeto Como Fazer, v. 2).
- LOPES, Luís Carlos. *A informação e os arquivos: teorias e práticas*. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.
- PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2004
- SHELLENBERG, T.R. (Theodore R.), 1903-1970. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*/ T.R. Schellenberg; tradução Nilza Soares. – 6 ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV. 2006.
- SISTEMA DE ARQUIVO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SIARQ/RS. *Manual de implantação dos instrumentos arquivísticos: Plano de Classificação de Documentos e Tabela de Temporalidade de Documentos*. Porto Alegre, maio de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. *Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses*: MDT/ Universidade Federal de Santa Maria. Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 6. Ed. Ver. e ampl. – Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Gabinete de Estudos e Apoio Institucional e Comunitário. Roteiro metodológico de projetos para registro no GEaic/CCSH/UFSM / Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Gabinete de Estudos e Apoio Institucional. – Santa Maria, 2001.

5 A REVISÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM: RELATO DA FASE 1

Sonia Elisabete CONSTANTE¹ Fernanda Kieling PEDRAZZI²
Êmili Lemanski dos SANTOS³ Lisieli Rorato DOTTO⁴

Resumo: Em 2011 uma pesquisa, em sua primeira fase, avaliou o ensino do Curso de Arquivologia do CESH/UFSM, promovendo uma agenda de discussões em torno desta temática objetivando dar base a uma nova proposta curricular. Foram considerados os resultados obtidos na Avaliação Institucional do CESH de 2010, as sugestões coletadas na Semana Acadêmica do Curso daquele ano e o Projeto Pedagógico de Curso vigente.

Palavras chave: Revisão curricular; Arquivologia; Formação do arquivista.

Introdução: O Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado em agosto 1976 pelo Parecer nº 179/76 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSM (CEPE) (PPC Arquivologia, 2004). O reconhecimento do Curso deu-se através da Portaria nº 076/81/MEC (Ministério de Educação e Cultura).

O primeiro currículo do Curso foi legalizado através da Resolução nº 28/74 do Conselho Federal de Educação, considerando as realidades encontradas no mercado de trabalho. Para suprir as lacunas das deficiências surgidas com o crescimento das informações e, conseqüentemente, pela demanda de profissionais arquivistas habilitados ao gerenciamento documental, sejam convencionais ou digitais, o Curso vem passando por reformulações visando à adequação da formação do profissional com o mercado de trabalho, seja na área pública ou privada.

Preocupado em acompanhar as necessidades do novo mercado de trabalho, o Curso realizou algumas revisões periódicas nos currículos, como a primeira, que aconteceu em 1980, e

¹ Professora do Departamento de Documentação/CESSH da UFSM. E-mail: soniaec559@gmail.com

² Professora do Departamento de Documentação/CESSH da UFSM. E-mail: fernanda.pedrazzi@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. Bolsista. E-mail: dream.frame@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. E-mail: lisieli.r.d@gmail.com

a última em 2004, resultando no currículo vigente, composto de 2550 horas⁵. A integralização é realizada em um período de três anos e meio, estando de acordo com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007.

Na ocasião da revisão curricular de 2004, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) proposto foi ponderado “considerando o aluno como sujeito que demanda uma formação cidadã, o que ressalta a função social da Universidade”, colaborando através da formação profissional em razão das “novas demandas políticas, sociais, organizacionais, culturais e científicas” (UFSM, 2004).

Em 2010, foi nomeada uma Comissão dentre os membros do Colegiado do Curso de Arquivologia, pela Ordem de Serviço nº 002/2010, para auxiliar na organização do processo de revisão curricular, dando continuidade ao que consta na proposta anterior em que se deve considerar que “o tratamento da informação tornou-se estratégico à gestão organizacional nas diferentes áreas de atuação, o que torna o campo de ação arquivística tão diversificado quanto o do conhecimento humano” (UFSM, 2004), mas observando também a necessidade de inserção de atividades práticas de gestão, aliadas a tecnologia da informação.

Esse relato apresenta os principais resultados obtidos durante a execução da pesquisa⁶, em sua primeira fase, e que foi realizada com o apoio da Comissão de Avaliação do CCSH. O objetivo da Fase 1, executada em 2011, foi a avaliação do ensino de Arquivologia da UFSM⁷, a fim de contribuir para a revisão do Projeto.

Pedagógico de Curso (PPC)⁸, uma proposta maior que está em desenvolvimento (mediante execução da Fase 2 no ano de 2012).

Metodologia: Inicialmente, de acordo com os objetivos propostos, foi realizado um estudo dos resultados obtidos com a Avaliação Institucional do CCSH do ano 2010, referente ao

⁵ As 31 disciplinas obrigatórias do Curso somam 2.070 horas; as complementares chegam a 300 horas; e as Atividades Complementares de Graduação, a 180 horas.

⁶ Projeto de pesquisa ‘A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM’ registrado no GEIC sob o nº 029700. Financiado com bolsa pela Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM.

⁷ A Lei nº 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960 cria a Universidade de Santa Maria. O reitor-fundador foi José Mariano da Rocha Filho. Em 20 de agosto de 1965, através da Lei nº. 4.759/65 federalizou-se a Universidade de Santa Maria, que passou a ser denominada Universidade Federal de Santa Maria.

⁸ Currículo de curso superior denominado, anteriormente, de Projeto Político Pedagógico de Curso (PPP).

Curso de Arquivologia. Também foram analisadas as discussões da Semana Acadêmica de 2010 sobre o tema. Destas avaliações resultou uma análise detalhada que auxiliou na composição dos formulários que foram aplicados aos públicos pesquisados (discentes, docentes e egressos).

Os discentes vinculados ao Curso de Arquivologia no primeiro semestre de 2011 e os docentes ligados ao Departamento de Documentação (que tem como principal curso de oferta de disciplinas o Curso de Arquivologia) responderam a formulários.

Os egressos pesquisados são ex-acadêmicos do Curso de Arquivologia (UFSM), que estavam matriculados no Curso de Especialização a Distância em Gestão em Arquivos (2010 e 2011). Para o envio do formulário foi consultado o Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem usado pela UFSM), com o auxílio da coordenadora do projeto, de onde foi retirada a relação de e-mails dos acadêmicos. No total foram 22 ex-acadêmicos em 2010 e 22 em 2011.

Concomitantemente foi realizado o estudo do PPC do Curso da UFSM e dos demais cursos da Região Sul do Brasil (de Porto Alegre, Rio Grande e Florianópolis).

As informações levantadas foram analisadas de modo a contribuir para a formação acadêmica atualizada do arquivista formado na UFSM.

Resultados obtidos: Neste relato são expostos os procedimentos realizados pela equipe do projeto. Numa primeira etapa foram considerados os resultados obtidos na Avaliação Institucional do CCSH de 2010, discutidos pela Coordenação e Colegiado de Curso em maio de 2011. Os resultados desta primeira análise foram publicados no Caderno de Avaliação Institucional em Revista (FLORES, PEDRAZZI e CONSTANTE, 2011), explicitando as potencialidades e fragilidades do Curso e oferecendo sugestões de melhorias.

Como ponto forte foi constatado, entre outros, a infra-estrutura adequada, com a percepção de que os aspectos ambientais, as instalações e os equipamentos estão a contento. Como ponto fraco verificou-se a existência de poucos livros e periódicos sobre a área na Biblioteca da UFSM. A partir de então, o Curso tem se preocupado com a aquisição de novos títulos da arquivística e da Ciência da Informação.

A Coordenação e o Colegiado de Curso também consideraram que as exigências do mercado de trabalho interferem diretamente no ensino superior. Devido as mudanças que vêm ocorrendo no mercado, como ação de melhoria para 2011, houve a proposta de reavaliar a formação oferecida de modo a contemplar as novas habilidades necessárias na prática profissional.

Ainda como base para a pesquisa, foram observadas as discussões ocorridas durante a Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2010, que tinha por temática “Que profissional você quer ser?”. Foi avaliado o registro sobre a problemática da formação apresentada pelos participantes (discentes, servidores técnico-administrativos, docentes e egressos). As sugestões, elencadas a seguir, nortearam a proposta e a execução da pesquisa:

- Estágio Supervisionado em Arquivologia e Trabalho e Conclusão de Curso (TCC) devem ser oferecidos em semestres diferentes;

- Metodologia da Pesquisa deve ser ministrada no 1º ou 2º semestre, com apontamentos de conteúdos;

- Seminário de Pesquisa I e II devem constituir uma única disciplina;

- devem ser incluídas disciplinas de Produção Textual, Diplomática Contemporânea, Protocolo Eletrônico, Gestão Eletrônica de Documentos (workflow), Elaboração e Gestão de Projetos;

- a carga horária do currículo deve ser aumentada.

Em função de na Avaliação Institucional os acadêmicos do Curso terem apontado a falta de apoio da Coordenação para participação em eventos, a Coordenação e o Colegiado entenderam, em 2011, a necessidade de promover vários eventos em

Santa Maria para oportunizar o envolvimento dos alunos. Além disso, nos dias de eventos, foram realizados encontros com os palestrantes externos, com a participação ativa dos membros do projeto, de modo a debater o cenário arquivístico atual, contribuindo para o apontamento de questões pertinentes para a pesquisa sobre o ensino de Arquivologia e a revisão curricular.

A partir da reunião de todas estas informações preliminares, bem como após reconhecer a estrutura do Curso, em seu PPC, e compará-lo com a realidade de outros Cursos da Região Sul, foram elaborados e aplicados formulários de pesquisa, acompanhados de uma Ficha com

o nome das Disciplinas existentes hoje no Curso. Os resultados foram tabulados por categoria de respondente (discente, egresso e docente) no Microsoft Excel, o que pode ser facilmente representado em gráficos de colunas. Os respondentes foram identificados como 'Dis', para discente; 'Egr', para egresso e 'Doc', para docente, preservando a sua identidade. Cada respondente recebeu um número ordinal e os discentes também foram identificados com semestre de matrícula (números romanos).

Para os discentes foi aplicado um formulário, em horário de aula (mediante permissão do professor), contemplando as principais necessidades apontadas durante a Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2010 de modo que as mesmas fossem avaliadas e sugestões fossem registradas. Dos 120 alunos matriculados no Curso, 84 participaram (30 alunos do 1º; 22 do 3º; 19 do 5º; e, 12 do 7º semestre).

No primeiro semestre de 2011, a maioria dos discentes matriculados no 1º, 3º, 5º e 7º semestres do Curso, que participou da pesquisa, indicou como disciplinas que necessitam de ajustes com relação a sua carga horária: Introdução à Ciência da Administração, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Informação e Linguagens Documentárias, Bancos de Dados aplicados à Arquivística, História Social do Brasil,

Paleografia, Reprografia, Gerência de Arquivos I e II, Ética e Legislação Arquivística e Restauração de Documentos.

Com relação as disciplinas que necessitam ajuste no conteúdo, foram citadas: Introdução à Ciência da Administração, Direito Administrativo, Introdução ao Estudo da História, Introdução à Comunicação, Bancos de Dados Aplicados à Arquivística, Noções de Contabilidade, Estatística para Arquivologia, Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Diplomática, Introdução ao Estudo da Arquivologia e Gerência em Arquivos I e II.

Quanto à necessidade de mudanças na bibliografia, foram apontadas: Introdução à Ciência da Administração, Direito Administrativo, Introdução à Comunicação, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Diplomática, Restauração de Documentos, Noções de Contabilidade, Diplomática, Paleografia, Arranjo e Descrição de Documentos I, Gerência de Arquivos I, Referência e Difusão em Arquivologia.

As disciplinas que necessitam de revisão em relação ao método de desenvolvimento, segundo os acadêmicos, são: Introdução à Ciência da Administração, Direito Administrativo, Introdução ao Estudo da História, Introdução à Comunicação, Banco de Dados aplicados à Arquivística, Noções de Contabilidade, Gerência de Arquivos I, Paleografia, Noções de Contabilidade, Estatística para Arquivologia, Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Restauração de Documentos, Diplomática e Paleografia, Informação e Linguagens Documentárias.

A mudança de semestre foi indicada para: Direito Administrativo, Introdução à Ciência da Administração, Metodologia da Pesquisa, Arquivística Aplicada, Metodologia da Pesquisa, Estágio Supervisionado em Arquivologia, Trabalho de Conclusão de Curso e Informação e Linguagens Documentárias.

Foram solicitadas aos acadêmicos sugestões quanto aos 'outros conhecimentos da área a serem incluídos na grade curricular do Curso', sendo que a maioria citou, como necessidade, os seguintes conhecimentos: línguas estrangeiras, tecnologias da informação, redação e produção de documentos, diplomática contemporânea, avaliação e classificação de documentos, práticas, entre outros.

A maioria dos acadêmicos é favorável à adesão de oito semestres no Curso, ou seja, 59 alunos concordaram com o aumento de um semestre, 17 votaram contra e oito se abstiveram. O respondente Dis VII-7 enfatizou que era a favor e que com isso poderia "conciliar melhor bolsa, estágio curricular e TCC, e a inclusão de mais cadeiras no curso".

Com os resultados obtidos foi possível verificar os principais aspectos a serem considerados, do ponto de vista dos acadêmicos, para uma revisão curricular. Com o aumento do número de semestres seria possível, por exemplo, inserir no currículo do Curso disciplinas da área de Tecnologia da Informação (TI) e de Redação de Documentos, como também, realocar as disciplinas de TCC e Estágio (que ficariam em semestres diferentes). A disciplina Metodologia da Pesquisa deveria ser transferida do 4º para o 2º semestre, já que desde o início do Curso são solicitados trabalhos seguindo as normas da ABNT.

Para os egressos foi oportunizado um período maior (estendido) para o retorno da resposta pelo fato de a mesma ter de ser remetida por e-mail. O formulário foi enviado duas vezes pelo mesmo

meio, no entanto poucos egressos retornaram o documento preenchido. Do total de 44 acadêmicos contatados através da Internet, foram obtidas apenas 21 respostas: 10 da turma de 2010 e 11, de 2011, totalizado 21 formulários respondidos, ou seja, 47,72% do total.

Apesar do número reduzido de opiniões, foram verificadas contribuições significativas sobre a temática reforma curricular, sendo apontada a necessidade de mudanças quanto à carga horária em: Arquivística Aplicada, Restauração de Documentos, Diplomática, Projeto de Arquivo, Banco de Dados Aplicados à Arquivologia, Direito Administrativo, Ética e Legislação Arquivística, Fundamentos da Arquivística, Gerência em Arquivos I e II e Introdução à Comunicação.

As disciplinas que, segundo os egressos, necessitam de ajustes no conteúdo são: Diplomática, Gerência em Arquivos I, Arranjo e Descrição de Documentos I e II, Banco de Dados Aplicados à Arquivística, Diplomática e Processamento da Informação Digital.

A mudança na bibliografia foi indicada, pelo mesmo grupo, para as seguintes disciplinas: Direito Administrativo, Introdução ao Estudo da História, Introdução à Comunicação, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Noções de Contabilidade, Arranjo e Descrição de Documentos I, Banco de Dados Aplicados à Arquivística, Informação e Linguagens Documentárias e Processamento da Informação Digital.

No que se refere ao método de desenvolvimento da disciplina, foram indicadas mudanças em: Arranjo e Descrição de Documentos I, Diplomática, Direito Administrativo, Introdução ao Estudo da Arquivologia, Introdução ao Estudo da História, Introdução à Comunicação, Noções de Contabilidade, Banco de Dados Aplicados à Arquivística e Processamento da Informação Digital.

Na opinião dos egressos, as disciplinas que necessitam de mudança no semestre em que se apresentam são: Arranjo e Descrição de Documentos I, Diplomática, Ética e Legislação Arquivísticas, Gerência de Arquivos I, Metodologia da Pesquisa, Paleografia, Estágio Supervisionado em Arquivologia, Fundamentos da Arquivista e Trabalho de Conclusão de Curso.

Os egressos consideram necessária a realocação de Estágio Supervisionado e TCC (hoje ministradas no 7º semestre) e concordam, em sua maioria, com o aumento do número de semestres (de sete para oito). Os egressos recomendam que na formação do arquivista sejam trabalhadas temáticas como: acesso à informação, relações humanas e interdisciplinares e valorização do profissional. Para este grupo há necessidade de inserção de disciplinas da TI, conforme salientou o respondente Egr II-2:

“hoje o mercado impõe ao arquivista que ele seja um profissional habilitado a propor soluções voltadas à tecnologia e ao dinamismo no acesso à informação, e o que mais se busca é a rapidez e eficiência neste quesito”.

Além da TI, foi sugerida a inclusão de mais disciplinas de prática arquivística, como salientou o respondente Egr I-3: “mesmo durante a graduação sentia falta de prática arquivística. Percebo que o Curso vem mudando e hoje há inúmeros projetos sendo desenvolvidos, mas de qualquer forma acredito que a inclusão de práticas obrigatórias no currículo será de grande valia. Um arquivista tem que saber, poder, querer e gostar da gestão de arquivos”.

Para o corpo docente foi aplicado um formulário que solicitava sugestões para uma possível revisão curricular, contemplando as disciplinas que mais foram citadas ao longo da pesquisa com discentes e egressos, tais como: Metodologia da Pesquisa, Seminário de Pesquisa 1 e 2, Projeto de Arquivo e Estágio Supervisionado. Dos 12 professores de Departamento de Documentação do CCSH/UFSM, 10 retornaram dados para a pesquisa.

A maioria dos professores, nove, indicam que as disciplinas de Seminário de Pesquisa 1 e 2 deveriam ser fundidas, havendo um consenso sobre ter apenas uma disciplina. Doc-2 salienta ainda a necessidade de “transformar em Núcleo de Pesquisa direcionados às linhas de pesquisa e/ou temáticas [...]” para otimizar o trabalho desta disciplina.

De acordo com a maioria dos docentes, deverá ser feita uma distribuição dos conteúdos do Projeto de Arquivo (que precede Estágio) nos outros semestres, ou então, criar duas disciplinas de Estágio Supervisionado (1 e 2), envolvendo teoria e prática, o que foi proposto por Doc-4: “a disciplina de projeto poderia ser Estágio Supervisionado I na qual haveria uma parte teórica comum e uma parte prática que envolveria não só a elaboração do projeto como também, no mínimo, um mês de intervenção”

A disciplina de TCC deverá continuar a existir. Doc-3 salienta que a mesma é “[...] fundamental, pois permite aos alunos fazer um estudo aprofundado em algum tema de seu interesse abordado durante a graduação”. Em razão da sugestão de unificação de Seminário 1 e 2, indicada pela maioria dos docentes, esta nova disciplina se transformaria, segundo o docente Doc-4, em TCC 1, para produção do projeto de pesquisa e o início da mesma, enquanto que em TCC 2 seria totalmente executado o projeto

e finalizado o Relatório Final. Além disso, foi salientado que todos os docentes devem estar vinculados nesta disciplina, conforme recomendou o Doc-2.

Com relação a um possível aumento do número de semestres, seis professores são favoráveis e quatro são contra. Os favoráveis acreditam que o aumento traria bons resultados, como por exemplo, a inclusão de disciplinas que qualifiquem a formação acadêmica. Doc-9 afirma que, com isso, “aumenta a possibilidade de novas disciplinas, conteúdos e prática”. Os não favoráveis apoiaram sua argumentação na questão da redistribuição das atividades nos semestres ao incluir disciplinas de TI, mais prática e separando o TCC do Estágio Supervisionado.

Diante do avanço da TI, Doc-9 salientou “a necessidade de inserção de disciplinas de GADD⁹ e GED¹⁰ no currículo desde o 1º semestre”, questão debatida durante o 1º Seminário de Ensino em Arquivologia do Rio Grande do Sul, na cidade de Rio Grande, RS, em março de 2012.

O Grupo de Trabalho “Documentos eletrônicos” discutiu a necessidade de inserção de disciplinas de TI nos cursos de Arquivologia, como Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos e Repositórios Arquivísticos Digitais. A ideia é difundir a Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos em todo o corpo docente.

Conclusão: Este estudo que avalia o ensino de Arquivologia foi realizado com a intenção de ser base para que a Comissão de Avaliação do Currículo do Curso proponha um novo PPC. Em novembro de 2012 a Comissão foi reestruturada, contando com nova composição a partir de reunião do Colegiado do Curso no dia 13. Através da presente pesquisa pode-se coletar, registrar e analisar as opiniões de discentes, docentes e egressos para se ter um desenho da formação acadêmica que se deseja, preparando os profissionais para o mercado de trabalho.

Com a pesquisa ficou constatada a necessidade de revisão curricular contemplando mudanças como a inclusão de disciplinas complementares como obrigatórias (como Normalização Arquivística e Redação de Documentos Oficiais). Foi sugerida a inserção de novas disciplinas que contemplem temas como políticas públicas arquivísticas, diplomática contemporânea, GADD e GED.

⁹ Gestão Arquivística de Documentos Digitais. Disponível em: <http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/gt_gestao_arquivistica_pagina_web_corrigido3.pdf> Acesso em: 2 jul. 2012.

¹⁰ Gerenciamento Eletrônico de Documentos ou Gestão Eletrônica de Documentos. Disponível em: <<http://www.ged.net.br/definicoes-ged.html>> Acesso em: 2 jul. 2012.

Com a pesquisa ficou constatada a necessidade de revisão curricular contemplando mudanças como a inclusão de disciplinas complementares como obrigatórias (como Normalização Arquivística e Redação de Documentos Oficiais). Foi sugerida a inserção de novas disciplinas que contemplem temas como políticas públicas arquivísticas, diplomática contemporânea, GADD e GED.

A partir das análises preliminares pode-se apurar que as disciplinas ministradas nos cursos de Arquivologia da Região Sul do Brasil variam muito. Recomenda-se realizar um estudo mais aprofundado com o currículo de todos os cursos, contemplando dados sobre o corpo docente e áreas de conhecimento de cada um dos 17 cursos de Arquivologia brasileiros.

As discussões com docentes externos, que relataram necessidades dos acadêmicos e docentes de outros cursos, foram interessantes e oportunizaram novas perspectivas. Salienta-se a prática, o uso de recursos da TI e a questão do acesso.

Foi possível perceber que o Curso de Arquivologia precisa atentar para as disciplinas de Projeto de Arquivo e Estágio Supervisionado, Seminário de Pesquisa 1 e 2 e Trabalho de Conclusão de Curso, assim como temas que envolvam políticas públicas, avaliação de documentos, arranjo e descrição de documentos e TI.

Os públicos pesquisados mostraram necessidade de ajustes em diversas disciplinas, tanto em sua carga horária, bibliografia, conteúdo, método de desenvolvimento e sua sequência aconselhada. Ainda não há um consenso quanto ao aumento do número de semestres, mas a maioria dos acadêmicos, no entanto, diz ser de extrema importância, pois comparativamente aos outros cursos haveria uma defasagem.

O segmento egresso contribuiu de modo modesto com a pesquisa, mas teve contribuição singular por estar vivenciando as exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

FLORES, Daniel; PEDRAZZI, Fernanda K; CONSTANTE, Sonia E. Curso de arquivologia. *Caderno de Avaliação Institucional*: em revista, Santa Maria, RS, n. 2, p. 56-58, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Sociais e Humanas. *Caderno de*

Arquivologia. UFSM, Curso de Arquivologia, nº1.

Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia*. UFSM, PRO-GRAD. Ano de implementação: 2004.

6 AVALIAÇÃO CONTINUADA: FASE 2 DA REVISÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFSM

Sonia Elisabete CONSTANTE¹ Fernanda Kieling PEDRAZZI²
Rafael chaves FERREIRA³ Êmili Lemanski dos SANTOS⁴
Jéssica OESTREICH⁵ Lisieli Dotto RORATO⁶

Resumo: A presente pesquisa dá continuidade à avaliação do ensino de Arquivologia, em sua segunda fase, através da promoção de novos espaços de diálogo, a partir de uma agenda de discussões em torno das recomendações da comunidade arquivística verificadas na Fase 1 do projeto. Como resultado parcial, apresenta-se a proposta de um novo currículo para o Curso de Arquivologia da UFSM sugerida pelos discentes, o que deverá ser complementado pelo corpo docente.

Palavras chave: Revisão curricular; Arquivologia; Formação do arquivista.

Introdução: A avaliação do ensino de qualquer área do saber é algo fundamental, principalmente em razão de novas exigências do mercado de trabalho, como o emprego de ferramentas adotadas pela Tecnologia de Informação.

O Curso de Arquivologia da UFSM, como outros cursos de Arquivologia do Brasil, está re-discutindo sua formação, se inserindo no processo de revisão curricular, com estudos que devem culminar com uma nova proposta de currículo. Esta atividade dirigida ainda contribui com a proposta de harmonização das disciplinas comuns de cursos de Arquivologia através do alinhamento com o "Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular"⁷.

¹ Professora do Departamento de Documentação/CCSH/UFSM. E-mail: soniaec559@gmail.com

² Professora do Departamento de Documentação/CCSH/UFSM. E-mail: fernanda.pedrazzi@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Arquivologia UFSM. Bolsista. E-mail: rafa.cf@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. E-mail: dream.frame@hotmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. E-mail: jessica.oestreich@hotmail.com

⁶ Acadêmica do Curso de Arquivologia UFSM. E-mail: lisieli.r.d@gmail.com

⁷ Presidente: Ana Célia Rodrigues (UFF). Colaboradores: Carla Mara (UFAM), Flavio Leal (UNIRIO), Juliane Teixeira (UFPB), (...)

Desse modo, entende-se que a formação acadêmica do arquivista deve preparar os profissionais para que estejam aptos às diferentes realidades que encontrarão no mercado de trabalho. Além disso, é importante levar em consideração as competências definidas pela Lei nº 6.546, de 1978. Neste documento é salientado que este profissional deve ficar responsável pelo planejamento, organização e direção dos arquivos.

Souza (2011, p. 79) afirma que “a formação em arquivística possibilita que o profissional obtenha habilidades e competências para gerenciar os documentos e informações arquivísticas em todas as instâncias e para qualquer pessoa”.

Esse relato apresenta os principais resultados obtidos durante a execução da pesquisa ‘A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM: um novo diálogo’ que é a segunda fase da pesquisa iniciada em 2011, denominada ‘A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia na UFSM’⁸, que também recebeu apoio da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM⁹.

O objetivo da Fase 2, executada em 2012, é promover uma nova agenda de discussões em torno das recomendações da comunidade arquivística de modo a contribuir para a revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)¹⁰, que busca “delinear ações considerando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão” (UFSM, 2004).

Observa-se como fundamental a avaliação da base de ensino da Arquivologia a fim de proporcionar um enriquecimento da formação acadêmica e, conseqüentemente, um melhor desempenho da prática que passa, antes de tudo, pela universidade. É preciso um ensino de qualidade para que os profissionais arquivistas estejam cada vez mais qualificados para o gerenciamento das informações arquivísticas.

(...) Leandro Negreiros (UFMG), Luciana S. de Brito (FURG), Rita Portela (UFRGS), Solange de Souza (UFES), Sonia E. Constante (UFSM), Fernanda K. Pedrazzi (UFSM) e Heloísa Liberalli Bellotto (USP – consultor ad hoc), conforme a Síntese da Reunião do I Fórum Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.

⁸ Projeto desenvolvido em 2011, registrado no GEAIC/CCSH, sob o nº 029700. Obteve recursos de bolsa através da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM.

⁹ Projeto “A revisão curricular como meio de avaliação do ensino de Arquivologia da UFSM: um novo diálogo”, registrado no GEAIC/CCSH sob o nº 032217, em desenvolvimento. Obteve recursos de bolsa através da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH/UFSM.

¹⁰ Currículo de curso superior, anteriormente denominado Projeto Político Pedagógico de Curso (PPP). O vigente hoje no Curso de Arquivologia data de 2004.

Revisão Curricular- a arquivologia na modernidade: No Brasil, atualmente, existem grupos de docentes de ensino superior e profissionais ligados à área da Arquivologia trabalhando para a melhoria do ensino e da pesquisa, como é o caso do “Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular”, que visa definir requisitos para harmonização dos currículos de Arquivologia do Brasil, com vistas a estimular e propiciar a mobilidade acadêmica.

No Grupo participam docentes de diferentes universidades do Brasil, incluindo a participação de docentes¹¹ da UFSM.

Tendo em vista o panorama do ensino de Arquivologia hoje vivenciado na UFSM, acredita-se que para haver uma revisão curricular é necessário ter reflexões e debates referentes à formação do arquivista, sendo preciso reconhecer as potencialidades e deficiências, e levantar a realidade do ensino.

É importante, portanto, haver um diálogo entre discentes, docentes e profissionais arquivistas a respeito do que lhes é comum, a identidade do sujeito arquivista, para que o ensino possa ser aprimorado. Ensino este que deve impor à sua profissão sua própria definição de realidade. E neste sentido, que se reflete que

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2003, p. 150).

Percebe-se que hoje o arquivista está em um momento de valorização da sua profissão, sendo que “as instituições públicas se revelam como o aglutinador majoritário de arquivistas [...]”, de acordo com Souza (2011, p. 178) mas que, ao mesmo tempo, em razão do avanço tecnológico, poderá ter novos desafios ao longo de sua carreira.

Dessa forma, o cenário – o lugar, o espaço, o território – de ensino da formação do profissional arquivista faz com que este se torne uma espécie de personificação do caráter de sua

¹¹ Professoras Sonia Elisabete Constante e professora Fernanda Kieling Pedrazzi, ambas do Departamento de Documentação/CCSH/UFSM.

ciência. Procurou-se saber, então, qual é a personificação que os futuros profissionais formados no Curso de Arquivologia da UFSM estão “ganhando” para apontar sugestões para a melhoria do ensino do Curso de Arquivologia da UFSM.

Inicialmente, realizou-se um estudo dos resultados obtidos na Fase 1 da revisão curricular do Curso de Arquivologia na UFSM para identificar as principais sugestões dos três segmentos pesquisados. Focou-se nos seguintes pontos: resultados da Avaliação Institucional obtidos pela aplicação do Formulário para discentes em 2010; recomendações reunidas durante a Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia de 2010; análise e discussão dos resultados em relação aos discentes; análise e discussão dos resultados em relação aos egressos; análise e discussão dos resultados em relação aos docentes. As informações foram compiladas em uma planilha para servir de subsídio para os debates com a comunidade arquivística que se estabeleceram a partir desta situação dada.

Baseando-se nos pontos relacionados ao objetivo desta pesquisa, projetou-se, para 2012, realizar uma primeira reunião com os acadêmicos do Curso, expondo os principais resultados do projeto anterior de forma a dialogar com os mesmos e, a partir deste diálogo, obter opiniões, sugestões, respostas às problemáticas apresentadas. Tal reunião foi convocada por intermédio do Diretório Acadêmico do Curso com antecedência para que todos pudessem ter a oportunidade de participar e ser informado. Os resultados obtidos na reunião foram registrados e, pensando-se em explorar um outro espaço de diálogo, foram apresentados na 27ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM (27ª JAI)¹² e na X Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da UFSM¹³. Além da divulgação dos trabalhos, o principal intuito foi dialogar novamente com discentes, docentes e egressos na Semana Acadêmica do Curso (os três segmentos encontravam-se presentes no evento), buscando mais respostas e sugestões.

¹² Evento integrante do calendário oficial da UFSM que estimula a ciência na graduação e de pós-graduação, promover trocas e divulga o que vem sendo produzido em ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Em 2012, aconteceu entre os dias 22 e 26 de outubro.

¹³ Evento promovido pelo Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM, Diretório Acadêmico do Curso de Arquivologia e Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARGS). Realizada em 2012 entre os dias 15 e 19 de outubro com o tema “Acesso à Informação e Democracia: para quem?”.

Em um segundo momento, reuniu-se novamente com os acadêmicos do Curso, só que com um número maior de sujeitos presentes, a fim de apresentar os resultados da reunião anterior para um diálogo mais democrático e construtivo. Fez-se então a construção de uma proposta discente para a revisão curricular do Curso, como resultado deste último diálogo. Como última etapa, os docentes do Curso deverão fazer também uma proposta, a ser finalizada no mês de dezembro.

Diálogos com a Arquivologia: Neste relato são expostos os procedimentos executados pela equipe do projeto. Apontam-se as principais características do PPC vigente no Curso de Arquivologia da UFSM, salientando as observações do segmento discente quanto aos resultados da Fase 1.

Na última atividade (diálogo) realizada com o segmento discente, estavam presentes 41 acadêmicos que debateram os pontos que mais lhe preocupam quanto o currículo do Curso frente à apresentação dos resultados do projeto do ano de 2011. Desta reunião foi possível registrar, a partir da expressão dos discentes, os seguintes pontos:

- propõem que as bibliografias de todas as disciplinas integrantes do currículo do Curso sejam revisadas, mesmo tendo conhecimento de que alguns docentes já estão trazendo referências atualizadas, apesar de que as mesmas não estão constando, diretamente, junto aos programas das disciplinas;

- alegam que a disciplina “Introdução ao Estudo da Arquivologia” deve ser mais interdisciplinar, realizar um “diálogo real” com as demais disciplinas a fim de fazer com que o sujeito que está iniciando o Curso (já que é uma disciplina do 1º semestre) possa ter uma noção panorâmica do que é a Arquivologia, do que é o próprio Curso de Arquivologia da UFSM, perceber quais são os reais obstáculos e potencialidades desta área do conhecimento;

- disciplinas que são ministradas por docentes de outros departamentos, como, por exemplo, “Introdução à Ciência da Administração I” e “Introdução à Comunicação”, devem potencializar disciplinas de natureza arquivística, sendo fundamental que estes docentes dialoguem com a Coordenação do Curso antes de iniciar suas atividades para, assim, compreender um pouco da

realidade da Arquivologia e, dessa forma, possibilitar que suas aulas e seu conhecimento possam ser ministrados de maneira interdisciplinar, o que só vem a enriquecer tanto o docente quanto o discente;

- consideram que "Introdução à Ciência da Administração" não deva ser ministrada no 1º semestre do Curso, mas sim no 2º semestre, pois estaria mais próxima da disciplina de "Gerência de Arquivos I", a qual deverá ser potencializada. Neste mesmo sentido, a disciplina "Introdução à Comunicação" não deveria ficar no 2º semestre, mas sim no 1º semestre do Curso;

- perceberam que "Informação e Linguagens Documentárias" está relacionada com a disciplina de "Introdução ao Estudo da Arquivologia" e, deste modo, deve haver um melhor diálogo de ensino-aprendizagem entre elas. Também solicitam que sejam inseridos no currículo outros conteúdos a respeito de vocabulários controlados e tesouros;

- sugerem que a disciplina "Diplomática", que é ofertada atualmente no 6º semestre do Curso, inclua em seu conteúdo programático material sobre Diplomática Contemporânea, fazendo uso do Laboratório de Informática do Curso;

- defendem que haja uma disciplina como "Metodologia da Pesquisa" no início do Curso (1º ou 2º semestre) que poderia ser denominada, a partir de sugestões dos acadêmicos "Iniciação à Pesquisa", em caráter obrigatório ou optativo, contemplando questões como: elaboração de artigos, resenhas, uso da MDT. Recomendam que a disciplina seja continuada em semestres finais do Curso (4º ou 5º), abordando questões voltadas para elaboração de monografia e relatório de estágio;

- propuseram a existência de uma disciplina que "ensine a escrever", algo relacionado com a Disciplina Complementar de Graduação (DCG) "Redação de Documentos Oficiais e Comerciais";

- solicitaram a criação de disciplinas mais voltadas para normalização arquivística, memória patrimonial e, principalmente, políticas públicas em arquivos e pensamento científico em Arquivologia;

- pensam que "Estágio Supervisionado em Arquivologia" não deve ser ofertada no mesmo semestre que "Trabalho de Conclusão de Curso" para não sobrecarregar o discente;

- as disciplinas de "Arranjo e Descrição I e II" devem "modernizar" seu conteúdo, bibliografia e método de desenvolvimento, abordando mais a realidade da área;
- a disciplina "Processamento da Informação Digital" não deve ter o pré-requisito atual, no caso a disciplina de "Bancos de Dados Aplicados à Arquivística";
- recomendam fundir as disciplinas "Seminário de Pesquisa I e II", transformando-as em uma única, aproveitando seu real potencial;
- inserir no novo currículo uma disciplina de Tecnologia da Informação (TI) que traga noções de softwares, tanto pagos como livres, e seus programas;
- ter uma disciplina de TI que faça uma introdução à disciplina "Bancos de Dados Aplicados à Arquivística", como, por exemplo, a DCG "Bases da Gestão Eletrônica de Documentos" e suas linhas de pesquisa nas demais disciplinas respeitando a natureza destas, de modo interdisciplinar;
- criar um programa/núcleo/disciplina que esteja focado nas práticas arquivísticas, que seja obrigatório ou optativo. Isso se daria com estágios, visitas, atividades dentro da UFSM, por meio de uma parceria estabelecida entre Curso e Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, em que discentes pudessem ter um acompanhamento e uma experiência que envolveria o docente e o profissional arquivista. Justifica-se esta recomendação, pois os discentes percebem que falta um pouco mais de vivência prática em sua formação acadêmica, devendo ter um melhor aproveitamento no contexto da UFSM, no que diz respeito, no caso mencionado, o local DAG;
- recomendam respeitar a parte prática de todas as disciplinas que possuem carga horária desta natureza;
- sugerem ter disciplinas de línguas estrangeiras instrumentais;
- as disciplinas "Projeto de Arquivo" e "Estágio Supervisionado em Arquivologia" devem ter a apresentação dos trabalhos finais;
- em "Trabalho de Conclusão de Curso" todos os professores devem estar envolvidos e ser ofertados como possíveis orientadores;
- o Curso deve aumentar em um semestre, no mínimo, para 'dar conta' das mudanças que se constataram, ao longo da pesquisa, como essenciais;

- deve haver um trabalho mais harmônico entre os docentes, mais trocas entre os conteúdos programáticos das disciplinas, ou seja, mais relações: a real interdisciplinaridade arquivística.

Conclusão: Esta pesquisa visou dar continuidade às atividades iniciadas em 2011, concernentes a avaliar o ensino de Arquivologia na UFSM através da análise de seu PPC, contemplando as necessidades da comunidade arquivística ligada ao Curso, principalmente o segmento discente do Curso, no processo de revisão curricular a fim de contribuir também, com o "Grupo de Trabalho sobre Harmonização Curricular".

O estudo feito até o momento, que se trata de uma avaliação do ensino de Arquivologia, foi realizado com a intenção de servir de base para um novo PPC. Uma nova Comissão de Avaliação do Currículo do Curso foi estruturada em novembro de 2012 para quem serão entregues os resultados destes estudos (Fases 1 e 2).

Nesta pesquisa pode-se coletar, registrar e analisar o posicionamento discente, com uma proposta de formação acadêmica que estes desejam e acreditam preparar para o mercado de trabalho.

Constatou-se a necessidade de uma revisão curricular que contemple mudanças como a inserção de mais um semestre, de novas disciplinas que tragam temas como políticas públicas arquivísticas e pensamento científico em Arquivologia e, também, fundamentalmente, que as disciplinas do currículo do Curso dialoguem com a TI.

Neste relato foi dado enfoque especial ao público discente em razão de que o corpo docente ainda não deu sua contribuição final. Ambas as "propostas", docentes e discentes, serão significativas para a revisão curricular, contribuindo para a formação acadêmica atualizada do arquivista formado na UFSM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 6.546*, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm Acesso em: 14 novembro 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed., 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 156 p.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília: Starprint, 2011. 252p.

UFSM (Universidade Federal de Santa Maria). Centro de Ciências Sociais e Humanas. *Caderno de Arquivologia*. UFSM, Curso de Arquivologia, n. 1.

Curso de Arquivologia/CCSH/UFSM. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/arquivologia>>. Acesso em: 7 nov. 2012.

PRPGP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa). *Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses*: MDT/Universidade Federal de Santa Maria. PRPGP. 7. Ed. rev. e atualizada. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

Jornada Acadêmica Integrada/UFSM. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/jai/>>. Acesso em: 7 nov. 2012.

PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação). *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquivologia*. UFSM. PROGRAD: 2004.

7 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFSM BASEADA NA TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM

Ivan Henrique VEY¹

Resumo: Kaplan e Norton (1997) já afirmavam em seus estudos que aquilo que não é medido não pode ser avaliado. Neste sentido, pode-se dizer que o sucesso organizacional passa pela medição de desempenho. Assim, acreditando que, da mesma forma, a qualidade do ensino da contabilidade também passa por um processo de mensuração de desempenho dos docentes em sala de aula, elaborou-se esta proposta de estudo. O trabalho teve por objetivo principal o de desenvolver um instrumento de medida para mensurar o desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM. Este objetivo encontra respaldo quando Demo (1996) afirma que é necessário transformar a escola e a universidade em lugares privilegiados da educação e do conhecimento, onde o saber e a ação estejam interligados. Com base nesta afirmação, o estudo acredita que esta condição passa pela avaliação de desempenho, em particular dos docentes envolvidos no processo de ensino. Assim, busca-se trazer esta discussão para a medição do desempenho em sala de aula dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM. A partir disso, um diferencial do estudo é a utilização novas ferramentas estatísticas na medição de desempenho, no caso, a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Assim, o estudo apresenta os resultados obtidos da aplicação do questionário de avaliação docente no primeiro semestre de 2012.

Palavras Chave: desempenho; docentes; teoria de resposta ao item

¹ Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Maria (1994), mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) junto ao Departamento de Ciências Contábeis e também chefe do Departamento de C. Contábeis da UFSM. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Contabilidade de custos e Avaliação de Desempenho, atuando principalmente nos seguintes temas: contabilidade geral, sistemas de custeio, custos logísticos, logística empresarial, avaliação de desempenho, teoria da resposta ao item, análise de projetos de financiamento e viabilidade econômico-financeira, ensino superior, avaliação institucional pelo INEP/MEC e assessoria para pequenas e médias empresas.

Metodologia: O estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, descritiva, com uma abordagem qualitativa e quantitativa. O conjunto de itens para mensurar o desempenho dos docentes foi construído a partir de uma rigorosa pesquisa bibliográfica. Posteriormente esses itens foram inseridos em um instrumento de medida (questionário), o qual foi testado e posteriormente aplicado aos discentes do curso em todas as disciplinas de código CTB (Contabilidade). O conjunto de itens componentes do instrumento de medida é composto de 43 itens, dividido em três dimensões conforme o quadro 1.

I	<i>Dimensão "O Professor"</i>
01	Faz chamada.
02	Está presente em todas as aulas agendadas (é assíduo).
03	Cumpre o horário previsto das aulas (início e término).
04	Cria um ambiente adequado para a aprendizagem nas aulas.
05	Possui domínio do conteúdo que aborda.
06	Demonstra interesse e disposição durante as aulas.
07	Segue o programa previsto para a disciplina.
08	Usa comunicação adequada e cria um clima de confiança.
09	Fala corretamente (sem vícios de linguagem).
10	Respeita as opiniões dos estudantes.
11	Aceita críticas dos estudantes.
12	É flexível no relacionamento com os alunos.
13	Desenvolve valores éticos e atitudes positivas e de superação.
14	Estimula o interesse na disciplina.
15	Incentiva a leitura de livros, jornais, revistas, etc. complementares à disciplina.
16	Incentiva a participação em atividades de pesquisa, ensino e extensão.
17	Disponibiliza-se para atendimento dos alunos fora do horário de aula.

18	Tem capacidade de liderança.
19	Com esse professor, é possível realmente aprender.
20	Gostaria de fazer outra disciplina com esse professor.

II	<i>Dimensão "As práticas Didático-Pedagógicas"</i>
21	Entregou e explicou o programa da disciplina no início do semestre.
22	Esclareceu os propósitos e os objetivos de cada unidade.
23	Esclareceu como seria o processo avaliativo dos alunos.
24	Demonstra que prepara as aulas com antecedência e de forma organizada.
25	É dinâmico e mantém a atenção dos alunos nas aulas.
26	Incentiva a participação dos alunos em aula.
27	Busca facilitar a compreensão e análise dos conteúdos.
28	Esclarece as dúvidas dos alunos.
29	Usa exemplos que ajudam a esclarecer os conceitos estudados.
30	Consegue relacionar os conteúdos com as unidades anteriores.
31	Mostra a relação dos assuntos com a prática profissional.
32	Segue uma ordem lógica na explicação dos conteúdos.
33	Utiliza várias formas de comunicação e tecnologias.
34	O tempo da aula é bem utilizado.
35	Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados.
36	Incentiva o estudo extraclasse.

III	<i>Dimensão "As formas e critérios de avaliação"</i>
37	Usa diferentes formas de avaliação.
38	Formula adequadamente as provas.
39	Realiza avaliações de acordo com os objetivos da disciplina.

40	É objetivo e justo nas notas.
41	Cumprir os prazos de divulgação dos resultados das avaliações. (5 dias úteis)
42	Realiza feedback (retorno) das avaliações realizadas.
43	Possibilita a revisão dos resultados.

Quadro 1 – Conjunto de itens para mensurar desempenho dos docentes

Ao respondente era solicitado avaliar o desempenho do professor, em cada item, conforme a escala descrita na figura 1.

1 Discordo Totalmente	2 Discordo	3 Indiferente	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
---------------------------------	----------------------	-------------------------	----------------------	---------------------------------

Figura 1 – Escala Likert

Em etapa anterior à aplicação do instrumento de medida, foi distribuído um *folder* aos discentes no intuito de conscientizá-los sobre a importância e responsabilidade dos mesmos no referido processo de avaliação.

Inicialmente os dados foram tabulados e analisados, utilizando a Teoria Clássica dos Testes (TCT), bem como os programas Excel e SPSS. Posteriormente os dados foram dicotimizados e analisados com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI), utilizando o programa BILOG-MG, específico para a TRI.

A avaliação ocorreu no primeiro semestre do ano de 2012. Foram avaliados 12 (doze) professores do quadro efetivo do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM. Em reunião de professores do departamento, foram entregues os resultados individuais e realizada uma apresentação e análise dos dados gerais pelo coordenador do projeto. Esta reunião foi realizada no mês de agosto do ano de 2012.

O estudo procurou fazer uma análise geral, cujas respostas aos itens de todos os professores foram agrupadas, tendo por objetivo gerar uma escala de desempenho dos docentes (EDD).

O agrupamento das avaliações docentes resultou em um total de 724 respondentes aos itens. Na sequência, são apresentados os resultados e análises.

Teoria da Resposta ao Item: Desde o início da medição psicológica, a Teoria Clássica dos Testes (TCT) tem sido a abordagem dominante na construção, análise e pontuação de escalas. Apesar deste domínio, uma segunda abordagem, a Teoria da Resposta ao Item (TRI), está se tornando mais popular e mais bem apreciada (REISE et al., 2005).

Na concepção de Pasquali (2004), a TRI parece que veio para ficar e substituir parte da teoria clássica da psicometria. Para Drasgow e Hulin (1990), a TRI baseia-se numa abordagem matemática probabilística para compreender os relacionamentos não lineares entre características individuais, características do item (por exemplo: dificuldade) e testes padronizados da resposta dos indivíduos.

A TRI é um conjunto de modelos matemáticos que busca representar a probabilidade de um indivíduo dar uma determinada resposta a um item como função dos parâmetros do item e da sua habilidade (ou habilidades). Em geral, a maioria dos modelos é expressa de modo acumulativo. Entretanto, para determinados tipos de traços latentes (atitude e comportamentos), os modelos de desdobramento são mais apropriados (ANDRADE et al., 2000).

A proposta da TRI é a de apresentar modelos probabilísticos para variáveis que não são medidas diretamente, tendo como característica principal o item, podendo se estender por item, tarefas ou ações empíricas que constituem a representação do traço latente, ou seja, a habilidade que se pretende medir.

No caso em estudo, o traço latente que se procurou mensurar foi o desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM na percepção dos acadêmicos do curso. O modelo utilizado para análise com a TRI foi o modelo logístico de dois parâmetros (ML2).

Birnbaum (1968) desenvolveu a equação que serve para avaliar dois parâmetros do item: dificuldade e discriminação. Assim, o modelo logístico de 2 parâmetros utiliza, além do parâmetro de dificuldade do item, o parâmetro de discriminação do item. Desta forma, considera-se que U_{ij} seja uma variável aleatória assumindo valores 0 ou 1, o valor de 0 está associado a uma resposta

errada, e o valor de 1, a uma resposta correta por parte do indivíduo. O modelo de 2 parâmetros expressa a relação entre a variável latente θ (*Theta*) e a resposta ao item como pode ser verificado na equação 1.

$$P(U_{ij} = 1 / \theta_j) = \frac{1}{1 + e^{-Da_i(\theta_j - b_i)}}$$

Equação 1

Desta forma, a_i é o parâmetro de discriminação (ou de inclinação) do item i , com valor proporcional à inclinação da curva característica do item (CCI) no ponto b_i . D é um fator de escala constante e igual a 1. Utiliza-se o valor 1,7 quando se deseja que a função logística forneça resultados semelhantes ao da função ogiva normal; diz-se, então, que o modelo está na métrica normal. O índice i representa o número do item e j o respondente.

A figura 2 apresenta a representação gráfica da curva característica do item (CCI) em um modelo logístico de dois parâmetros com dois itens hipotéticos e na sequência a interpretação do gráfico levando em consideração o traço latente em estudo, ou seja, o desempenho docente.

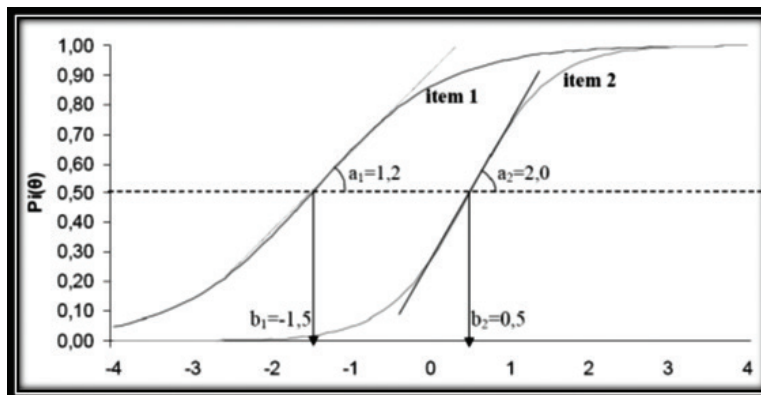


Figura 2 – Curva característica do item

Fonte: Adaptado de Pasquali e Primi (2003)

A figura 2 mostra o exemplo de uma CCI (Curva Característica do Item) de dois itens hipotéticos (item 1 e 2) e a identificação dos parâmetros (a_i , b_i) dos itens. Utilizando o exemplo e analisando sob o ponto de vista do presente estudo, o eixo x representa a dificuldade dos itens e está na mesma escala de avaliação do desempenho dos docentes, ou seja, quanto maior a dificuldade maior o grau de aprovação do desempenho (θ) requerido para aquele item. Sendo assim, o parâmetro b_i , que representa matematicamente a dificuldade do item i , é definido como o valor onde a probabilidade de resposta ao item é de 0,5.

O parâmetro a_i , que representa a discriminação do item, é proporcional à derivada da tangente da curva no ponto de inflexão e indica a inclinação da curva, ou seja, quanto maior for o valor de a_i , mais inclinada vai ser a curva e, conseqüentemente mais estreito será o intervalo de discriminação do item i . Quanto à escala, normalmente supõem-se que a escala assuma uma métrica normal (0, 1), ou seja, média 0 (zero) e desvio padrão 1 (um).

Por exemplo, alunos posicionados na escala (eixo x) mais à direita (1, 2, 3...) serão os que melhor avaliam o desempenho dos docentes em estudo, ou seja, possuem um traço latente (θ) maior que os outros que se situam abaixo na escala. Quanto maior o θ (theta), maior a avaliação positiva do desempenho do item pelo respondente (aluno).

Por outro lado, também se pode fazer a seguinte análise: itens que possuem um b_i maior serão itens mais difíceis, ou seja, itens do desempenho docente os quais necessitam de uma percepção de desempenho alta (θ), por parte do respondente (aluno), para que avaliem positivamente seu desempenho. Itens que possuírem um b_i menor serão itens de fácil aprovação, ou seja, itens que o respondente não necessita de uma elevada avaliação de desempenho (θ) para que avalie positivamente o mesmo.

Desta forma, no exemplo anterior, o item 2 é mais difícil que o item 1, ou seja, apenas alunos com alta avaliação de desempenho docente (θ) irão avaliar o item positivamente, ou seja, aprovar o seu desempenho. Pode-se dizer que alunos posicionados mais à direita na escala serão aqueles que estarão mais satisfeitos com o desempenho docente em estudo, ou seja, consideraram o desempenho docente elevado, aprovam seu desempenho.

Análise descritiva: Esta primeira parte da análise tem por objetivo descrever dados sobre a população respondente do questionário. A tabela 1 apresenta o sexo dos respondentes. Percebe-se que o sexo feminino responde por 61,33% dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1 – Sexo

	Frequência	%
Feminino	444	61,33
Masculino	280	38,67
Total	724	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 2 apresenta o tipo de processo seletivo para ingresso na UFSM. Verifica-se que a maioria (75,55%) foi pelo sistema de vestibular.

Tabela 2 – Processo Seletivo

	Frequência	%
Peies	148	20,44
Vestibular	547	75,55
Transferência	29	4,01
Total	724	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 3, pode-se observar a idade dos alunos; constata-se que 81,35% dos alunos situam-se na faixa etária entre 16 e 25 anos.

Tabela 3 – Idade

	Frequência	%
De 16 a 20 anos	227	31,35
21 a 25 anos	362	50,00
26 ou mais	135	18,65
Total	724	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Na tabela 4, pode ser observada a forma de ingresso na instituição. Consta-se que 58,15 ingressaram pelo sistema universal e 33,56% no sistema de escola pública.

Tabela 4 – Forma de Ingresso

	Frequência	%
Cotas	35	4,83
Escolas Públicas	243	33,56
Sistema Universal	421	58,15
Transferência	25	3,45
Total	724	100,00

Fonte: Dados de Pesquisa

Na tabela 5, são apresentados os dados com relação ao aluno exercer ou não atividade profissional. Verificou-se que 69,61% dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis exercem atividade de profissional.

Tabela 5 – Atividade Profissional

	Frequência	%
Não	220	30,39
Sim	504	69,61
Total	724	100,00

Fonte: Dados de Pesquisa

Análise da fidedignidade do conjunto de itens: Uma das propriedades na Teoria Clássica dos Testes (TCT), utilizada para avaliar a qualidade do instrumento de medida, é dada pela fidedignidade. A consistência interna do conjunto de itens que medem o desempenho docente pode ser verificada através da determinação do alfa (α) de Cronbach. Para Nunnally (1978), um valor superior a 0,75 é considerado satisfatório. Nesse sentido, Pasquali (2004) coloca que quando o resultado do coeficiente se aproxima de 1 (um), pode-se afirmar que o teste possui um coeficiente de precisão. O quadro 2 apresenta o resultado de cada item, sendo que o resultado final

do alfa de Cronbach para o conjunto de itens foi de 0,97, desta forma, o instrumento é confiável e possui consistência interna.

Item	Alpha	Item	Alpha	Item	Alpha	Item	Alpha	Item	Alpha
Item 1	0,977	Item 11	0,977	Item 21	0,977	Item 31	0,976	Item 41	0,977
Item 2	0,977	Item 12	0,977	Item 22	0,977	Item 32	0,976	Item 42	0,977
Item 3	0,977	Item 13	0,977	Item 23	0,977	Item 33	0,976	Item 43	0,977
Item 4	0,976	Item 14	0,976	Item 24	0,976	Item 34	0,976		
Item 5	0,976	Item 15	0,977	Item 25	0,976	Item 35	0,976		
Item 6	0,976	Item 16	0,977	Item 26	0,976	Item 36	0,976		
Item 7	0,977	Item 17	0,977	Item 27	0,976	Item 37	0,977		
Item 8	0,976	Item 18	0,976	Item 28	0,976	Item 38	0,976		
Item 9	0,977	Item 19	0,976	Item 29	0,976	Item 39	0,976		
Item 10	0,977	Item 20	0,976	Item 30	0,976	Item 40	0,977		

Quadro 2 – Coeficiente alfa de Cronbach

Fonte: Dados da pesquisa

Análise com base na Teoria da Resposta ao Item (TRI): Realizadas as análises preliminares, utilizando a TCT, o próximo passo consiste em analisar os itens tendo por base a Teoria da Resposta ao Item (TRI), sendo este o diferencial do presente estudo. Todavia, a análise com base na TRI deve ser realizada observando-se um processo de etapas e procedimentos como é demonstrado na sequência.

Dicotomização: Caso as respostas aos itens sejam elaboradas para respostas ordenadas (politômicos)², e, optando-se a análise pelo modelo logístico de dois parâmetros (ML2), deve-se proceder à dicotomização dos itens, ou seja, realizar o corte em um ponto x da escala Likert. Na dicotomização, o corte pode ser por item ou um corte para todos os itens. O primeiro passo é observar a distribuição de frequência de cada item, com o objetivo de eliminar inicialmente categorias com pouca frequência.

² Ver Figura 1 na página 125.

Os próximos passos são: análise por meio da mediana, através da correlação de Pearson, critério de maximização da informação do "a" ("a" médio) e uma avaliação de especialistas. Finalmente, deve-se decidir por um dos critérios de análise citados anteriormente e realizar a dicotomização. Para a dicotomização, considera-se: 0 (zero) como resposta "não aprova o desempenho" e 1 (um) "aprova o desempenho docente".

Analisadas todas as alternativas, decidiu-se o corte em 3 para todos os itens. Assim, itens \geq a 4 foram considerados como sendo a resposta "aprova o desempenho docente" ($X = 1$), e itens \leq a 3 considerados como resposta "não aprova o desempenho do docente" ($X = 0$).

Análise da dimensionalidade: Partindo da suposição de que o conjunto de itens esteja medindo um único traço latente, ou seja, o desempenho docente, deve-se proceder à análise da dimensionalidade do construto. A confirmação desta suposição é realizada através da análise fatorial, utilizando-se de um *software* específico.

A análise fatorial é uma técnica estatística utilizada para reduzir o número de variáveis de uma base de dados, com o objetivo de identificar o padrão de correlações ou de covariância entre elas e gerando um número menor de novas variáveis latentes, não observadas, calculadas a partir dos dados brutos. Assim, a análise fatorial permite saber quanto cada fator está associado a cada variável e o quanto o conjunto de fatores explica a variabilidade geral dos dados originais.

Assim, a análise fatorial procura analisar a homogeneidade do conjunto de itens. Em outras palavras, a análise fatorial procura encontrar um conjunto de fatores (em menor nº que o conjunto de variáveis originais) que exprima o que as variáveis originais partilham em comum, ou seja, se há um fator determinante.

Na TRI, a análise fatorial é uma ferramenta importante para se escolher o modelo mais apropriado. Neste estudo, a análise da dimensionalidade do construto foi realizada primeiramente através da análise fatorial de informação plena (*full-information factor analysis*). Para este teste, foi utilizado o *software* TESTFACT. O resultado obtido apresentou o primeiro fator responsável por explicar 56,47% da variabilidade geral dos dados, demonstrando que o conjunto de itens é unidimensional, ou seja, está medindo um único traço latente, no caso, o desempenho dos docentes.

Posteriormente, através da utilização do *software* SPSS, foi realizada a análise fatorial através do método de componentes principais, a qual resultou como sendo o primeiro fator responsável por explicar 39,15% da variabilidade dos dados.

Realizada a análise fatorial, constatou-se que existe um fator determinante no conjunto de itens, o desempenho docente, confirmando que o instrumento de medida está medindo um único traço latente. Desta forma, os resultados justificam a utilização de um modelo unidimensional da TRI, no caso, o modelo logístico de dois parâmetros (ML2).

Correlação bisserial dos itens: Realizados estes procedimentos, o conjunto de itens foi carregado no *software* BILOG-MG. Executados os comandos, o programa efetuou as três fases da análise. A primeira informação gerada foi da correlação bisserial, a qual é uma medida estatística que mede a correlação do resultado de um item em particular do teste com o resultado do teste (escore total bruto), sendo assim, uma medida da capacidade de discriminação do item em relação ao resultado do teste.

Em relação à correlação bisserial, Wilson et al. (1991) ressaltam que é uma medida de associação entre o desempenho no item e o desempenho no teste. Para os autores, a correlação bisserial é menos influenciada pela dificuldade do item e tende a apresentar menos variação de uma situação de testagem para outra.

Os resultados obtidos para a correlação bisserial (Quadro 3) indicam que todos os itens apresentaram uma correlação superior a 0,431. Assim, todos os itens apresentam consistência interna e se associam bem ao escore bruto produzido.

Item	Correlação	Item	Correlação	Item	Correlação	Item	Correlação	Item	Correlação
Item 01	0,667	Item 11	0,695	Item 21	0,538	Item 31	0,860	Item 41	0,554
Item 02	0,642	Item 12	0,799	Item 22	0,684	Item 32	0,967	Item 42	0,794
Item 03	0,751	Item 13	0,845	Item 23	0,803	Item 33	0,773	Item 43	0,668
Item 04	0,990	Item 14	0,952	Item 24	0,904	Item 34	0,983		
Item 05	0,913	Item 15	0,677	Item 25	0,927	Item 35	1,030		

Item 06	1,034	Item 16	0,599	Item 26	0,865	Item 36	0,827		
Item 07	0,836	Item 17	0,644	Item 27	0,962	Item 37	0,431		
Item 08	0,984	Item 18	0,966	Item 28	0,936	Item 38	0,887		
Item 09	0,659	Item 19	0,983	Item 29	0,950	Item 39	0,929		
Item 10	0,724	Item 20	0,872	Item 30	0,979	Item 40	0,789		

Quadro 3 – Correlação bisserial

Fonte: Dados da pesquisa

Estimação dos parâmetros dos itens: Para a determinação inicial dos parâmetros a e b , assume-se que os dados seguem uma distribuição normal, com $\mu = 0$ e $\sigma = 1$, ou seja, escala (0, 1). Os parâmetros a e b estimados na escala (0, 1) podem ser observados nos quadros 3, 4 e 5. Esta fase é chamada na TRI de calibração dos itens. Neste trabalho, foi utilizado o método da máxima verossimilhança marginal (MVM) para a estimação dos parâmetros. O *software* também demonstra a convergência do processo iterativo utilizado (algoritmo EM e *Newton-Raphson*) e a quantidade de ciclos necessários para atingir a convergência. No estudo realizado, a convergência do conjunto de itens foi atingida em 10 ciclos no algoritmo EM, e em 11 ciclos no *Newton-Raphson*.

Interpretação do parâmetro a : Para a interpretação do parâmetro a , procede-se da seguinte maneira: valores de $a < 1$ indicam que o item tem pouco poder de discriminação. Valores de $a \geq 1$ significam que os itens discriminam bem e, nesse caso, a CCI tem um formato mais íngreme (ver figura 3).

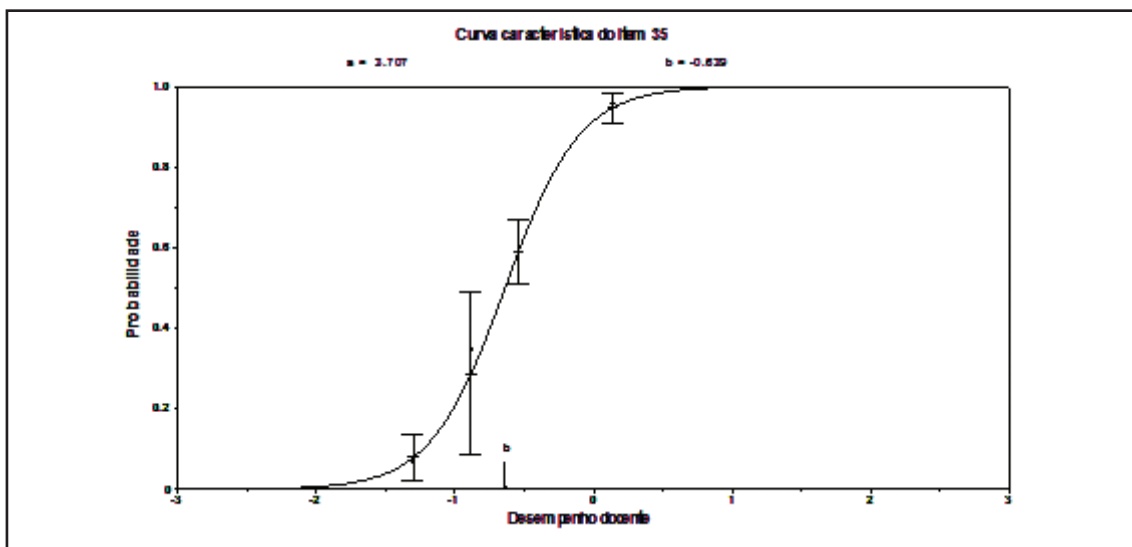


Figura 3 – Curva característica do item 35

Fonte: Dados da Pesquisa

A figura 3 apresenta a CCI referente ao item 35, o qual foi o item que apresentou o maior poder de discriminação, ou seja, o parâmetro a mais elevado (3,707).

No caso em estudo, pode-se observar (Quadros 4, 5 e 6) que todos os itens possuem valores de $a > 1$, com exceção do item 37, o qual possui o valor de 0,838, mas está muito próximo de 1. Os itens que discriminam melhor são os itens 04, 06, 08, 25, 27, 34 e 35, os quais possuem a CCI com inclinação mais acentuada, ou seja, parâmetro a mais elevado, todos acima de 3. A figura 4 apresenta todas as curvas características dos itens e seu formato.

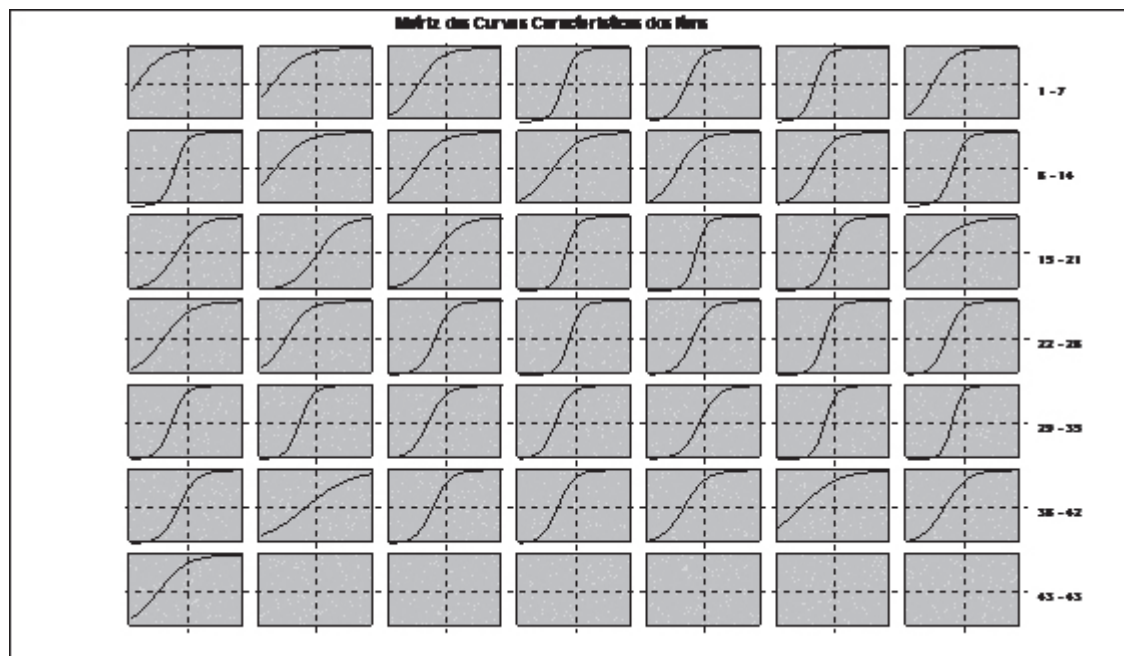


Figura 4 – Matriz das curvas características dos itens

Fonte: Dados da Pesquisa

Interpretação do parâmetro b : Os valores do parâmetro b (Quadros 4, 5 e 6) estão na mesma unidade de medida da escala de desempenho docente (EDD), e representam o grau mínimo de desempenho docente percebido pelo aluno, necessário para a aprovação do desempenho naquele item da docência, com probabilidade de 0,5 (50%). Quanto maior o valor de b , maior o grau de dificuldade para aprovação do desempenho docente naquele item e vice-versa.

Deve-se ressaltar e lembrar que todos os parâmetros estão estimados na média zero e desvio padrão 1, escala (0, 1), assim, a maioria dos parâmetros b possuem números negativos. Posteriormente, quando da criação da escala, pode-se verificar que estes valores foram transformados para a escala (50-10), ou seja, média 50 e desvio padrão 10, o que facilita a interpretação.

Dimensão "O professor"					
Item	Parâmetro		Item	Parâmetro	
	<i>a</i>	<i>b</i>		<i>a</i>	<i>b</i>
Item 01	1,420	-2,762	Item 11	1,380	-1,258
Item 02	1,256	-2,422	Item 12	1,727	-1,463
Item 03	1,588	-1,541	Item 13	1,902	-1,137
Item 04	3,063	-0,680	Item 14	2,848	-0,621
Item 05	2,380	-1,022	Item 15	1,564	-0,627
Item 06	3,154	-1,075	Item 16	1,443	0,022
Item 07	1,796	-1,691	Item 17	1,369	-0,656
Item 08	3,048	-0,691	Item 18	3,123	-0,549
Item 09	1,259	-2,245	Item 19	3,490	-0,508
Item 10	1,460	-1,610	Item 20	2,628	-0,276

Quadro 4 – Parâmetros *a* e *b* dos itens na dimensão I

Fonte: Dados da Pesquisa

Na dimensão "o professor", verifica-se que os itens que possuem o parâmetro *b* maiores, ou seja, são itens mais difíceis de serem aprovados pelos alunos são:

- Item 04: Cria um ambiente adequado para a aprendizagem nas aulas;
- Item 08: Usa comunicação adequada e cria um clima de confiança;
- Item 14: Estimula o interesse na disciplina;
- Item 15: Incentiva a leitura de livros, jornais, revistas, etc. complementares à disciplina;
- Item 16: Incentiva a participação em atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- Item 17: Disponibiliza-se para atendimento dos alunos fora do horário de aula;
- Item 18: Tem capacidade de liderança;
- Item 19: Com esse professor, é possível realmente aprender.
- Item 20: Gostaria de fazer outra disciplina com esse professor.

Com base na análise geral do parâmetro b nesta dimensão, pode-se dizer que alguns professores não estão tendo seus desempenhos aprovados nos itens citados anteriormente.

Dimensão “Práticas Didático-Pedagógicas”					
Item	Parâmetro		Item	Parâmetro	
	a	b		a	b
Item 21	1,037	-1,976	Item 31	2,094	-0,984
Item 22	1,360	-1,276	Item 32	2,560	-1,090
Item 23	1,707	-1,658	Item 33	1,998	-0,299
Item 24	2,387	-0,607	Item 34	3,265	-0,520
Item 25	3,174	-0,339	Item 35	3,707	-0,639
Item 26	2,276	-0,659	Item 36	2,088	-0,466
Item 27	3,213	-0,593			
Item 28	2,608	-0,934			
Item 29	2,659	-0,870			
Item 30	2,789	-0,929			

Quadro 5 – Parâmetros a e b dos itens da dimensão II

Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando o quadro 5, no qual são apresentados os valores do parâmetro b , nos itens da dimensão “práticas didático-pedagógicas”, pode-se dizer que à exceção dos itens 21, 22, 23, 31 e 32, existe a necessidade de melhoria das técnicas que envolvem tal dimensão no restante dos itens. Assim, alguns docentes precisam melhorar e rever suas práticas didático-pedagógicas para que o desempenho seja aprovado pela maioria dos acadêmicos.

Dimensão “As Formas e Critérios de Avaliação”					
Item	Parâmetro		Item	Parâmetro	
	<i>a</i>	<i>b</i>		<i>a</i>	<i>b</i>
Item 37	0,838	-0,573	Item 41	1,003	-1,793
Item 38	2,196	-0,717	Item 42	1,665	-1,036
Item 39	2,346	-0,958	Item 43	1,281	-1,557
Item 40	1,701	-1,129			

Quadro 6 – Parâmetros *a* e *b* dos itens na dimensão III

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à dimensão “formas e critérios de avaliação” (quadro 6), os docentes precisam melhorar nos seguintes itens:

- Item 37: usa diferentes formas de avaliação;
- Item 38: formula adequadamente as provas;

Como pode ser observado nesta dimensão, alguns docentes precisam diversificar as formas de avaliação e formular adequadamente as provas.

Criação da Escala de Desempenho Docente (EDD): Esta etapa consiste na criação de uma escala de desempenho docente. A escala foi transformada de $\mu = 0$ e $\sigma = 1$ (0, 1), para $\mu = 50$ e $\sigma = 10$ (50, 10). Desta forma, os parâmetros dos itens *a* e *b* dos desempenhos são determinados para a escala (50, 10) com suas probabilidades acumuladas nos respectivos níveis, como apresentado no quadro 6. Por outro lado, a TRI gera uma proficiência para cada respondente chamado de *theta* (θ); no caso em estudo, a proficiência é a percepção de desempenho em relação aos docentes que cada respondente (acadêmico) possui.

Na página seguinte, apresenta-se o Quadro 7 – Escala de desempenho docente (EDD). Fonte: Dados da pesquisa.

Quantidade de Alunos					29	112	189	217	177	
% de alunos					4,01%	15,47%	26,10%	29,97%	24,45%	
Acumulado dos alunos					4,01%	19,48%	45,58%	76%	100%	
	Parâmetros		Escala (50-10)							
	<i>a</i>	<i>b</i>	10	20	30	40	50	60	70	80
Item01	0,142	22,380	0,1470	0,4163	0,7469	0,9243	0,9806	0,9952	0,9988	0,9997
Item02	0,126	25,780	0,1211	0,3261	0,6295	0,8564	0,9544	0,9866	0,9961	0,9989
Item03	0,159	34,590	0,0197	0,0897	0,3254	0,7025	0,9203	0,9826	0,9964	0,9993
Item04	0,306	43,200	0,0000	0,0008	0,0172	0,2729	0,8892	0,9942	0,9997	1,0000
Item05	0,238	39,780	0,0008	0,0089	0,0889	0,5131	0,9193	0,9919	0,9992	0,9999
Item06	0,315	39,250	0,0001	0,0023	0,0513	0,5589	0,9674	0,9986	0,9999	1,0000
Item07	0,180	33,090	0,0156	0,0870	0,3647	0,7757	0,9542	0,9921	0,9987	0,9998
Item08	0,305	43,090	0,0000	0,0009	0,0182	0,2805	0,8915	0,9943	0,9997	1,0000
Item09	0,126	27,550	0,0989	0,2788	0,5765	0,8274	0,9441	0,9835	0,9952	0,9986
Item10	0,146	33,900	0,0296	0,1162	0,3614	0,7090	0,9130	0,9783	0,9949	0,9988
Item11	0,138	37,420	0,0222	0,0829	0,2643	0,5881	0,8502	0,9575	0,9890	0,9972
Item12	0,173	35,370	0,0124	0,0657	0,2835	0,6899	0,9260	0,9860	0,9975	0,9996
Item13	0,190	38,630	0,0043	0,0281	0,1623	0,5648	0,8968	0,9831	0,9974	0,9996
Item14	0,285	43,790	0,0001	0,0011	0,0193	0,2536	0,8543	0,9902	0,9994	1,0000
Item15	0,156	43,730	0,0051	0,0239	0,1046	0,3582	0,7272	0,9272	0,9838	0,9966
Item16	0,144	50,220	0,0030	0,0126	0,0513	0,1862	0,4921	0,8040	0,9455	0,9866
Item17	0,137	43,440	0,0102	0,0388	0,1371	0,3844	0,7106	0,9061	0,9743	0,9933
Item18	0,312	44,510	0,0000	0,0005	0,0107	0,1965	0,8474	0,9921	0,9997	1,0000
Item19	0,349	44,920	0,0000	0,0002	0,0054	0,1522	0,8548	0,9948	0,9998	1,0000
Item20	0,263	47,240	0,0001	0,0008	0,0107	0,1298	0,6738	0,9662	0,9975	0,9998
Item21	0,104	30,240	0,1092	0,2569	0,4938	0,7334	0,8859	0,9563	0,9841	0,9943
Item22	0,136	37,240	0,0240	0,0875	0,2720	0,5928	0,8501	0,9567	0,9885	0,9970
Item23	0,171	33,420	0,0180	0,0919	0,3581	0,7546	0,9443	0,9894	0,9981	0,9996
Item24	0,239	43,930	0,0003	0,0033	0,0347	0,2813	0,8098	0,9789	0,9980	0,9998
Item25	0,317	46,610	0,0000	0,0002	0,0051	0,1093	0,7457	0,9859	0,9994	1,0000
Item26	0,228	43,410	0,0005	0,0048	0,0451	0,3152	0,8176	0,9776	0,9977	0,9998
Item27	0,321	44,070	0,0000	0,0004	0,0108	0,2129	0,8705	0,9940	0,9998	1,0000
Item28	0,261	40,660	0,0003	0,0045	0,0584	0,4571	0,9195	0,9936	0,9995	1,0000

Item29	0,266	41,300	0,0002	0,0035	0,0472	0,4144	0,9100	0,9931	0,9995	1,0000
Item30	0,279	40,710	0,0002	0,0031	0,0480	0,4507	0,9303	0,9954	0,9997	1,0000
Item31	0,209	40,160	0,0018	0,0145	0,1065	0,4916	0,8870	0,9845	0,9981	0,9998
Item32	0,256	39,100	0,0006	0,0075	0,0887	0,5573	0,9422	0,9953	0,9996	1,0000
Item33	0,200	47,010	0,0006	0,0045	0,0323	0,1977	0,6451	0,9306	0,9900	0,9986
Item34	0,327	44,800	0,0000	0,0003	0,0079	0,1726	0,8452	0,9931	0,9997	1,0000
Item35	0,371	43,610	0,0000	0,0002	0,0064	0,2078	0,9144	0,9977	0,9999	1,0000
Item36	0,209	45,340	0,0006	0,0050	0,0391	0,2469	0,7257	0,9553	0,9942	0,9993
Item37	0,084	44,270	0,0536	0,1157	0,2322	0,4115	0,6178	0,7889	0,8962	0,9523
Item38	0,220	42,830	0,0007	0,0066	0,0564	0,3494	0,8284	0,9775	0,9974	0,9997
Item39	0,235	40,420	0,0008	0,0082	0,0798	0,4754	0,9044	0,9900	0,9990	0,9999
Item40	0,170	38,710	0,0075	0,0398	0,1852	0,5546	0,8722	0,9740	0,9951	0,9991
Item41	0,100	32,070	0,0985	0,2296	0,4483	0,6890	0,8580	0,9428	0,9782	0,9919
Item42	0,167	39,640	0,0071	0,0366	0,1673	0,5150	0,8488	0,9674	0,9937	0,9988
Item43	0,128	34,430	0,0419	0,1361	0,3618	0,6712	0,8802	0,9656	0,9896	0,9971

Quadro 7 – Escala de desempenho docente (EDD)

Fonte: Dados da pesquisa

Para interpretar a escala de desempenho docente (EDD), apresenta-se o seguinte exemplo baseado na escala apresentada no quadro 7:

Os alunos que possuem proficiência 30 na EDD têm 74,69% de probabilidade de aprovar o desempenho dos professores no item 01, porém, no item 04, eles têm 1% de probabilidade.

Os alunos que possuem proficiência 40 na EDD têm 92,43% de probabilidade de aprovar o item 01, pois se pode verificar, nos resultados, que o item 01 é um item fácil de ter seu desempenho aprovado pelos alunos; por outro lado, eles têm apenas 27,29% de probabilidade para aprovar o item 04 e 28,05% no item 08, e assim por diante.

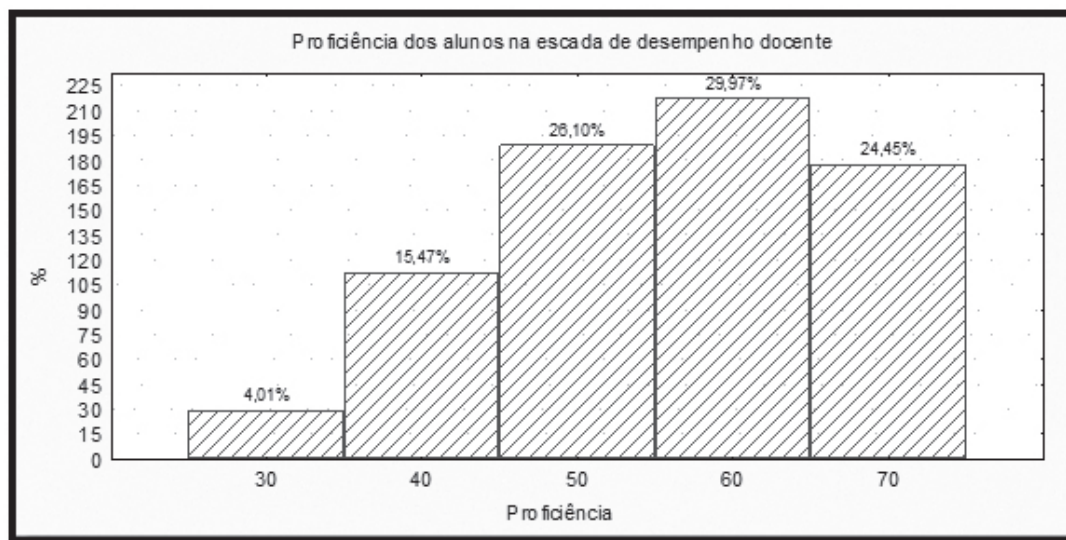


Gráfico 1 – Proficiência dos alunos na escala de desempenho docente (EDD)

Fonte – Dados da pesquisa

Analisando de um modo geral o quadro 7 e o gráfico 1, pode-se constatar que:

- 80,52% dos respondentes situam-se na escala entre 50, 60 e 70; este seria o percentual de alunos que estão aprovando o desempenho dos docentes na maioria dos itens;
- 15,47% dos alunos estão aprovando em parte o desempenho dos docentes em sala de aula, ou seja, alguns itens eles (alunos) não possuem uma avaliação de desempenho elevada para que aprovem o desempenho dos mesmos (professores);
- Pode-se dizer, com base na escala, que apenas 4,01% dos alunos estão insatisfeitos com o desempenho dos professores na maioria dos itens.

Na análise dos itens, em particular, pode-se concluir que:

- Na dimensão “o professor”, os docentes, de um modo geral, estão tendo um bom desempenho segundo os acadêmicos, pois apenas 19,48% deles estariam reprovando o desempenho dos docentes nos itens 04, 08, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20;

- Na dimensão “práticas didático-pedagógicas”, também houve uma melhora neste semestre. Constatou-se que apenas 19,48% não estariam aprovando o desempenho dos docentes nos itens 24, 25, 26, 27, 33, 34, 35 e 36;
- Na dimensão “formas e critérios de avaliação”, apenas os itens 37 e 38 não obtiveram um desempenho satisfatório da grande parcela dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

Percebe-se que houve uma significativa melhora na avaliação de desempenho dos docentes pelos acadêmicos do curso. Isso pode ser observado no quadro 8, onde é apresentado um comparativo entre as escala do 1º semestre de 2012 com a escala de desempenho criada na avaliação realizado no 2º semestre de 2011.

Escala de desempenho docente 1º semestre 2012								
Quantidade de Alunos			29	112	189	217	177	
% de alunos			4,01%	15,47%	26,10%	29,97%	24,45%	
Acumula de alunos			4,01%	19,48%	45,58%	76%	100%	
	Parâmetros		Escala (50-10)					
	a	b	10	20	30	40	50	60
								70
Escala de desempenho docente 2º semestre 2012								
Quantidade de Alunos			25	84	182	162	140	
% de alunos			4,20%	14,20%	30,70%	27,30%	26,60%	
Acumula de alunos			1,30%	18,40%	49,10%	76,40%	100%	
	Parâmetros		Escala (50-10)					
	a	b	10	20	30	40	50	60
								70

Quadro 8 – Comparativo entre as escalas 1º semestre 2012 e 2º semestre 2011.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se no quadro 8 que na EDD (Escala de Desempenho Docente) do 1º semestre de 2012, houve o acréscimo de mais um nível na escala, o nível 70, onde se situam 24,45% dos

acadêmicos respondentes. No nível 60, houve um aumento de acadêmicos em relação ao semestre anterior. Assim, 54,42% situam-se no nível 60 e 70 da EDD. Também pode-se verificar que, na escala atual, não foram encontrados respondentes no nível 20 da EDD. Percebe-se desta forma que o desempenho dos docentes frente aos alunos está sendo aprovado por mais da metade dos acadêmicos do curso em todos os itens. Isso demonstra que houve uma visível melhora no desempenho dos docentes na percepção dos acadêmicos no primeiro semestre de 2012.

Conclusões: Este trabalho teve por objetivo geral avaliar o desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM no 1º semestre de 2012. Para tanto, o estudo utilizou técnicas básicas de análise estatística e técnicas mais avançadas, no caso, a Teoria da Resposta ao Item (TRI). O modelo da TRI utilizado neste estudo foi o modelo logístico de dois parâmetro (ML2).

O estudo está sendo realizado pela segunda vez e os resultados compilados comprovam que a TRI é uma ferramenta estatística que pode ser usada para mensurar desempenho dos docentes, por colocar num mesmo contínuo item e respondentes. Os parâmetros **a** e **b** são informações importantes para a análise individual de cada item. Diferente da Teoria Clássica dos Testes (TCT), a qual se preocupa com o escore bruto produzido, a Teoria da Resposta ao Item está preocupada com o item e como ele se comporta no conjunto de itens, assim como a proficiência (escore) gerada por cada respondente. Por outro lado, a TRI fornece uma escala onde são analisados e avaliados os itens e respondentes, tornando-se desta forma uma importante ferramenta para medir desempenho. Para tanto, as escalas geradas podem ser comparadas, tornando-se assim um instrumento importante de análise.

De um modo geral, pode-se dizer que 54,42% teriam quase que 100% de probabilidade de aprovar o desempenho dos docentes em todos os itens analisados (ver quadro 6). Por outro lado, apenas 19,48% teriam uma probabilidade reduzida de aprovar o desempenho de grande parte dos itens que mensuram o desempenho dos docentes frente aos alunos.

Deve-se ressaltar que o estudo reuniu, em uma única base de dados, todos os docentes; assim, existem docentes que elevam o desempenho na avaliação dos alunos e outros reduzem

o desempenho dos docentes de um modo geral. Desta forma, as orientações e conclusões são gerais, porém cada docente deve analisar e comparar os resultados com os desempenhos individuais entregues a cada professor.

Quanto à aplicação e preenchimento do questionário pelos alunos, constatou-se que o trabalho de conscientização e mobilização foi proveitoso e trouxe resultados positivos neste semestre.

É importante ressaltar que o estudo gerou um instrumento de medida, o qual foi testado e aprovado em todos os testes estatísticos realizados. Assim, pode-se dizer em Teoria da Resposta ao Item que um conjunto de itens calibrados e aplicados numa determinada população podem ser comparados.

O estudo não encerra aqui, o projeto de avaliação de desempenho dos docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UFSM não tem prazo para término. O objetivo é realizar todos os semestres a avaliação dos docentes e comparar os resultados com aplicações anteriores no intuito de verificar a evolução do desempenho dos docentes. Ressalta-se que os resultados já estão sendo discutidos em reuniões dos docentes do departamento.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, J. W. C.; ANDRADE, D. F.; VASCONCELOS, A. P.; ARAUJO, A. M. S. *Aplicação da teoria da resposta ao item na gestão da qualidade: proposta de um modelo probabilístico*. In: XXI ENEGEP. Anais do XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Bahia: Salvador, 2001.
- ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ANDRADE, D. F.; TAVARES, H. R.; VALLE, R. C. *Teoria de resposta ao item: conceitos e aplicações*. ABE — Associação Brasileira de Estatística, 4º SINAPE, 2000.
- BIRNBAUM, A. Some latent trait models and their use in inferring an examinee's ability. In F. M. Lord and M. R. Novick. *Statistical Theories of Mental Test Scores*. Reading, MA: Addison-Wesley, 1968.
- BOCK, R. D. A brief history of item response theory. *Educational measurement: issues and practice*, v. 16, n. 4, p. 21-33, 1997.
- BOCK, R. D.; AITKIN, M. *Marginal maximum likelihood estimation of item parameters: application of an EM algorithm*. *Psychometrika*, v. 46, n. 4, p. 443-459, 1981.

- BOCK, R. D.; GIBBONS, R. D.; MURAKI, E. Full-information factor analysis. *Applied Psychological Measurement*, Thousand Oaks, v. 12, n. 3, p. 261-280, 1988.
- DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. Campinas/SP, Ed. Autores Associados, 1996.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. *A Estratégia em ação – Balanced Scorecard*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- NUNNALLY, J. C. *Psychometric theory*. 2. Ed. New York: McGraw- Hill, 1978.
- PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PASQUALI, L.; PRIMI, R. *Fundamentos da teoria da resposta ao item*. *Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 2, p. 99-110, 2003.
- REISE, S. P.; ANDREY, T.; AINSWORTH, A.T.; HAVILAND, M. G. *Item Response Theory: fundamentals, applications, and promise in psychological research*. *American Psychological Society*, v. 2, n. 14, p. 95-101, 2005.
- WILSON, D. T.; WOOD, R.; GIBBONS, R. *TESTFACT: test scoring, item statistics, and item factor analysis*. Chicago: Scientific Software, 1991.

8 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REFORMULAÇÃO DO CURRÍCULO DE JORNALISMO DIANTE DE DIRETRIZES CURRICULARES INDEFINIDAS

Viviane BORELLI¹ Márcia Franz AMARAL²

Resumo: O artigo realiza uma reflexão sobre a avaliação do currículo do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria. Metodologicamente, busca suporte nos debates atuais sobre as necessidades de formação do profissional, bem como nos resultados de questionários aplicados a alunos e egressos do curso durante no segundo semestre de 2012.

Palavras-chave: currículo; avaliação; Jornalismo;

O processo de avaliação foi desencadeado em 2012 a partir do currículo implementado em 2010. O objetivo da aplicação de questionários aos alunos do curso e também a egressos foi o de avaliar a estruturação desse currículo vigente para que se possa melhorá-lo.

O processo de avaliação inclui outras etapas, ainda em andamento, como reunião sistemática dos docentes, entrevistas com ex-professores do curso, com egressos e com uma amostra de alunos, que optaram em deixar o nome caso quisessem participar de um grupo de discussão.

Pressupõe-se, a exemplo de Novak (2001, p. 143), que o processo de avaliação deve ser “uma prática inerente à atividade docente” e deve estar presente em sala de aula, pois a reflexividade e o espírito crítico são constituintes do saber científico. Dessa forma, a avaliação institucional representa a concretização específica de um processo que supõe-se estar sempre em movimento.

No ano de 2010, os alunos do curso participam de avaliação institucional proposta pela Comissão de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) em que responderam a duas questões: se conheciam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e se as disciplinas obrigatórias

¹ Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS. Possui graduação em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (1999), mestrado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007). Coordenadora do Curso de Jornalismo da UFSM.

² Professora do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Grupo Estudos de Jornalismo (CNPq-UFSM).

que compõem o currículo contribuem para a formação técnica, profissional e cidadã. No total, 14 alunos de Jornalismo responderam às questões. Sobre a primeira pergunta: 5 alunos (35,71%) disseram que conhecem; 8 (57,14%) que conhecem parcialmente; 1 (7,14%) que desconhece o PPC. Em relação à segunda questão: 2 (14,29%) acadêmicos assinalaram Muito Bom; 8 (57,14%) Bom; 3 (21,43%) Regular; 1 (7,14%) Insatisfatório. Nota-se que a maioria respondeu que as disciplinas contribuem de forma positiva para sua formação.

De acordo com Lopes (2001, p. 9) o processo de avaliação institucional permite às universidades conhecerem os “seus desempenhos individuais e coletivos” para que possam orientar suas ações. Nesse momento, a intenção é avaliar o currículo de Jornalismo, implementado em 2010, com vistas a possíveis reformulações para o ano de 2014.

Os cursos de Jornalismo: Os cursos de jornalismo do Brasil vivem um período de inquietação, tendo em vista a demora na aprovação da Proposta de Diretrizes Curriculares pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). A proposta foi entregue ainda no final de 2009 e até novembro de 2012 não havia sido analisada.

O Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), a Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), a Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e seus 31 Sindicatos de Jornalistas entregaram uma carta ao Ministério de Educação dia 26 de outubro de 2012 que manifesta a preocupação com a demora da tramitação da proposta.

As Diretrizes Curriculares em avaliação foram elaboradas por uma Comissão de Especialistas, nomeada pelo próprio Ministério da Educação, após consultas públicas. Conforme a carta, em outubro de 2010 a Câmara de Ensino Superior do CNE promoveu nova audiência pública, em Brasília, sobre as diretrizes curriculares em Jornalismo, convidando novamente diferentes setores da área. Representantes da FENAJ, do FNPJ, da SBPJor, da Intercom, dentre outras entidades e organizações presentes, praticamente de forma unânime, defenderam a Proposta elaborada pela Comissão de Especialistas e pediram sua rápida aprovação.

Há, conforme Faro (2012), duas correntes de pensamento que dominam o debate sobre as Diretrizes Curriculares nos últimos anos. Uma delas compreende o jornalismo como uma área

específica “dotada de personalidade tanto no campo da produção do conhecimento quanto no campo das suas práticas operacionais” (p. 53). A atividade jornalística, nesta perspectiva, relaciona-se com a Comunicação, mas não se confunde com ela. Por isso, há propostas de desvinculação da grande área da Comunicação, onde o Jornalismo se localiza desde a década de 1970. Esta diretriz provocaria uma série de mudanças, tanto no âmbito da graduação quanto da pós-graduação. A outra corrente é contrária ao desmembramento do Jornalismo da área da Comunicação e trata o jornalismo como um fenômeno cultural abrangente e o campo sairia empobrecido deste desmembramento.

Para Faro, este é um debate que permanecerá, independente da aprovação das Diretrizes, pois os cursos “não absorverão mudanças de maneira passiva” (p. 54). Até porque as diretrizes não interferem na autonomia das instituições que continuarão estruturando a formação em Jornalismo como preferem e dificilmente os agora cursos (antes habilitações) deixarão de ter uma base em comum. Aliás, para o autor, dificilmente a aprovação das Diretrizes modificará substancialmente os cursos tal como existem.

Entretanto, os mais de 400 cursos de jornalismo do país precisam atualizar suas matrizes curriculares, já que as que estão em vigor são de 2001 e já não respondem às necessidades atuais.

Os principais eixos a serem debatidos para além da vinculação do Jornalismo com a área da Comunicação costumam incluir a formação intelectual ampla do jornalista, as questões éticas, as exigências da formação técnica, o desafio permanente das novas tecnologias e o papel inovador das experiências laboratoriais.

O processo de avaliação: Para fazer a avaliação do currículo, tomou-se como base as questões por dimensão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. Na Dimensão 2, que trata da Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão, há questões sobre o currículo para avaliação dos alunos. Os itens se referem a: se disciplinas obrigatórias, complementares e ACGs (atividades complementares) atendem a uma formação técnica, profissional e cidadã; se a carga horária das disciplinas do curso atendem os conteúdos programáticos e se há atualização das disciplinas do curso, no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.

A partir desse embasamento, elaborou-se um questionário com nove questões: seis de múltipla escolha e três abertas. Se a resposta fosse “em parte” ou “não”, ou ainda “inadequada” ou “adequada em parte”, o aluno era estimulado a justificar sua resposta, detalhando o porquê e sugerindo alterações. As questões foram as seguintes:

1) As disciplinas do tronco comum dos cursos de Comunicação Social (Núcleo de Estruturação) atendem às necessidades de formação crítica, reflexiva e técnica de um profissional da área de Comunicação?

Sim Em parte Não

2) As disciplinas específicas do curso de Jornalismo (Núcleo de Formação) atendem à necessidade da formação crítica, reflexiva e técnica de um jornalista?

Sim Em parte Não

3) Como avalia a sequência entre as disciplinas?

Adequada Adequada em parte Inadequada

4) Avalia que há integração entre as disciplinas do currículo?

Sim Não Em parte

5) Há sobreposição de conteúdos entre as disciplinas?

Sim Não Em parte

6) As cargas horárias das disciplinas existentes são suficientes, insuficientes, excessivas?

Excessivas Suficientes Insuficientes

7) Consideras que alguma disciplina poderia ser excluída do currículo?

Qual (quais)? Por que motivo(s)?

8) Consideras que alguma disciplina ou conteúdo específico poderia(m) ser incluída(os) ao currículo?

Qual (quais)? Por que motivo(s)?

9) Comente os aspectos que considera importante e que possam contribuir com a melhoria do currículo do curso de Comunicação Social – Jornalismo:

De um total de 113 alunos matriculados no curso, 82 participam do processo de avaliação do currículo, o que dá representatividade de 72,5 %. As cinco primeiras questões foram respon-

didadas por 20 alunos do 4º semestre; por 22 alunos do 6º semestre e por 14 do 8º semestre, num total de 56 participantes. A questão número 6 foi respondida por 20 alunos do 4º semestre; por 22 do 6º e por 13 do 8º, num total de 55 respostas. Em relação às questões abertas, houve um decréscimo de respostas. A questão 7 foi respondida por 15 alunos do 4º semestre; por 19 do 6º e por 13 do 8º, totalizando 47 respostas. A questão 8 foi respondida por 19 alunos do 4º semestre; por 18 do 6º e por 14 do 8º, num total de 51 respostas. Por fim, a questão 9 foi respondida por 17 alunos do 4º semestre; por 22 do 6º e por 11 do 8º, totalizando 50.

Para os alunos do 8º, 6º e 4º semestres, os questionários foram aplicados em sala de aula, disponibilizando-se o currículo do curso para consulta. As mesmas questões também foram enviadas por e-mail a alunos egressos e ex-professores. Responderam dois egressos e um ex-professor.

A seguir as respostas à **questão 1**: As disciplinas do tronco comum dos cursos de Comunicação Social (Núcleo de Estruturação) atendem às necessidades de formação crítica, reflexiva e técnica de um profissional da área de Comunicação?

4º Semestre

Sim	em parte	não	total respostas
8	11	1	20
40%	55%	5%	100%

6ª Semestre

sim	em parte	não	total respostas
9	12	1	22
41%	55%	5%	100%

8º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
4	7	3	14
29%	50%	21%	100%

Em relação às disciplinas no Núcleo Estruturante, alguns alunos sinalizaram que há disciplinas comuns aos quatro cursos de Comunicação que podem ser reformuladas, aglutinadas, excluídas ou ofertadas como optativas: Comunicação e Empreendedorismo, Comunicação para o Terceiro Setor, Comunicação e Mídias Públicas, Gestão de Portais e Comunicações Científicas. Os alunos também sugerem mais disciplinas de cunho humanista para que haja mais reflexão e espírito crítico. Sugere-se que haja mais disciplinas ligadas à Sociologia, Antropologia, Filosofia, História, Psicologia, Economia e Direito.

A **questão 2** foi explicitada da seguinte maneira: As disciplinas específicas do curso de Jornalismo (Núcleo de Formação) atendem à necessidade da formação crítica, reflexiva e técnica de um jornalista? As respostas foram:

4º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
3	14	3	20
15%	70%	15%	100%

6ª Semestre

sim	em parte	não	total respostas
5	16	1	22
23%	73%	5%	100%

8º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
2	9	3	14
14%	64%	21%	100%

Sobre as disciplinas específicas do curso de Jornalismo, os alunos mostraram certa preocupação com a sobreposição de conteúdos em algumas disciplinas, como de Comunicação Integrada e Assessoria de Imprensa, que poderia ser agrupada numa só. De uma forma geral, avaliam que poderia haver menos disciplinas de jornalismo digital e mais carga horária para Ética, Teorias

do Jornalismo e Entrevista Jornalística. Boa parte dos alunos também sugere a inclusão de História do Jornalismo, Jornalismo Especializado e mais disciplinas de Telejornalismo.

Nesta questão específica há claramente duas correntes dentro do curso: daqueles que avaliam ser necessária uma formação mais humanista e crítica e os que sugerem que sejam mais aprofundados fatores técnicos. Mas há nas sugestões um ponto em comum: que há necessidade de uma formação mais humana que empreendedora.

Para a **questão 3** "Como avalia a sequência entre as disciplinas?" os resultados são esses:

4º Semestre

adequada	em parte	inadequada	total respostas
9	10	1	20
45%	50%	5%	100%

6ª Semestre

adequada	em parte	inadequada	total respostas
10	12	0	22
45%	55%	0%	100%

8º Semestre

adequada	em parte	inadequada	total respostas
3	10	1	14
21%	71%	7%	100%

Sobre a sequência das disciplinas, a maioria avalia que é preciso equilibrar melhor as disciplinas teóricas e práticas desde o início do curso. Alguns avaliam que Sociologia da Comunicação deveria ser ofertada após Teorias da Comunicação e a partir do segundo ano. Esse grupo acredita que pela densidade e importância para a formação, disciplinas com maior abordagem teórica, como Comunicação e Cultura, Semiótica e Sociologia da Comunicação, seriam melhor aproveitadas e compreendidas decorridos alguns semestres do início no curso.

Em relação às disciplinas específicas, os alunos avaliam que Teorias do Jornalismo poderia ser ofertada antes do 6º semestre. Alguns apontam que intervalos entre disciplinas como Jornalismo Digital I e Digital II pode prejudicar uma sequência de pensamento.

Abaixo, o resultado da **questão 4**: Avalias que há integração entre as disciplinas do currículo?

4º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
11	3	6	20
55%	15%	30%	100%

6ª Semestre

sim	em parte	não	total respostas
10	7	5	22
45%	32%	23%	100%

8º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
5	4	5	14
36%	29%	36%	100%

Sobre a integração das disciplinas do curso, a maioria avalia que ela ocorra em casos específicos, mas que ainda pode ser melhor trabalhado. Os alunos pedem para que ocorra mais integração entre os cursos, iniciando pela oferta da disciplina para os quatro cursos e não seccionando Jornalismo e Produção Editorial; Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

A seguir as respostas para a **questão 5**: Há sobreposição de conteúdos entre as disciplinas?

4º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
8	5	7	20
45%	25%	35%	100%

6ª Semestre

sim	em parte	não	total respostas
15	5	2	22
68%	23%	9%	100%

8º Semestre

sim	em parte	não	total respostas
10	1	3	14
71%	7%	21%	100%

A maioria assinalou que existem disciplinas com conteúdos sobrepostos. Os alunos demonstraram certa preocupação com a repetição de conteúdos nas disciplinas de Comunicação e Cidadania, Mídia e Políticas Públicas e Comunicação para o Terceiro Setor. Também assinalaram que nas disciplinas de Jornalismo Digital há sobreposição de conteúdo.

Sobre a **questão 6** "As cargas horárias das disciplinas existentes são suficientes, insuficientes, excessivas?", alguns alunos marcaram duas opções ao avaliar que algumas tem carga horária insuficiente e outras excessivas. Dois alunos do 4º semestre fizeram essa marcação dupla. Seis acadêmicos do 6º semestre assinalaram duas opções.

4º Semestre

excessivas	suficientes	insuficientes	total respostas
6	10	6	22
45%	25%	35%	100%

6ª Semestre

excessivas	suficientes	insuficientes	total respostas
10	7	11	28
68%	23%	9%	100%

8º Semestre

excessivas	suficientes	insuficientes	total respostas
1	10	2	13
8%	77%	15%	100%

Nessa questão, houve interpretações bem distintas, em que boa parte dos alunos detalhou o porquê considera insuficiente a carga horária de determinada disciplina e, por outro lado, avalia suficiente o de outra. Vai ser preciso uma leitura mais aprofundada e menos quantitativa sobre essa questão. Nota-se que alguns exemplos se repetem, como considerar excessiva a carga horária de disciplinas de Jornalismo Digital e de Comunicação e Cidadania, Terceiro Setor e Mídias e Políticas Públicas. Os alunos também avaliam que no momento é insuficiente a carga horária de disciplinas como Ética, Teorias do Jornalismo e Telejornalismo.

Sobre a **questão 7**, os alunos avaliaram que devem ser excluídas as disciplinas de Comunicação e Empreendedorismo, Gestão de Portais, Comunicações Científicas.

Consideram também que os conteúdos trabalhados em Comunicação e Cidadania, Terceiro Setor e Mídias e Políticas Públicas devem ser aglutinados numa disciplina só. Ainda, sinalizam a possibilidade de diminuir a carga horária de Jornalismo Digital.

Em relação à inclusão de disciplinas, na **questão 8**, os alunos sugerem mais abordagem teórico-reflexiva, disciplinas de humanidades, como Filosofia, Antropologia, Ciências Sociais, Psicologia, História, Ciências Políticas. Também referem que é necessário mais disciplinas na área de Audiovisual, especialmente de Telejornalismo.

Em relação à **questão 9**, as respostas foram muito diferentes, em que vai ser necessário uma leitura mais cuidadosa dos dados para que se possa refletir sobre o que os alunos apontam

como sugestões. Uma fala recorrente é que o curso pode aprofundar mais questões teórico-reflexivas, visando a uma formação e um pensamento mais crítico.

Os egressos e a ex-professora também sinalizam que é necessário aumentar a oferta de disciplinas mais Humanas e excluir as já referidas na questão 7 por alunos do 4º, 6º e 8º semestres. Em relação à especificidade do Jornalismo, eles propõem que seja pensado em uma convergência entre Radiojornalismo, Telejornalismo, Impresso e Digital na formação do profissional.

Já para os alunos do 2º semestre, foram feitas questões mais abertas, pois eles estão iniciando o contato com o currículo do curso. Participaram 26 alunos que foram estimulados a responder às seguintes questões abertas:

- 1) A partir das disciplinas cursadas no 1º do curso, avalie as disciplinas quanto ao conteúdo ministrado – informando se houve integração entre elas ou sobreposição de conteúdo;
- 2) A partir do seu conhecimento prévio sobre a grade curricular, sugira possíveis mudanças para melhorá-la, justificando sua resposta;
- 3) O que você espera do currículo do curso de Jornalismo em termos de conteúdo para sua formação.

A partir das respostas dos alunos ingressantes em 2012, notou-se que eles avaliam de forma positiva o primeiro semestre cursado. A maioria respondeu que espera do currículo embasamento técnico e teórico nas áreas da comunicação e integração entre teoria e prática ao longo de todo o curso. A fala dos alunos está muito focada em expectativas e menos na experiência, pelo curto tempo em que estão no curso.

A partir desse processo de avaliação com os alunos do curso de Jornalismo vão ser realizadas as seguintes ações: reuniões sistemáticas entre os professores do curso para discutir os apontamentos realizados pelos alunos e propor atualizações de ementas e bibliografias; reunião de um grupo de alunos que se identificou e que se propõe a ampliar as respostas dadas ao questionário; revisão da grade curricular.

Hoje, trabalha-se sobre as Diretrizes existentes para a elaboração de um currículo que atenda o que está determinado pelo MEC, entretanto, acompanha-se o andamento das negocia-

ções para aprovação das Diretrizes Curriculares, visto que as mudanças sugeridas terão incidência na proposição de um outro currículo para o curso de Jornalismo.

REFERÊNCIAS

- FARO, J. S. Ensino do jornalismo em época de mudança. *Jornalismo e Cultura*. Ano 1, nº 1. 2012
- LOPES, A.D. Avaliação institucional integrada ao planejamento estratégico de universidades: um estudo de aplicação na UFRGS. In: *Avaliação institucional e o ensino superior: estudos de caso: Programas de avaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- NOVAK, S. Auto-avaliação institucional: fatores contextuais preponderantes. In: *Avaliação institucional e o ensino superior: estudos de caso: Programas de avaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

9 RELATO DA AVALIAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL

Marília de Araujo BARCELLOS¹ Sandra Rúbia da SILVA²

Resumo: O seguinte texto, aqui oferecido no formato de relato, dá conta do processo de implementação da avaliação discente desde a criação do curso de Produção Editorial, no segundo semestre de 2010. Ao longo dos anos de 2010, 2011 e 2012, é revelado o percurso e instrumentos que foram empregados para que os discentes pudessem avaliar o curso, especialmente em termos de sua infraestrutura, oferta de disciplinas obrigatórias e complementares de graduação, e o relacionamento entre alunos e professores. Os dados resultantes da avaliação realizada em 2012, a serem utilizados no processo de reformulação curricular e no reconhecimento de curso, apontam para a necessidade de maior oferta de ACGs e do ingresso no curso de um maior número de professores com formação e experiência na área de Produção Editorial.

Palavras-chave: Avaliação discente; Produção Editorial; Estrutura curricular.

Introdução: A avaliação do curso de Comunicação Social – Produção Editorial, dá continuidade ao projeto de implementação desde o ano de 2010, quando teve iniciada a fase de preparo do instrumento de avaliação. Em 2011, segundo semestre a coordenação, representada pela profa. Dra. Maria Ivete Trevisan Fossá e sua equipe, professor Ms. Janderle Rabaiolli obtiveram resultados de cerca de 10% dos alunos como respondentes (dados registrados no 2. Cadernos de Avaliação – CCSH).

¹ Doutora em Letras/ Estudos de Literatura na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Estágio de Pesquisa no Exterior na École des Hautes Études em Sciences Sociales – EHESS (2004). Mestre em Letras/ Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Formada em Educação - Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - (PUCRS). Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Mestre em Comunicação e Informação (UFRGS) e doutora em Antropologia Social (UFSC), com estágio de doutorado-sanduiche no University College London (UCL), instituição fundadora da University of London. Seus atuais interesses de pesquisa e áreas de atuação incluem teorias do consumo, cultura material e globalização; representações midiáticas e cultura brasileira; cibercultura e materialidades da comunicação; e tecnologias de comunicação e informação para a inclusão social.

Diante da recente implementação do curso, o corpo docente ainda em formação e com menos de quatro anos, as informações atinentes ao corpo docente e discente, ao currículo, à infraestrutura, às atividades complementares de Graduação (ACG), às Disciplinas Complementares de graduação (DCG), dentre outros tópicos, tornam-se primordiais para a melhoria e desenvolvimento do curso e de todas as demais partes do sistema de cunho universitário e institucional.

Em 2012, a coordenação do curso pela profa. Dra. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá, conta com a coordenação do projeto de ensino da profa. Dra. Sandra Rúbia da Silva e participação da Profa. Dra. Marília A. Barcellos, que coordenou no primeiro semestre de 2012, antecedida pela profa. Dra. Ada Machado da Silveira de 2010 a 2011.

Para a eficácia da avaliação, foram estabelecidos alguns passos como a sensibilização da sociedade acadêmica e a importância da mesma, o levantamento de dados e informações, a elaboração de relatórios parciais, a análise das informações coletadas, a divulgação, o balanço crítico, e após fazer o uso efetivo dos dados para proporcionar melhorias nos seguimentos com alguma deficiência.

Elaborado a partir das dez dimensões previstas no artigo 3º da Lei Nº 10.861, – que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –, o presente questionário aborda questões que abrangem os diversos setores do curso e proporciona o devido conhecimento sobre os discentes de produção editorial.

Nesse sentido, apresentamos a seguir, a análise de questionário avaliativo do mesmo, em que o aluno(a) contribui com seu parecer.

O questionário ora aplicado obedeceu a etapas de: leitura, pesquisa, elaboração do instrumento de avaliação, aplicação e análise. Os resultados seguem especificados neste texto.

O formulário disponível online foi aplicado entre 26 de outubro e 11 de novembro de 2012. Contou com a participação de 29 discentes dos 76 matriculados regularmente. Em relação à última avaliação que teve um percentual de dez por cento de participação, houve aumento significativo. Pode-se ainda aferir que em relação aos respondentes do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) de 2010 o êxito de participação é visível. Acredita-se que o número de respondentes tenha sido devido ao estímulo por meio do incentivo do corpo docente, em especial da

coordenação do projeto que teve participação direta e presencial nas aulas que foram aplicados os questionários, a saber, os laboratórios. Demais professores incentivaram os alunos no preenchimento, no intuito de que a avaliação aponte para melhorias não somente no curso, como igualmente em outras instâncias da instituição.

O questionário: As doze questões objetivas foram distribuídas em: sobre corpo docente (questões sete e oito), a respeito das disciplinas (questões um, dois e quatro), das atividades complementares (questão três e seis), da infraestrutura e técnicos administrativos (questões nove, dez e onze), atuação da coordenação de curso (questão cinco) e auto-avaliação dos alunos em sua participação no curso (questão doze). Para além disso, coube a uma questão aberta, recollector comentários e observações personalizadas que corroboram com a análise do todo. A seguir, elencamos as perguntas constantes no instrumento de avaliação discente com os percentuais relativos às respostas.

1. As disciplinas obrigatórias que compõem o currículo do seu curso para a sua formação humanística e profissional, são:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	1	3,45%
Muito Bom	1	3,45%
Bom	18	62,07%
Regular	9	31,03%
Total	29	

2. As disciplinas complementares (DCG) que compõem o currículo do seu curso para a sua formação humanística e profissional, são:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	2	6,9%
Muito Bom	7	24,14%
Bom	16	55,17%

Regular	4	13,79%
Total	29	

3. As atividades complementares (ACG) que compõem o currículo do seu curso para a sua formação humanística e profissional, são:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Muito Bom	5	17,24%
Bom	11	37,93%
Regular	10	34,48%
Ruim	3	10,34%
Total	29	

4. A adequação das disciplinas do curso, em termos de carga horária, ementas, conteúdos e bibliografia, você considera:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	1	3,45%
Muito Bom	4	13,79%
Bom	13	44,83%
Regular	9	31,03%
Ruim	2	6,9%
Total	29	

5. A atuação do coordenador para buscar a melhoria constante do curso e para atender as necessidades dos alunos é:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	4	13,79%
Muito Bom	7	24,14%
Bom	12	41,38%
Regular	5	17,24%

Ruim	1	3,45%
Total	29	

6 Quanto aos incentivos para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM, você os considera:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Muito Bom	8	27,59%
Bom	9	31,03%
Regular	10	34,48%
Ruim	2	6,9%
Total	29	

7 De maneira geral, o relacionamento dos professores com os alunos do curso é:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	4	13,79%
Muito Bom	7	24,14%
Bom	15	51,72%
Regular	3	10,34%
Total	29	

8. De uma forma geral, você avalia que o domínio do conteúdo das disciplinas e a didática por parte dos professores é:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	1	3,45%
Muito Bom	8	27,59%
Bom	13	44,83%
Regular	6	20,69%
Ruim	1	3,45%
Total	29	

9. Os serviços prestados pelos técnico-administrativos vinculados ao seu curso são:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	1	3,45%
Muito Bom	8	27,59%
Bom	12	41,38%
Regular	6	20,69%
Ruim	2	6,9%
Total	29	

10. De uma forma geral, as instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios e auditórios) bem como os recursos e equipamentos existentes para a realização das atividades acadêmicas em sua unidade universitária são:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	5	17,24%
Muito Bom	10	34,48%
Bom	9	31,03%
Regular	2	6,9%
Ruim	3	10,34%
Total	29	

11. O acervo da Biblioteca Central e Gabinete de Leitura, quanto à quantidade e qualidade para as disciplinas do curso, é:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Muito Bom	5	17,24%
Bom	13	44,83%
Regular	8	27,59%
Ruim	3	10,34%
Total	29	

12. Como você avalia a sua participação nas discussões e atividades inerentes ao seu curso de formação:

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Excelente	1	3,45%
Muito Bom	5	17,24%
Bom	15	51,72%
Regular	8	27,59%
Total	29	

O instrumento de avaliação aponta que: Nas disciplinas, mais da metade: 62%, dos estudantes consideram que as disciplinas obrigatórias do currículo para formação humanística e profissional é bom, para regular. As disciplinas Complementares de graduação (DCGs) foram consideradas muito bom. As atividades complementares de graduação (ACG) foram consideradas como bom. Mas o incentivo para ACG é considerado regular. A carga horária, ementas, bibliografia, 44% bom. Coordenação bom para muito bom. A relação professor aluno bom, com ênfase em muito bom. O conteúdo e didática considerado bom. O atendimento técnico bom. Laboratórios, muito bom, ninguém achou ruim. A biblioteca, central e gabinete de leitura, bom. A participação e autoavaliação do aluno bom, não houve a opção ruim.

Item	Avaliação
Disciplinas Obrigatórias	Bom
DCG	Muito Bom
ACG	Bom
Incentivo ACG	Regular
Carga Horária/Ementa/Biblio	Bom
Coordenação	Bom
Prof./Aluno	Bom
Conteúdo/Didática	Bom
Técnicos	Bom
Laboratórios	Muito Bom

Biblioteca/Gabinete Leitura	Bom
Autoavaliação aluno	Bom

Quadro 1 – Avaliação dos tópicos

O panorama aponta para uma avaliação predominantemente boa do curso em seus quesitos de disciplina, corpo docente e infraestrutura. No entanto, com as respostas abertas podemos contar com comentários construtivos e que compõem a avaliação analisada acima, de respostas objetivas.

Questões abertas e demandas: Embora as questões objetivas tenham contemplado a avaliação “bom”, é justamente nas respostas das abertas que pode-se reunir a voz do aluno ampliando a reflexão a respeito do curso, do corpo docente, das disciplinas, das demandas de infraestrutura, dentre outros quesitos a seguir relacionados, e atuar no sentido de melhorias a todos os envolvidos e à posição da Instituição frente as demais.

Maior quadro de professores qualificados para lecionar as disciplinas específicas (de formação) é a maior demanda nas questões abertas. Professores formados em produção editorial, ou com experiência na área foi recorrente nas respostas e demandou o maior percentual das questões abertas.

Tal item diz respeito, outrossim, a demanda de professores adequados para as disciplinas às quais são destinados a ministrar e flexibilidade na escolha do produto final. Complementando essa demanda, foram apontadas alternativas como: busca de ministrantes voltados para novas tecnologias, meio digital, em especial área técnica de informática (tecnologia da informação).

Devido à especificidade dessa formação escassa em sua origem, uma vez que as turmas são pequenas e o número de formandos reduzidos, concentrados no centro do país e levados a atuar diretamente no mercado editorial, a demanda tem sido amenizada com a oferta de palestras e oficinas com profissionais e professores, seja com indicação da Semana de Comunicação (Secom), seja em outras oportunidades. Tivemos em 2011 a participação de Júlio da Silveira, editora da Ímã Editorial, da oficina sobre e-book de Grasiela Tochetto, da Editora Abril; em 2012 o curso de Joomla em parceria com o Pet de Sistemas de Informação, oficina com prof. Paulo de

Castro, do curso de Produção Editorial da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de Camila Cabete, da Kobo e ex-Gato Sabido. Além disso, para os calouros o semestre foi aberto com mesa formada por convidados locais, profissionais da área livreiro, escritora e gráfica que falaram sobre o papel do editor.

No bojo da demanda por corpo docente específico na área, vem a atenção para as disciplinas mais diversificadas e currículo reelaborado com a inserção das DCGs e cuidado com a distribuição de conteúdo de disciplinas repetidas. Ao mesmo tempo que mais vagas nessas optativas e adequação da carga horária. A infraestrutura externa ao curso, no âmbito institucional, foi requisitado mais espaço para os frequentadores dos restaurantes universitários, melhorias no transporte público e prédio específico para Comunicação. No item aberto igualmente consta a necessidade de mais bibliografia disponível na área de produção editorial e melhorias nos equipamentos em sala de aula.

Quanto aos laboratórios, embora seja uma das respostas mais bem pontuadas, foi solicitado que sejam equipados com programas específicos de maneira a contribuir com o andamento das atividades e trabalhos realizados no curso.

No que diz respeito às ACGs, foi apontada a necessidade de maior número, para além das realizadas em feiras de livros.

No âmbito da formação, foi reivindicado que os alunos pudessem prestar serviços profissionais externos à comunidade.

A capacitação tanto do corpo técnico-administrativo quanto da coordenação foi citada. Diante disso a observação da necessidade de circulação/atualização das informações para os técnicos-administrativos em educação (TAEs). Destacamos também a necessidade de ampliação de ACGs para além das que são ofertadas hoje, especialmente ampliando a participação para além da Feira do Livro, que tem constituído parte importante das ACGs, Além disso, é importante destacar que os alunos sentem que deve ser priorizado o ingresso de corpo docente composto por profissionais com experiência na área de Produção Editorial e domínio do digital.

Considerações finais: A avaliação do curso de Produção Editorial deve atender a preceitos que considerem o percurso, a execução e os resultados da atuação do corpo docente, técnico-administrativo e instâncias curriculares do curso. Para tanto, levantamos tópicos atinentes à proposta no conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela coordenação, docentes e alunos. O quadro acima relatado permite vislumbrar que os alunos estão se engajando de forma crescente no processo de avaliação (da primeira avaliação, em 2011, o percentual subiu de dez por cento de participação para trinta e oito por cento de participação em 2012). O instrumento de avaliação discente tem possibilitado identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e dos técnico-administrativos, julgar a relevância de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade acadêmica.

10 O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: BREVE AVALIAÇÃO DE PROJETOS FINANCIADOS POR RECURSOS PÚBLICOS

Ada Cristina Machado SILVEIRA¹

Resumo: O artigo relata o esforço de desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão tecnológica e extensão universitária, ademais de outros projetos, encaminhados a órgãos de fomento a partir do ano de 2001 e que obtiveram concessões de recursos. Trata-se de um breve relato sobre um conjunto de projeto financiados com recurso público e cujos relatórios e prestações de conta foram devidamente aprovados ao seu tempo. Aqui registramos o título do projeto, o registro junto ao órgão de fomento, sua realização (ou não) e alguns dos resultados alcançados. O artigo está organizado em subtítulos referentes às atividades: Projetos de produtividade em pesquisa do CNPq; Projetos de integração com a sociedade e escola básica; Atividades de popularização da ciência; Financiamento a atividades de pesquisa científica; Busca de incremento de infraestrutura de pesquisa; Desenvolvimento das publicações científicas (Cadernos de Comunicação, Animus e FACOS-UFSM Editora).

Palavras chave: pesquisa em Comunicação; cultura científica e tecnológica; publicações científicas.

Introdução: O artigo relata o esforço de desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão tecnológica e extensão universitária, ademais de outros projetos, encaminhados a órgãos de fomento a partir do ano de 2001 e que obtiveram concessões de recursos.

O desenvolvimento das atividades foi propiciado por nosso vínculo ao quadro permanente do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, do Centro de Ciências Rurais de UFSM, na linha de pesquisa de "Processos de inovação socioambiental e tecnológica. Posteriormente, com a criação do programa de Pós-graduação em Comunicação, do Centro de Ciências Sociais

¹ Professor Associado III do Departamento de Ciências da Comunicação, Programas de Pós-graduação em Comunicação e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora do CNPq. E-mail: ada.machado@pq.cnpq.br. <http://www.ufsm.br/poscom>. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0962895520743039>

e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria, integramos a linha de pesquisa de “mídia e identidades contemporâneas”. Nosso vínculo ainda ocorre com os quatro cursos de Comunicação Social da UFSM: Jornalismo, Publicidade e propaganda, Produção Editorial e Relações Públicas.

Trata-se de um breve relato sobre um conjunto de projeto financiados com recurso público e cujos relatórios e prestações de conta foram devidamente aprovados ao seu tempo. Aqui registramos o título do projeto, o registro junto ao órgão de fomento (especialmente na Plataforma Carlos Chagas do CNPq), sua realização (ou não) e alguns dos resultados alcançados. O artigo está organizado em subtítulos que pretendem sintetizar o tipo de enquadramento que fazemos das atividades: Projetos de produtividade em pesquisa do CNPq; Projetos de integração com a sociedade e escola básica; Atividades de popularização da ciência; Financiamento a atividades de pesquisa científica; Busca de incremento de infraestrutura de pesquisa; Desenvolvimento das publicações científicas: Cadernos de Comunicação, Animus e FACOS-UFSM Editora.

Projetos de produtividade em pesquisa do CNPq: Em 2008 submetemos o projeto “Brasil, mostra tua cara: a ambivalência de fronteiras e favelas na cobertura jornalística sobre as periferias”, processo de no. 308647/2008-4 e protocolado sob no. 6885221535380053, em 15/08/2008. A concessão de bolsa PQ-2 ocorreu a partir de março de 2009 e seu relatório foi igualmente aprovado em 2012.

Como ele ainda obtivemos aprovação no Edital CAPES PNPDI Institucional 27/2011, com destinação de uma cota bolsa de estágio pós-doutoral e recursos de pesquisa. A selecionada inicialmente foi a Dra. Isabel Padilha Guimarães e, em 2012, a Dra. Aline Róes Dalmolin.

Em 2011 desenvolvemos o projeto de pesquisa intitulado “Pelos olhos de terceiros: poder, imaginário e cobertura jornalística”, processo 305339/2011-7 de 14/08/11, protocolo 4576342606627080 postado na Plataforma Carlos Chagas do CNPq e foi aprovado para renovação de cota de bolsa de produtividade em pesquisa. O projeto concorreu ainda ao Edital Universal CNPq 14/2011, processo 485845/2011-3, de 09/08/2011, protocolo 7955965054232770 e foi contemplado com recursos de custeio e capital. Igualmente o projeto foi contemplado com uma cota de bolsa pós-doutorado DOCFIX – Edital 09/2012 FAPERGS-CAPES para quatro anos destinado a conceder bolsas de pós-doutorado a programas de pós-graduação gaúchos.

Portanto, em 2011 ademais de obter a renovação da bolsa PQ com o projeto acima discriminado, também tivemos sua aprovação na chamada para Apoio a Projetos de Pesquisa/Universal 14/2011-Faixa A – até R\$20.000,00, processo de no. 485845/2011-3, protocolado sob no. 7955965054232770, em 09/08/2011, no Comitê Assessor de AC – Artes, Ciência da Informação e Comunicação, área de conhecimento de Jornalismo e Editoração. Um pequeno financiamento que é crucial para o cotidiano das atividades do grupo de pesquisa.

Igualmente o projeto foi contemplado com uma cota do Programa de bolsas de pós-doutorado DOCFIX Edital FAPERGS/CAPES 09/2012 e a Dra. Isabel Padilha Guimarães passou a ocupá-la.

Essas condições, ademais da concessão de diversas cotas de bolsas de Iniciação Científica (IC) BIC CNPq, BIC-EM CNPq, BIC-Af CNPq, PROBIC FAPERGS e agora as cotas do programa Jovens Talentos da Ciência da CAPES, conforme descrevemos em outro artigo nesta coletânea, tem permitido o pleno desenvolvimento da atividade de pesquisa e promoção da cultura científica e tecnológica nos dois programas de pós-graduação envolvidos, ademais dos cursos de graduação.

Projetos de integração com a sociedade e escola básica: Em 2010 coordenamos um equipe, na condição de coordenador institucional da UFSM, para concorrer ao Edital CAPES/DEB Nº 033/2010, do Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede de Educação Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica visa a inclusão social e desenvolvimento da cultura científica por meio de atividades extracurriculares para alunos e professores das escolas da rede pública de educação básica.

O projeto “Tecnologias de Informação e Comunicação para inclusão social: cidadania, educação ambiental e agroecologia” foi aprovado pela Diretoria de Educação Básica da CAPES em 2011.

O projeto institucional foi concebido numa perspectiva de educação comprometida e participativa orientada pela perspectiva de realização dos os direitos do cidadão. O processo-ensino-aprendizagem é visto em sua dimensão de conhecimento e transformação social. Sua principal característica é a de procurar utilizar o saber da comunidade, tomado como matéria- prima para o

ensino, aprendendo a partir do conhecimento do sujeito e ensinando a partir de palavras e temas geradores de seu próprio cotidiano. Nossa proposta surge a partir do consenso gerado entre os grupos proponente e associados de que necessitamos de uma pedagogia de comunicação baseada no diálogo, capaz de desenvolver uma relação horizontal e que permita ao aluno o nascer de uma matriz crítica; a geração da criticidade permitirá, por sua vez, um novo processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o uso de tecnologias sociais franqueia a relação comunicacional e, por meio do diálogo presencial, produz-se a troca de experiências e saberes. O entendimento de que o problema da exclusão social se relaciona com a difusão de ciência e a tecnologia e que essas podem desempenhar papel importante na redução das desigualdades sociais é um forte orientador para a intervenção no meio social. O enfoque tecnológico para inclusão social tem um sentido transformador, buscando gerar um o envolvimento dos atores sociais interessados e segundo valores e interesses alternativos, por isso capazes de promover a inclusão social. O enfoque tecnológico para o tema da exclusão/inclusão indica a formulação de um modelo de desenvolvimento alternativo, econômico, ambiental e socialmente sustentável.

O projeto institucional conta com três subprojetos: a) Educomunicação e o exercício da cidadania comunicativa, coordenado pela Profa. Dra. Rosane Rosa com colaboração do Prof. Ms. Luciano Mattana (PPGComunicação); Arquitetos do saber, coordenado pelo Prof. Dr. Clayton Hillig com colaboração de seus alunos (PPG Extensão Rural) e c) Fotografia na lata: criatividade com pinhole e marmorização coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Flores com colaboração de seus alunos (Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural). Trata-se de um conjunto de atividades envolvendo pesquisadores da pós-graduação, seus orientandos e professores de graduação que interagem com docentes e alunos de escolas públicas. O projeto tem por objetivo promover a inclusão social, integrando práticas de TICs com vistas ao fomento da consciência crítica nos temas da cidadania, preservação e sustentabilidade ambiental por meio do estreitamento da relação do meio acadêmico com as escolas públicas de educação básica, proporcionando um consequente desenvolvimento da cultura científica.

Recebeu recursos de custeio em 2011 e foi renovado com igual montante para 2012.

Ademais deste projeto de grande envergadura, a condição de coordenadora institucional foi propiciada pela experiência acumulada no desenvolvimento de diversos outros pequenos projetos, dos quais dois são destaque.

Em 2004, desenvolvemos o projeto “Comunicação Comunitária e a Expansão do Km3” em Santa Maria, com vistas a desenvolver atividades de promoção cultural para crianças e adolescentes de uma área recém legalizada pela Prefeitura Municipal e em condição de exclusão social. O projeto decorreu da iniciativa do acadêmico Cristovão Correia Soares, aluno do curso de Comunicação Social – Jornalismo e morador da Casa do Estudante da UFSM. Ele contou com financiamento do FLEX e apoio da CESMA.

Em 2012 desenvolvemos o projeto “Atividades de divulgação do corpo de bombeiros”. A possibilidade de construir redes colaborativas de apoio as atividades do corpo de bombeiros e resultou na produção e publicação da revista comemorativa ao 47º aniversário da Coordenação da região Central do Corpo de Bombeiros do Rio Grande do Sul. Participação de acadêmicos do curso de Comunicação Social – Produção Editorial e do doutorando Fabiano Maggioni. A proposta decorreu de solicitação de seus oficiais e foi acatada como uma maneira de demonstrar apoio a suas atividades com vistas ao incremento da autoestima dos bombeiros. O projeto fez-se acompanhar por uma consultoria da Profa. Ms. Fabrise de Oliveira Muller e acadêmicas do curso de Comunicação Social – Relações Públicas.

Atividades de popularização da ciência: O envolvimento desde 1982 com atividades de popularização de ciência e inovação científico-tecnológica permitiram-nos receber o convite do CNPq de compor o Júri do 32º. Prêmio Jose Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, ocorrido em junho de 2012 e dedicado a premiar veículos de mídia e instituições.

O júri esteve composto por representantes de instituições como a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), Associação Brasileira de Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Associação Brasileira de Divulgação Científica (ABRADIC), ademais de convidados do CNPq.

Em 2010, as atividades de comemoração do Ano Internacional da Química levaram-nos ao contato com pesquisadores da área da Química. Através de edital promovido pelo CNPq, fomos

convidados a integrar a equipe do projeto “Aventuras da Química na origem e evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”.

Seu resumo descreve que o plano de desenvolvimento contempla o acréscimo de novas alternativas para a divulgação da química enfatizando as TICs. Esta proposta está embasada principalmente em relacionar a química com o cotidiano das pessoas, através das novas tecnologias empregadas atualmente no âmbito de cine-foto-tv. Assim, a presente proposta de pesquisa está inserida dentro do contexto de divulgação de métodos químicos relacionados às TICs, que prevê o melhor entendimento da química por parte das pessoas (adolescentes, jovens, graduandos) e visa atrair estas para o aprendizado desta fascinante ciência. Assim, partindo do pressuposto que o conjunto de atividades proposto pode ser um dispositivo para se pensar sobre os fundamentos da Química no cotidiano em diferentes TICs, estruturam-se dinâmicas ativas de trabalho em grupo, a fim de promover espaços de construção reflexiva, ativa e (auto)formativa aos participantes. Esta proposta encaixa-se na promoção ações destinadas à popularização da Química, como na produção de conteúdos de divulgação desta Ciência. Integrou a equipe do Departamento de Química, coordenada pelo Prof. Dr. Marcos Antonio P. Martins, ademais dos docentes do Departamento de Ciências da Comunicação Luciano Mattana e Fabiano Maggioni.

Em 2008 desenvolvemos o projeto “Tecnologia social para inclusão digital e apropriação do fazer midiático por jovens rurais”, processo 574988/2008-4 e protocolado sob no. 2243657418421025 em 30/09/2008, foi submetido ao Edital MCT/CNPq/CT-Agronegócio/MDA nº 23/2008 - Programa Intervivência Universitária. Ele foi analisado pelo Comitê assessor 04 – Programa de Ciência e Tecnologia para o agronegócio – CT, na área de conhecimento de Extensão Rural. Ele foi aprovado em seu pleito e foi cancelado por falta de interesse da prefeitura de Dilermando de Aguiar-RS. Nosso contato decorreu de vínculos da Facos Agencia de Comunicação com a Secretaria de Ação Social. No entanto, a titular não teve seu contrato renovado na reeleição do Prefeito Municipal (2008). Registre-se o pleno interesse do Sindicato Rural de Dilermando de Aguiar. No entanto, como o trabalho envolvia a intervivência universitária, requerendo a estadia de adolescentes menores de idade no ambiente da Cidade Universitária fazia-se imprescindível o convenio com a Prefeitura Municipal por questão legal. As divergências com o trabalho da Secre-

taria de Ação Social decorreram basicamente do levantamento dos baixos indicadores sociais do município. O resumo do projeto permite perceber essa questão.

Ele registra que a noção de tecnologia social tem sido compreendida como um conjunto de técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Originadas dentro de uma comunidade ou no ambiente acadêmico, elas pretendem aliar os saberes populares com os conhecimentos técnico-científicos, buscando multiplicar o desenvolvimento à sociedade através da melhoria da qualidade de vida. As atividades de continuidade do projeto, entendidas como contrapartida da Prefeitura Municipal e suas secretarias, bem como pelo Sindicato Rural, deverão envolver a extensão das atividades à totalidade dos moradores das três comunidades rurais e promoções que contarão com a presença dos docentes, técnicos e bolsistas da UFSM. Assim, a totalidade dos 12000 moradores das três comunidades elencadas poderá ser alcançada. Produções como os jornais-murais, boletins informativos, comunicação oral direta via telefonia, correio eletrônico e fax facilitarão a comunicação, envolvendo potencialmente a toda a comunidade de 3.400 habitantes do município de Dilermando de Aguiar-RS. O letramento digital habilita para outras atividades profissionais consideradas hoje fundamentais no mercado de trabalho do agronegócio como competências de operar um fax, correio eletrônico, mensagens de telefonia celular (torpedos), fotografia digital, transmissão de dados via telefonia, e-mail e outros. O monitoramento de atividades agrícolas, a operacionalização de máquinas e implementos agrícolas, técnicos e instrumentos diversos não podem prescindir do letramento digital e da compreensão dos valores atinentes às práticas. Igualmente, a promoção de atividades como turismo rural e atividades especializadas da pecuária especializadas (cabanhas) necessitam de atividades de marketing que começam pelo letramento digital. Coerentemente com os propósitos da Rede de Tecnologias Sociais, os objetivos deste projeto envolvem compromisso com a transformação social, o diálogo entre diferentes saberes, ações com relevância e eficácia social, sustentabilidade socioambiental e econômica. Estes propósitos envolvem os seguintes objetivos: implementação de um processo pedagógico continuado para os jovens de 12 a 18 anos envolvidos diretamente, seus familiares e a sociedade do município de

Dilermando de Aguiar em geral; inovação e práticas de apropriação de técnicas de sistematização dos conhecimentos de comunicação digital; disseminação da acessibilidade e apropriação das tecnologias digitais de telefonia, internet, tv e vídeo, produção sonora e produção gráfica; difusão e ação educativa no âmbito das tecnologias de comunicação digital; implementação de processos participativos de planejamento, acompanhamento e avaliação de atividades de apropriação de linguagens digitais aplicadas a suportes midiáticos gráficos, radiofônicos, audiovisuais, televisivos, internet e de telefonia, vinculados a diversas atividades de promoção do turismo rural e do agronegócio. O estado do Rio Grande do Sul está considerado como o terceiro no Brasil na classificação do índice de Desenvolvimento Humano (renda, escolaridade e esperança de vida ao nascer), atrás somente do Distrito Federal e de São Paulo. Este indicador de 0,809, no entanto, esconde diversas desigualdades internas. O estado possui 833 Pontos de Inclusão Digital - PID e enquanto o município de Santa Maria, sede da Universidade Federal de Santa Maria, registra-se na confortável posição equiparada a de Brasília-DF no índice de Desenvolvimento Humano (índice de 0,845) e 43º. Município no Brasil no ranking dos incluídos digitais, há outros municípios com outra realidade. É o caso de Dilermando de Aguiar, vizinho ao município e integrante de sua micro-região.

Com uma população de 3.200 habitantes, na zona urbana residem 1090 e 2.110, na zona rural, distribuindo-se em torno de 781 famílias que têm na agricultura familiar sua fonte de renda. Situado na mesorregião centro ocidental rio-grandense, microrregião de Santa Maria, com uma área de 603 km², apresentando densidade demográfica de 5,3 habitantes/km² e distante 289,2 km da capital do estado Porto Alegre, Dilermando de Aguiar foi distrito de Santa Maria emancipado no ano de 1997. É um município jovem, com apenas 11 anos e 3.129 habitantes. O município conta apenas com uma companhia de telefonia celular e o telecentro comunitário que viabilizará a continuidade de participação dos alunos no projeto está para ser instalado e se considera como a contra-partida da Prefeitura Municipal. A variável participação no emprego formal na população em idade ativa fornece o Índice de Emprego Formal, que foi equivalente a 0,070. O indicador renda mensal revelou que 35,5% de pessoas tinham renda domiciliar per capita abaixo de ½ salário mínimo; 20,9% dos domicílios com crianças até 14 anos tinham rendimento domiciliar per capita

de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e 56% das crianças e adolescentes do município viviam em domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Conclui-se com estes números que o município possui alta taxa de domicílios pobres, ficando a maior responsabilidade deste índice por conta da baixa renda mensal dos moradores da localidade. Na semana de referência, 53,9% das pessoas de 10 anos ou mais estavam ocupadas, sendo 44,9% como empregado e 9,0% como trabalhador doméstico. Ao analisar o registro em carteira de trabalho constata-se que possuíam registro 21,5% das pessoas que estavam ocupadas como empregados e 3,2 das ocupadas como trabalhador doméstico. Isto é, 24,7 trabalhadoras tinham carteira assinada. Em contrapartida, 29,2% de empregados ou trabalhadores domésticos não possuíam carteira assinada, engrossando o rol de pessoas que denunciam a precariedade nas relações de trabalho, ao lado dos 33,2% de trabalhadores por conta própria, que realizam atividades de pedreiro, marceneiro, cortador de lenha, tosquiador, etc. A variável desigualdade de renda percebida pelos chefes de família fornece o Índice de Desigualdade que foi de 0,053. Ressalta-se que 35,5% dos domicílios particulares alcançaram uma renda mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo; 33,3% dos domicílios estão na faixa de renda per capita de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo. Com renda domiciliar per capita entre 1 e 2 salários mínimos encontram-se 20,4% dos domicílios e entre 2 e 3 salários mínimos, estão 4,8% dos domicílios.

Acima de três salários per capita encontram-se 6,1% da população tem renda até dois salários mínimos e 4,8% recebe de 2 a 3 salários mínimos. Ficando 10,9% dos domicílios com renda acima de 2 salários mínimos. Estes percentuais comprovam a fragilidade de renda da população, onde 68,8% dos domicílios atingem uma renda per capita de até 1 salário mínimo. A renda per capita municipal é de R\$ 215,65, com percentual de renda proveniente de transferências governamentais de 23,19% e 62,39% da renda é proveniente do rendimento do trabalho. Com estes três índices: Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade, conclui-se que não há padrão de vida digno para a população, a qual enfrenta uma grave situação de falta de renda e de desemprego estrutural. Os dados sugerem a necessidade urgente de políticas públicas de emprego e renda, ampliação dos recursos advindos de transferências governamentais, para suprir de forma emergencial a situação de carência destas famílias, como também a necessidade de apoio para os pequenos

produtores que vivem da agricultura familiar. O segundo aspecto mensurado pelo IES é o conhecimento, isto é, o padrão de educação formal dos habitantes do município, que considera a taxa de alfabetização de pessoas acima de 5 anos (Índice de Alfabetização) e o número médio de anos de estudo do chefe de domicílio (Índice de Escolaridade). O Índice de Alfabetização de DA é de 0,813, com taxa de analfabetismo entre a população adulta igual a 20,3%, porém o Índice de Escolaridade foi de 0,370, retratando o baixo percentual de permanência na escola, da população adulta. A média de tempo de estudo para a população adulta é de 4 anos. Este índice é revelador, o que se vê em DA é o ingresso dos alunos na escola, mas não há permanência. Os alunos ficam até 4 anos na escola. Tem-se um município com IDHM-E de 0,801, porém este índice não revela que esta população é considerada analfabeta funcional, em virtude da baixa escolaridade. Neste sentido, Dilermando de Aguiar situa-se numa região privilegiada, próxima ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que certamente terão muito a contribuir como parceiros.

O terceiro aspecto considerado foi o risco juvenil medido pela porcentagem de jovens na população (Índice de Juventude) igual a 0,758 e o número médio de homicídios por 100 mil habitantes (Índice de Violência) igual a 1,00. Estes números indicam ser Dilermando de Aguiar um lugar onde se pode viver com segurança, contudo o percentual de 15% de jovens na faixa de 15 a 17 anos adverte para a necessidade de empregos formais, cursos profissionalizantes e o oferecimento de programas e projetos que vinculem estes jovens à sua comunidade, assegurando-lhe para o futuro renda digna.

O projeto envolvia uma grande equipe de docentes, técnicos e alunos do Departamento de Ciências da Comunicação, bem como o uso de seus laboratórios didáticos pelos adolescentes do meio rural de Dilermando de Aguiar-RS. Frente ao desinteresse da Prefeitura Municipal o recurso foi integralmente devolvido ao CNPq.

O projeto posteriormente seria adaptado para uma proposta apresenta à Pró-reitoria de Extensão da UFSM dedicada ao desenvolvimento da radiodifusão comunitárias na Quarta Colônia, especialmente à formação de seus voluntários, coordenado pela Profa. Dra. Maria Ivete Trevisan Fossa. Ele foi contemplado com recursos do MEC/SESU em 2010 e desenvolveu-se plenamente.

Financiamento a atividades de pesquisa científica: O projeto “TICs e vínculo social: mulheres e relações de gênero na agricultura familiar”, processo no. 402939/2008-5, protocolado sob no. 4660263879256198 em 21/10/2008, foi submetido ao Edital MCT/CNPq/SPM-PR/MDA nº 57/2008 - Relações de Gênero, Mulheres e Feminismo / Edital nº 57/2008 - Categoria 1, Comitê Assessor 47 – Programa especial de inclusão social, igualdade e cidadania, na área de conhecimento de Extensão Rural.

Em seu resumo relaciona-se a temática das relações de gênero em sua interseccionalidade com a temática da agricultura familiar em área prioritária de políticas públicas - território da cidadania de Santa Maria/RS. Ele tem por objetivo identificar os valores associados à atuação das mulheres frente às relações de gênero da agricultura familiar, tomadas como mediadoras das relações afetivo-produtivas através do uso das TICs.

O projeto teve como integrantes da equipe a doutoranda Clarissa Schwartz (PPGExtensão Rural), a Profa. Ms. Claudia Buzzatti Souto (Unifra), e a Profa. Dra. Jaqueline Kegler (então no CESNORS/UFSM). Como resultado, registram-se várias publicações, artigos em periódicos, anais de eventos nacionais e internacionais, apresentação em eventos nacionais e internacionais (Congresso Ibercom, Universidade da Ilha da Madeira-PT) e a tese doutoral de Clarissa Schwartz, defendida em abril de 2012. Atualmente, uma nova proposta foi encaminhada ao CNPq para renovação de suas atividades.

Em 2008, o projeto “Jornalismo e estigmas sociais. Narrativas sobre a periferia do estado-nação” registrado como processo no. 478548/2007-9 e protocolado sob no. 0042308052234715, em 27/09/2007, foi submetido ao Edital MCT/CNPq 15/2007 - Universal/Edital MCT/CNPq 15/2007 - Faixa A - Até R\$ 20.000,00, Comitê Assessor AC-Artes, Ciência da Informação e Comunicação, na área de conhecimento de Jornalismo e Editoração.

Seu resumo registra que o horizonte da globalização apresenta diversas possibilidades atraentes: fluxo facilitado de bens de consumo, intercâmbio econômico e cultural, deslocamentos internacionais e mútuo conhecimento de populações até então segregadas pelas fronteiras do Estado-nação. Se observarmos a cobertura jornalística realizada sobre o cotidiano das fronteiras internacionais do Brasil veremos que esta as mantém atreladas a um imaginário de situações

recorrentes articulados pela ausência de estado, caos e violência. O objetivo do projeto é o de reconhecer e refletir sobre os efeitos de sentido nas narrativas da mídia impressa quanto ao reforço ou questionamento de estigmas sociais que cristalizam e (re)produzem o cotidiano das periferias brasileiras, sejam elas territoriais ou metropolitanas. As noções definidoras dos estigmas sociais são as que podem ser identificadas ao constatar-se a realidade marcada pela violência urbana e rural, terrorismo, exclusão social e contravenções legais. Os estigmas, ou categorias invariantes, repetem-se não em termos de conteúdos, mas de articulação em relação a uma estrutura. A estratégia metodológica consiste no estudo de três sub-projetos: a) o frontispício do outro possível – análise de um conjunto de reportagens sobre a fronteira Brasil-Paraguai-Argentina a partir da cobertura realizada por Carlos Wagner do jornal Zero Hora e editada em livro pela RBS Publicações; b) a arena cultural descentrada - análise da cobertura sobre a realidade do Pampa brasileiro e argentino realizada pelo caderno de Zero Hora em sete edições semanais; c) imagens do estigma- análise da cobertura fotográfica do trajeto migratório de latino-americanos para espaços metropolitanos do Brasil através de reportagens de Isto É. A atividade que supõe o programa teórico proposto no projeto sustenta a meta de entender a noção de promessa aplicada ao gênero jornalístico.

O projeto teve como participante a Profa. Dra. Joseline Pippi da Unipampa, campus de São Borja e seu bolsista, ademais dos bolsistas de IC PIBIC CNPq da pesquisadora. Gerou diversas publicações em anais de evento nacionais e internacionais, apresentação no Colóquio Brasil x EUA, realizado em New Orleans-EUA, na Tulane University (2008) e um capítulo de livro.

O projeto teve origem na primeira proposta desenvolvida após nosso doutoramento. Por sugestão do prof. Jacques Guyot, atualmente na Universidade Sorbonne III, desenvolvemos o projeto "Terras de Fronteira do Brasil Meridional. A malha de comunicação local-internacional", processo registrado sob no. 403108/2003-9 e protocolado sob no. 5665758602125930, em 19/12/2003, em submissão ao Edital CNPq 06/2003/Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, Comitê Assessor AC – Artes, Ciência da Informação e Comunicação, área de conhecimento Rádio e Televisão.

Seu resumo registra que a investigação da experiência própria das Terras de Fronteira do Brasil Meridional ocupa-se da atividade realizada pelas indústrias culturais enquanto práticas de jornalismo, publicidade e entretenimento e as toma como representações midiáticas. Investigamos aspectos da discursividade da malha de comunicação de um território que engloba parte da atual faixa de fronteira, mas que, devido às sucessivas demarcações históricas, teve seus limites redesenhados em diversos momentos. O objetivo principal consiste em selecionar e analisar produções discursivas de representações midiáticas de uma malha de comunicação local-internacional. O estudo das representações deste território e de sua sociedade no cumprimento de seus desígnios de bastião lançado do Estado-nação brasileiro, permitem demonstrar que além da ordem heterônima subsistem vozes que possibilitaram a criação de uma diversificada malha de comunicação, compreendida em sua variedade e polifonia, ligando o espaço local ao internacional. O estado atual do conhecimento sobre o problema é restrito. A perspectiva corrente enquadra as Terras de Fronteira na condição de satélite bélico do Estado-nação e desestima a capacidade comunicativa de sua sociedade. Entendendo que sua condição fronteiriça as consagra apenas sob o ponto de vista de áreas de segurança nacional, seu desenvolvimento comunicacional teria sido constrangido. A metodologia consiste, sinteticamente, no redimensionamento e aplicação da Matriz Intertextual de Análise - MIA, uma proposta interdisciplinar que permite o estudo comparado de representações oriundas de diversos suportes e tecnologias de comunicação, usualmente trabalhadas por especialidades distintas.

Foi igualmente financiado pela FAPERGS, na modalidade Auxílio Recém-Doutor (ARD), processo no. 01-/0398.5, despacho 01/0504.0, com início da aplicação de recursos em 01/06/2011, na área de Comunicação e coordenação 5-Ciências Humanas e Sociais. O auxílio da FAPERGS permitiu a aquisição de um computador, acessórios e bibliografia que foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa posterior, num momento em que a universidade pública passava por imensas restrições de recursos, especialmente as Humanidades.

Busca de incremento de infraestrutura de pesquisa: O Laboratório de pesquisa em hipermídia situa-se no prédio 21 da Cidade Universitária da UFSM, no andar superior das instalações

do programa de Pós-graduação em Comunicação. Seu desenvolvimento foi incrementado com edital da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa através do Edital Capes 27/2010 Pró-Equipamentos Institucionais.

A área de concentração do PPG Comunicação em Comunicação Midiática evidencia a escolha por uma determinada modalidade de comunicação, a comunicação midiática, em suas dimensões da significação, produção e consumo. As atividades de investigação centram-se na investigação desta modalidade de comunicação, detidos em aspectos particulares de suas práticas com vistas a avaliar sua incidência sobre o espaço público contemporâneo. A aquisição dos equipamentos permitirá a criação de um laboratório hipermídia preparado para captura, registro e manipulação de conteúdo midiático desenvolvidos por suportes socialmente consagrados, especialmente o televisivo, mas também em outras mídias como impressa, web, vídeo e áudio. O hardware e os softwares funcionarão integrados, logrando maior produtividade e confiabilidade em processos como captura e edição de áudio; edição e seleção de cenas em vídeos e programas televisivos; escaneamento e intervenção em peças publicitárias impressas; armazenamento de conteúdo web e outras. Além disso, a lousa interativa, o projeto multimídia e a TV possibilitarão a integração desses conteúdos preparados pelo laboratório com as apresentações dos relatos científicos em suas diversas fases realizadas pelos grupos de pesquisa. Os equipamentos solicitados apresentam-se como fundamentais para o acesso, registro, armazenagem, análise e avaliação crítica das atividades midiáticas, especialmente a televisão, no momento crítico em que o Brasil passa do modelo analógico para o digital. As estruturas existentes e disponíveis na UFSM estão defasadas quanto a este aspecto, bem como se faz evidente a dificuldade dos orientandos dos pesquisadores oriundos de universidade pública de arcar com condições de acompanhamento desta inovação tecnológica.

Em 2011, foram adquiridos, tendo como PPG Depositário do Equipamento o PPG Comunicação, através de seu Laboratório de Pesquisa em Hipermídia 4 unidades de iMac 27" Quad-Core i7 - 8GB - ATI Processador: 2.8 Ghz Quad-Core i7 8GB 1066Mhz DDR3 SDRAM- 2x4GB. HD: 1TB Serial ATA Drive, destinados a quatro grupos de pesquisa: Comunicação, identidades e fronteiras;

Comunicação Institucional e Organizacional, Comunicação Televisual e Comunicação e Práticas de Consumo.

Além deles, foi adquirida uma placa de captura de TV Mac TV Tuner Analógico e Digital, 1 TV LCD 52" HDTV FullHD com conversor digital e 1 antena parabólica com receptor, ademais de 1 Lousa interativa com conexão USB.

Conforme registramos em outro capítulo do presente livro, o esgotamento de espaços físicos para atividades de pesquisa é claramente perceptível. Dessa maneira, nosso envolvimento com projetos que busquem o incremento de infraestrutura de pesquisa tem sido intenso.

Nossa participação como pesquisadora PQ-CNPq no subprojeto de financiamento de infraestrutura "Sistema Integrado de Informações para a Pesquisa em Humanidades - SIPEH Fase II" do CCSH, integrante do Projeto Institucional da UFSM para a Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA - 01/2010 proporcionará o usufruto de instalações físicas para um laboratório de pesquisa.

No entanto, acreditamos que a organicidade definida pela interlocução entre pesquisadores do PPGComunicação com os do PPGEducação e PPGLetras, ademais de uma dezena de outros programas beneficiados, aponta para uma inovação na difusão científica, liderados pela Profa. Dra. Claudia Belochio. Trata-se do projeto "SCIENTIAH – Museu do conhecimento: Complexo interativo de pesquisa em tecnologias sociais para a inovação e inovação e popularização de ciências das Humanidades - Fase I", integrante do Projeto Institucional da UFSM para a Chamada Pública MCTI/FINEP/CT-INFRA – PROINFRA – 01/2012 e contemplado plenamente pela FINEP (R\$ 2.472.000,00). Ele tem como objetivo geral construir o Museu do Conhecimento (SCIENTIAH) na UFSM para consolidar e expandir redes interdisciplinares de pesquisa, em tecnologias sociais e em divulgação científica, que visam ao incremento, à inovação e à popularização de ciências no campo das Humanidades, contribuindo com a qualificação de excelência na formação de recursos humanos nos PPGs envolvidos na proposta bem como com a apropriação do conhecimento pela população. SCIENTIAH – Fase 1 (obras) dá continuidade à infraestrutura de apoio e fomento às pesquisas em Humanidades (CT Infra SIPEH I e II) e tem como meta a expansão, qualitativa e

quantitativa, e a consolidação, nacional e internacional, da produção de pesquisas nestas áreas. O Museu do Conhecimento, com ambientes de pesquisa multiusuários e interdisciplinares, ampliará investigações em divulgação científica e tecnologias sociais promovendo “o estabelecimento de novos modelos de organização da pesquisa na universidade, visando à integração e à interdisciplinaridade, bem como a agilização da transferência do conhecimento para aplicações externas ao ambiente acadêmico”. (Consolidação da 4ª CNCTIDS, p. 32) As pesquisas em tecnologias sociais nas Humanidades objetivam produzir conhecimentos disciplinares e interdisciplinares acerca da divulgação científica em diferentes áreas, gerando produtos, métodos, metodologias e técnicas para o desenvolvimento social e, de modo especial, a melhoria da educação. O subprojeto se constitui ainda como possibilidade de diminuição da assimetria de investimentos em infraestrutura em outras áreas. Assim, o projeto inscreve-se na meta do PDIPPG UFSM (2010-2015) expressa na necessidade de investimento equilibrado nas diversas áreas do conhecimento e integração com a educação básica e sociedade em geral.

Desenvolvimento das publicações científicas: FACOS-UFSM Editora, Cadernos de Comunicação e Animus: A FACOS-UFSM Editora teve seu funcionamento autorizado pelo Reitor em 2004, quando procedeu-se a seu registro junto à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) com o registro 98031. Ela atende à totalidade de autores que sejam servidores da UFSM e desejem efetivar um registro junto à FBN de suas obras. Seu desenvolvimento estrito como editora aguarda o incremento de atividades previsto para os docentes do curso criado com o REUNI de Comunicação Social – Produção Editorial e o Laboratório de Pesquisa e Produção Editorial. Desde sua criação, já foram produzidos diretamente no Departamento de Ciências da Comunicação a mais de 40 livros e coletâneas.

Paralelamente ao desenvolvimento da FACOS-UFSM Editora desenvolveu-se o Núcleo de Editoração Multimídia (NEdMídia), responsável pela editoração de anais de evento, livros e periódicos diversos.

O periódico científico *Cadernos de Comunicação* foi criado em 1996 pelo Prof. Dr. Adair Caetano Peruzzolo². Teve circulação impressa regular até o ano de 2008. Frente às demandas

² ISSN 1677-9061

que tínhamos e não encontrando interessado em editar o periódico tivemos que suspender sua publicação. Em 2011 o periódico foi retomado pelo Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho e possui classificação Qualis B5.

Em 2002 foi criado o periódico científico *Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática*³ para atender à rede científica do Programa de Pós-graduação em Comunicação, criado em 2005. Realizamos seu projeto editorial e gráfico e nos mantemos na condição de editora até o presente momento, no seu volume 10 e edição de no. 20.

Com a nomeação da Profa. Dra. Claudia Bomfá (2011), especialista na gestão de periódicos científicos, a incorporação de um técnico, o Designer Marcelo Kunde (2012) e tendo como bolsistas os alunos do curso de Comunicação Social – Produção Editorial, a revista alcançou várias indexações e chegou a classificação Qualis B2 em 2012.

O desenvolvimento de *Animus* teve vários momentos. Destacamos sua migração da versão impressa para a HTML (2008-09) e, em 2010, para a Plataforma SEER.

A migração inicial para o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas do IBICT, conhecido como Plataforma SEER, foi realizada inicialmente pelos professores Debora Cristina Lopez e Cassio dos Santos Tomaim, editores convidados das edições de 2010, ambos do CESNORS/UFSM e integrantes do quadro permanente do PPGComunicação.

O projeto que tratou da migração da versão *online* da publicação científica *Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática* para a Plataforma SEER do Ibict na UFSM começou com o desenvolvimento da versão digital e teve grandes dificuldades de apoio tanto em editais da UFSM como do CNPq.

O apoio do Programa Especial de Incentivo às Revistas Científicas “Pró-Revistas”, “um fundo de apoio às revistas científicas da Universidade, que visa projetar a universidade no meio acadêmico pela atuação do nosso corpo docente como avaliador da produção científica nacional e internacional” (sitio institucional da PRPGP) tem sido fundamental. Através da captação dos editais N° 023/PRPGP/UFSM, de 03/04/2012, de N° 030/PRPGP/UFSM, de 03/06/2011 e N° 017/PRPGP/UFSM, de 11/05/2010, fornecendo equipamentos, recursos para a gráfica universitária

³ ISSN 1677-907x e e-ISSN 2175-4977

e bolsistas. Seu apoio tem sido fundamental para a qualificação do periódico. Toda a produção impressa é viabilizada pelo suporte da Imprensa Universitária da UFSM.

Animus conta com apoio do Publica. Laboratório de pesquisa em periódicos do Departamento de Ciências da Comunicação, coordenado pela Profa. Dra. Claudia Bomfá, sua editora gerente. O laboratório pretende ser uma instancia de consultoria e formação de bolsistas para outros periódicos da instituição. Por outra via, nossa participação na Comissão de Periódicos da UFSM está permitindo acompanhar o esforço de introdução do número de D.O.I. (*Digital Object Information*), através do credenciamento à empresa Cross Ref, com vistas ao registro de toda a produção de periódicos da UFSM. Um passo fundamental na qualificação de nossas publicações.

Outra iniciativa em andamento é a filiação de nossos editores científicos por via institucional à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

Considerações Finais: Nossa avaliação, realizada a convite da chamada da Comissão de Avaliação Institucional do CESH, consiste em apontar alguns aspectos positivos e negativos de observados numa trajetória como doutora de doze anos de trabalhos, ademais da experiência acumulada anteriormente. Evidentemente que a trajetória descrita beneficiou-se e também congestionou-se pela acumulação de cargos administrativos (Chefia de Departamento-2005/11; Coordenação de Especialização-2004/05; Coordenação de PPGs-2002/04 e 2005/07) e os compromissos deles decorrentes. Agradecemos a todos aqueles que tiveram compreensão e nos auxiliaram nas múltiplas tarefas exigidas, especialmente quando eram necessárias ações intempestivas com vistas a cumprir prazos de editais e pareceres de comissões (CONSU 2006-10).

Como aspecto positivo salientamos que a continuidade dos esforços proporcionou que os projetos relatados, ademais de outras atividades de orientação, gerou no período de 2001 para 2012 a publicação de 37 artigos científicos em periódicos qualificados, ademais de 45 livros, livros organizados e capítulos de livro publicados, edições e organizações de obras, para não referir a centenas de artigos completos em anais de eventos e sua apresentação. A produção envolveu uma rede de mais de uma centena de colaboradores e a conclusão de 16 teses e dissertações, para não referir a 17 orientações de IC, 19 de TCC e 5 artigos de especialização, ademais da organização de mais de uma dezena de eventos. A tudo isto agrega-se a solicitação de emissão de pa-

receres a agências de fomento, editoras, periódicos e sociedades científicas, ademais de convites para compor mesas, ministrar conferencias e aulas inaugurais. Algumas distinções, homenagens e prêmios a orientações representam o aspecto de reconhecimento do esforço dispendido.

No entanto, uma alta produtividade tem seu preço. Em que pese ser notório no período o crescente apoio institucional da UFSM para atividades extra ensino, o qual deve ser registrado como fator fundamental para o desenvolvimento das atividades, há aspectos a superar.

Como aspecto a ser sanado apontamos a importância de reconhecimento da atividade de pesquisa no cotidiano da instituição e a premência de apoio técnico. A realidade de não envolvimento do quadro técnico da UFSM nas atividades de pesquisa, inovação e extensão sobrecarga os docentes pesquisadores, exige responsabilidades dos alunos maiores que suas possibilidades e acaba sobrecarregando rotinas que deveriam ter maior tempo para a atividade estritamente científica.

O descomprometimento do setor administrativo com as rotinas dos pesquisadores, suas demandas específicas (ignorando demandas referentes a editais, correspondências, correios, formulários, taxas de inscrição, bancos, aquisições, deslocamentos, relatórios financeiros e científicos, cotações para aquisição de bens, equipamentos e materiais diversos), o equívoco que consistem em envolver-se em projetos para usufruto de recursos de pequena monta ou os percalços da não coincidência entre os calendários de graduação e de pós-graduação parece ser uma realidade que tende a ser compreendida.

No entanto, faz-se imprescindível apontar a importância de esforços institucionais nesse sentido com vistas a sua sanção num futuro breve para a consolidação da atividade de pesquisa. Referimo-nos à superação de uma cultura que acredita que a pesquisa é um ato isolado do pesquisador. Ainda que em momentos de finalização de artigos científicos a concentração seja imprescindível, considerar que o reduto familiar do pesquisador é seu ambiente natural de pesquisa é um equívoco.

No presente momento, aponta-se um cenário em que se faz fundamental incrementar ambientes de pesquisa que congreguem os membros de um grupo e promovam atitudes investigativas capazes de trazer um alto impacto sobre a produção científica institucional.

11 X SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA - CCSH/UFSM O ACESSO À INFORMAÇÃO E DEMOCRACIA

Rosanara Pacheco URBANETTO¹

Denise Molon CASTANHO² Rosani Pivetta da SILVA³

Introdução: A X Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ocorreu em outubro de 2012, foi concebida como a possibilidade de criar um ambiente de aprendizagem e debate onde foram aprofundados temas, indo além das salas de aula, na certeza que as atividades serviram como incentivo para os participantes por ter se constituído em um espaço de interação entre os diferentes segmentos da comunidade do curso de Arquivologia.

Esta atividade acadêmica congregou uma série de atividades formativas diferentes das normais por envolver palestras, oficinas, ciclo de cinema, cursos e apresentações de trabalhos. Sua organização foi conjunta envolvendo docentes, discentes e experiências profissionais, foi eleito como tema da semana "ACESSO À INFORMAÇÃO E DEMOCRACIA: PARA QUEM?", foram eleitos sub-temas para as palestras mediante sugestões elaboradas pelos três segmentos, considerando-se que houve a colaboração da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, que aproveitaram a oportunidade e inseriram a comemoração do dia do Arquivista nesta atividade.

A participação discente na organização se fez presente por meio do Diretório Acadêmico da Arquivologia (DACAR), representante legítimo dos acadêmicos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual vem ao longo dos anos procurando defender

¹ Possui graduação em Curso de Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (1982), mestrado em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997) e doutorado em Líneas de metodologia de biblioteconomia e documentación pela Universidade de Salamanca (2011). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de Santa Maria.

² Possui Graduação em Curso de Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (1985), Especialização em Pesquisa (1994) e Mestrado em Educação pela Faculdade Imaculada Conceição (1998) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2007). Atualmente é professora Adjunta do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria, respondendo também pelo Curso de Especialização à Distância – Gestão em Arquivos/UFSM.

³ Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Maria (1995) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2000). Atualmente é professor assistente da Universidade Federal de Santa Maria.

os direitos dos discentes. Os profissionais foram representados pela Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul (AARS) e o segmento docente pelos professores do Departamento de Documentação da UFSM que ministram disciplinas no curso de Arquivologia. Cabendo também esclarecer que a semana acadêmica já estava prevista na grade de atividades organizadas pela gestão 2012/14 da Coordenação do Curso de Arquivologia, entre outras atividades nas quais se busca promover uma formação não só acadêmica, mas também pessoal e cidadã. Nesse sentido, a X Semana Acadêmica da Arquivologia constitui num espaço reconhecido e conquistado pelos estudantes, principalmente por ser uma atividade que é construída coletivamente. A Semana Acadêmica da Arquivologia desenvolve um importante papel, proporcionando momentos para a discussão entre acadêmicos na abordagem de questões relevantes, buscando despertar nos estudantes a preocupação de formar-se enquanto ser social e agente de transformação, bem como colocá-los a par das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos colegas ao longo do curso e proporcionar atualização acerca de temas importantes para a sua formação arquivística e bem como membros da sociedade. Na certeza que ao aprofundar seus conhecimentos definiram mais facilmente alguma linha de pesquisa para sua futura especialização depois da graduação, como também ampliaram seus horizontes quanto a espaços para o desenvolvimento de seus trabalhos extracurriculares. Esta série de argumentos positivos levaram o DACAR, a AARS e Coordenação do Curso a propor a realização deste evento. A execução da proposta realizou-se no período de 15 a 19 de outubro de 2012, salientando mais uma vez que paralelamente a esta semana foram realizadas atividades comemorativas ao Dia do Arquivista que é comemorado no dia 20 de outubro assim se constituíram num espaço de integração, interlocução e interdisciplinaridade, cujas ações resultaram na aproximação e a manutenção de contatos permanentes, criando laços e oportunidades profissionais, sendo uma das formas de socializar e gerar conhecimentos.

Os interesses dos acadêmicos do curso, representados pelo DACAR, na Semana Acadêmica da Arquivologia abriram espaços para discussões e informações que envolveram temas de grande importância nos estudos e pesquisas realizadas pelos acadêmicos da Arquivologia. Cabendo salientar que o objetivo da Semana Acadêmica da Arquivologia foi fomentar discussões, trocas de experiências e de ideias entre os interlocutores por acreditar-se que através deste esforço

que poderemos ascender cada vez mais a uma melhor formação, justificando-se os esforços empreendidos em executar tal atividade, a qual deixou clara a sua importância por colaborar para a obtenção dos objetivos propostos, abriu um espaço de essencial importância para o desenvolvimento das capacidades necessárias para a formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Constituiu-se também importante para que os novos alunos do curso de Arquivologia percebessem este tipo de atividade tão peculiar e necessária na graduação, como básica para o bom desenvolvimento da Arquivologia e para a formação dos futuros arquivistas.

Outro aspecto que veio reforçar a importância de tal evento foi que a Semana Acadêmica da Arquivologia orientou-se pedagogicamente pelo Projeto Político Pedagógico PPP, na medida em que se buscou proporcionar um espaço de discussão sobre temas contemporâneos relacionados à Arquivologia e, imprescindíveis à formação do perfil do egresso deste curso contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no PPP. Nesta perspectiva este evento assumiu um duplo papel: a) o pedagógico-científico – relevante para o curso e, b) integrativo – por integrar alunos, professores, comunidade.

A Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia contou com palestras. As palestras foram realizadas pela manhã organizadas por temas para os quais foram convidados palestrantes que trouxeram contribuições de diferentes aspectos sobre o tema eleito os quais poderão ser constatados na programação que apresenta-se a seguir. Os temas foram Arquivos Fotográficos, Normatização e Arquivos Pessoais.

Cabendo salientar, que nas demais manhãs houve o curso de Diplomática Contemporânea com a professora Rosely Rondinelli, nacionalmente reconhecida como profissional mais importante e capacitada nesta área.

Na parte da tarde foram promovidas em dois dias oficinas de Pinhole, de Papel Reciclado e da Aplicação do ICA-Atom – Software de código aberto para descrição arquivística foram utilizados os laboratórios do Departamento de Documentação e nos demais dias houve mostra de trabalhos de pesquisa, ensino ou extensão realizados pelos nossos alunos e também alunos da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), apesar de terem sido convidados os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nenhum aluno desta universidade enviou

trabalho.

Na parte da noite dois dias foram destinados para o ciclo de cinema, onde foram apresentados filmes com enredos envolvendo aspectos diretamente relacionados com os registros arquivísticos e uma noite houve a apresentação do Comitê Santamariense pelo Direito à Memória e a Verdade, atividade que reuniu participantes não só do curso de Arquivologia, como dos cursos de História, Filosofia e Direito e teve como palestrantes vindos de Porto Alegre e Pelotas, representantes de diferentes entidades envolvidas com este tema, bem como o relato de uma representante do comitê local. A seguir apresenta-se a programação que foi desenvolvida na X Semana Acadêmica da Arquivologia – 2012:

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	PALESTRANTE
15/10		ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS	
	08h30min	FERRAMENTA INTERATIVA	LUCIANA PENNA
	09h	NEGATIVOS EM VIDRO ACERVO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA	CRISTINA STROCHEN
	09h30 min	COFEE-BREAK	
	10h	A PRÁTICA ARQUIVÍSTICA PÓS-MODERNA	RAONE SOMAVILLA
	10h30min	ARQUIVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU	LISIELI DOTTO
	11h	INTERVALO	
	14h	OFICINAS - PINHOLE – LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO - PAPEL RECICLADO – LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO	- ACAD. JANAINA VEDOIN - PROF ^a SÔNIA CONSTANTE - DIHON
		- APLICAÇÃO DO ICA-ATOM – SOFTWARE DE CÓDIGO ABERTO PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA - LABORATÓRIO DE DOCUMENTOS DIGITAIS	
	19h	CICLO DE CINEMA	A COMISSÃO CIENTÍFICA

16/10		NORMALIZAÇÃO	
	08h30min	APLICAÇÃO DA ISDAH NO APERS	RENATA PACHECO DE VASCONCELLOS - APERGS
	09h	A NORMALIZAÇÃO NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO	PROF ^a ROSANARA PACHECO URBANETTO
	09h30min	COFEE-BREAK	
	10h	APLICAÇÃO DA NORMA DE DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES NO DERCA - UFSM	DÉBORA FLORES
	10h30min	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	- PROF ^a SÔNIA CONSTANTE - PROF ^a FERNANDA PEDRAZZI - ACADEMICOS BOLSISTAS
	11h	INTERVALO	
	19h	COMITÊ DE MEMÓRIA	- ANANDA SIMÕES FERNANADES - CALINO PACHECO FILHO – POA - CHISTINE RODON TEIXEIRA – POA - LIDIANE FRIDERICHS - PELOTAS
17/10		ARQUIVOS PESSOAIS	
	08h30min	GESTÃO DE ARQ. PESSOAIS: POTENCIALIDADES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ARQUIVISTA	KARINA SANTOS
	09h	ARQUIVO DO INSTITUTO DO LIVRO	JONAS FERRIGOLO
	09h30min	COFEE-BREAK	
	10h	CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO	MARCEL IBALDOI
	11h	INTERVALO	
	14h	OFICINAS - PINHOLE – LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO - PAPEL RECICLADO – LABORATÓRIO DE RESTAURAÇÃO - APLICAÇÃO DO ICA-ATOM – SOFTWARE DE CÓDIGO ABERTO PARA DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	- ACAD. JANAINA - PROF ^a SÔNIA CONSTANTE - DIHON

	14h	- LABORATÓRIO DE DOCUMENTOS DIGITAIS	
	19h	CICLO DE CINEMA	COMISSÃO CIENTÍFICA
18/10	08h30min	CURSO DE DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	
	09h30 min	DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	10h	COFEE-BREAK	
		O ESTATUTO DO DOCUMENTO DIGITAL	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	11h	INTERVALO	
	14h	MOSTRA DE TRABALHOS DOS ALUNOS	
	14h	WORKSHOP COM OS PROFESSORES DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	17h	CELEBRAÇÃO DO DIA DO ARQUIVISTA	
19/10		CURSO DE DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA	
	08h30min.	OS RESULTADOS DO INTERPARES	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	09h30min	COFEE-BREAK	
	10h	OS ESTUDOS SOBRE GADD	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	11h	INTERVALO	
	13h30min	- MOSTRA DE TRABALHOS DOS ALUNOS	
	14h	- WORKSHOP COM OS PROFESSORES DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA	PROF ^a ROSELI RONDINELLI
	16h30min	ENCERRAMENTO DA SEMANA ACADÊMICA	

Para facilitar a implementação deste projeto da Semana Acadêmica do Curso de Arquivologia foram montadas comissões constituídas por alunos integrantes do DACAR e professores. Foram quatro comissões: Científica (com o encargo de selecionar e organizar a apresentação dos

trabalhos que integraram a amostra de trabalhos); de Infra-estrutura (responsável por todos os elementos necessário para que todos os aspectos da programação funcionasse); de Comunicação (encarregada da confecção dos materiais de divulgação, de divulgar nos meios de comunicação e na remessa do material de divulgação) e a Secretaria (todo apoio em relação às inscrições, convite aos palestrantes e a confecção de certificados).

Foi confeccionado um cartaz de divulgação que foi impresso em dois tamanhos colocados em diferentes espaços da UFSM, bem como foram enviados aos cursos de Arquivologia do Rio Grande do Sul (RS) – UFRGS e FURG.

A programação da Semana Acadêmica foi distribuída para todos os professores que ministravam disciplinas no início do 2º semestre do Curso de Arquivologia para que todos se sentissem convidados para participar.

A organização e execução de uma semana acadêmica nesta dimensão exigem além de organização, alto grau de investimento físico e principalmente financeiro.

Neste aspecto a grandiosidade deste evento repercute até os dias de hoje, gerando comentários positivos por parte dos acadêmicos, bem como dos egressos do curso. Esta ação pode ser concretizada por meio da Comissão de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CACCSH) que contribuiu com a liberação de recursos que viabilizaram juntamente com o curso de Arquivologia e a AARGS. Entretanto, cabe salientar que a CACCSH oportunizou a realização de um evento com esta diversidade de atividades.

Para que fosse possível atingir os objetivos definidos no projeto desta semana que eram: objetivo geral, promover um espaço de reflexão para todos os segmentos da Arquivologia com relação aos temas propostos, bem como completar a formação curricular dos estudantes e os objetivos específicos de proporcionar um momento de troca de ideias, de discussões, instigando a quebra do senso comum entre os acadêmicos; despertar o gosto pela pesquisa nas áreas do curso de Arquivologia; integrar os alunos da graduação, professores e a comunidade em geral; possibilitar aos alunos do curso um espaço para a exposição de seus trabalhos e estimular a demanda para a próxima Semana Acadêmica de 2013; foi necessário que as atividades que envolviam a semana acadêmica iniciassem em maio com a montagem do projeto e nos meses subse-

quentes foram constituídas as comissões; elaborados os convites para os palestrantes; definidos os critérios e prazos para seleção de trabalhos: compradas as passagens necessárias, impressos os material de divulgação; divulgado o evento em diferentes meios e em diferentes instituições.

A equipe responsável pela execução do referido projeto foi das professoras Rosanara Pacheco Urbanetto e Rosani Pivetta da Silva, Denise Molon Castanho representando o Curso de Arquivologia, os acadêmicos Janaina Vedoin Lopes, Carla Saldanha, Adrieli Mello, Rafael Chaves, membros do DACAR e como representante da AARS a arquivista Clara Marli Scherer Kurtz.

A X Semana Acadêmica contou com 89 alunos inscritos, foram apresentados 22 trabalhos na mostra de trabalhos, 11 palestrantes apresentaram suas experiências profissionais e acadêmicas mostrando diferentes facetas de possíveis atuações dos arquivistas, considerando-se que a maioria eram egressos do Curso de Arquivologia da UFSM. O curso promovido e realizado com a professora convidada Rosely Rondinelli foi um grande investimento por ter servido na complementação da formação dos acadêmicos como na atualização dos egressos. Aproveitando a presença da professora na UFSM foi promovido um workshop com ela e os professores do Departamento de Documentação, para troca de experiências, bem como, buscou-se subsídios para a disciplina de Diplomática pensando no processo de Reformulação Curricular do Curso de Arquivologia.

Ao finalizar é relevante dizer que iniciativas como esta devem ser cada vez mais incentivadas na Universidade, no meio acadêmico, pois esta é uma forma de instigar e envolver discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

12 508 EM TRÊS TEMPOS: PRESENTE, PASSADO E FUTURO DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Flavi Ferreira Lisboa FILHO¹ Marcos Júnior Junges PANCIERA²

Resumo: Esta pesquisa tem o propósito de analisar e complementar estudos sobre a memória do Curso de Comunicação Social – habilitação em Relações Públicas da UFSM, assim como verificar a avaliação dos acadêmicos quanto às condições presentes para realização do Curso.

Palavras chave: Relações Públicas; autoavaliação; memória

Introdução: O curso de Relações Públicas – RP – da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – completa 42 anos de existência no dia 15 de abril de 2013, data que marca a oficialização de sua criação através de decreto publicado no Diário Oficial da União, no ano de 1971. Durante as suas quatro décadas de experiência formativa a graduação passou por diversas modificações internas: curriculares e estruturais. Em paralelo, as mudanças externas de localização, afirmação institucional, até alterações políticas, econômicas e sociais relacionadas à cidade de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, e de demandas estaduais e nacionais.

Trabalhos sobre a trajetória histórica do curso de Relações Públicas já foram realizados por autores como Silveira et al. (2003) e Barichello e Martins (2005). Contudo, o presente artigo pretende inter-relacionar, analisar e complementar estudos que tematizaram a memória e avaliam as condições presentes da graduação em Relações Públicas da UFSM. Este artigo está estruturado da seguinte maneira: (1) Sobre Relações Públicas, uma breve exposição sobre conceitos da área de RP; (2) Memórias do curso, apresentação de uma inter-relação, análise e complementação dos estudos de passado, presente e de futuro pretendido; (3) Avaliação de pesquisa: o estudo do fato

¹ Doutor em Ciências da Comunicação. Mestre em Engenharia da Produção, Bacharel em Ciências Administrativas e em Comunicação Social habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UFSM. Chefe do Departamento de Ciências da Comunicação.

² Acadêmico do curso de Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Desempenhou práticas de ensino de produção textual e letramento midiático para alunos de ensino fundamental e de curso preparatório para ingresso no ensino superior.

à construção da expectativa, avaliação das pesquisas aplicadas aos alunos a partir de uma análise do enquadramento atual do corpo discente, com a finalidade de registrar o momento histórico e produzir uma proposta de perspectiva futura; (4) Conclusão, inter-relação entre as partes.

Sobre Relações Públicas: Segundo Cabrero e Cabrero (2005), em livre tradução e adaptação, atualmente, já não é suficiente produzir bens ou prestar serviços de qualidade. As organizações necessitam comunicar aos seus diferentes públicos o que são e para que trabalham, ou seja, devem dar respostas através das relações públicas empresariais às demandas sociais e econômicas que a sociedade solicita, com o fim de gerar a credibilidade e a confiança necessárias para manter seu posicionamento, pois as organizações que não se comunicam ou que utilizem da política do silêncio ou do anonimato estão condenadas ao fracasso.

Neste sentido, as relações públicas se ocupam dos relacionamentos de uma organização, empresa, grupo de interesses ou coletivo determinado, com seus distintos públicos, para a viabilidade e realização dos objetivos previamente fixados, sendo parte importante da Direção. Ao mesmo tempo, permite analisar tendências, prever suas consequências, assessorar a direção da organização e instaurar programas planejados de ação que sirvam tanto ao interesse da organização (empresa, instituição) quanto de seus públicos (acionistas, entidades bancárias, pessoal, clientes, fornecedores, órgãos oficiais, etc.).

Para Simões (2012, online) o profissional de RP, em síntese, desenvolve as funções de pesquisa, planejamento, assessoramento, execução, coordenação e avaliação dentro da área da comunicação inter-relacionada com outras áreas das ciências humanas e por vezes utilizando-se das ciências exatas, assim as Relações Públicas são ações de cunho científico. Simões (2012) também determina algumas das possíveis atividades do profissional de relações públicas, envolvem: (1) organizar e assistir o contato com a mídia e outros públicos; (2) produzir e distribuir informações para imprensa e públicos específicos; (3) conduzir, liderar a produção de material impresso, audiovisual ou digital para determinado público ou instituição; (4) organizar e realizar eventos, atos sociais e culturais, e seus respectivos: cerimonial e protocolo; (5) criar, melhorar ou manter a imagem de uma marca; (6) reportar-se ao assessorado de potenciais problemas de relações públicas;

e ainda, (7) propiciar o gerenciamento e resolução de crises e conflitos. Além destas, também são atribuídas ao profissional: atividades de pesquisa, planejamento e avaliação necessárias para execução e coordenação das ações de Relações Públicas, bem como o aprimoramento e a inovação das técnicas e métodos de RP.

Memórias do Curso: O Curso de Relações Públicas, código 508, possui 130 (cento e trinta) alunos, 5 (cinco) professores específicos e mais 8 (oito) professores do núcleo comum. Está estabelecido no prédio 21 desde 1983, conta com uma agência experimental, um laboratório de prática e um laboratório de opinião pública. Desenvolve sua função social com ações de extensão aplicadas, principalmente, aos órgãos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – através das Assessorias de Relações Públicas.

A graduação, criada em 1971, dentro da área de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria nasceu pouco após a regulamentação da profissão no Brasil, em 1969. Mantem-se sólida na formação de profissionais preparados para as demandas sociais e mercadológicas. Mesmo nos primórdios do Departamento de Ciências da Informação – hoje, Ciências da Comunicação –, em que faltavam equipamentos e materiais, e principalmente, conhecimento sobre a profissão na cidade de Santa Maria e região central do estado, ainda assim, havia grande esforço por parte dos gestores e docentes para proporcionar uma formação privilegiada.

A qualidade de ensino sempre foi um tom marcante do curso, à medida que novos aparatos tecnológicos e didáticos foram adquiridos, novas ideias agregadas e a profissão reconhecida perante o mercado de trabalho regional, a experiência aprimorou-se e o diploma ganhou peso. Na década de 1980, segundo Silveira et al. (2003) a prática profissional dentro da academia recebe maior ênfase através da criação de uma Agência Experimental, são prestadas assessorias de relações públicas para instituições externas à universidade, principalmente de caráter comunitário e público. Porém, é a terceira década que consolida a atividade de extensão e a prática profissional, a trajetória dos anos 90 faz a sua mais importante contribuição ao estabelecer assessorias de relações públicas dentro da UFSM, o curso obteve reconhecimento institucional para desenvolver suas práticas.

A quarta década dos cursos de Comunicação Social, sem dúvida, foi a mais agitada, mudanças em ritmo frenético, novidades constantes, grande crescimento, o maior de toda a sua história. A maior quantidade e alternância de dirigentes. Novos equipamentos. Duas reformulações curriculares. Um programa de mestrado. Um programa de doutorado. Produção Editorial, a nova habilitação dos Cursos de Comunicação Social. Aumento do número de vagas, expansão em sala de aula. A antiga promessa de um prédio próprio para Comunicação Social começa a tornar-se realidade. A quarta década estabeleceu de modo singular novos caminhos para os Cursos de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria.

A nova década tem início, em 2012, com a entrada da 41ª (quadragésima primeira) Turma do Curso de Relações Públicas. Ano marcado por diversos acontecimentos. O lançamento dos livros "Estratégias Midiáticas" e "Identidades Midiáticas" durante a Feira do Livro de Santa Maria no evento Café Intercom, organizado por professores e alunos do curso de Relações Públicas. Além da participação dos acadêmicos no Intercom Sul, no Intercom Nacional, a premiação de trabalho do curso no Expocom Sul, a realização de viagens de estudos e a execução da Mostra das Assessorias de Relações Públicas – MARP.

Não há um acontecimento que se estabeleça como marco divisório entre um suposto antes e um pretensioso depois. Não resolvemos problemáticas antigas com a chegada de uma nova turma de alunos. Contudo, estamos em uma nova década, em um momento de transição. Podemos dizer que, de certo modo, o curso de Relações Públicas se configura em uma mescla de expectativas por implantação de melhorias alheias a sua vontade e ação, e por sua atuação constante para alcançar resultados positivos.

Dirigentes ao longo da história do Curso: As subseções sobre os Dirigentes da primeira, segunda e terceira década são informações retiradas de Barichello e Martins (2005). Dirigentes da quarta década é um conjunto de dados estruturado através de pesquisa em arquivos do Centro de Ciências Sociais e Humanas – CCSH –, portarias emitidas pela Direção do Centro entre os anos de 2002 e 2012.

Dirigentes da primeira década

Coordenadores

Antônio Abelin (Coordenador 1972 – 1977)

Luiz Carlos Flores Grassi (Coordenador 1978 – 1981)

Dirigentes da segunda década

Coordenadores e Vice-diretores

Paulo Roberto de Oliveira Araújo (Coordenador 1981 – 1983)

Rosane Manica Rizzi Catani (Coordenadora 1984 – 1985)

Veneza Veloso Mayora Ronsini (Coordenadora 1986 – 1988)

Maria Ivete Trevisan Fossá (Coordenadora 1988 – 1990)

Zenir Maria Forgiarini Cecchin (Vice-Diretora 1990 – 1992)

Chefes de Departamento e Diretores

Lenira Loureiro (Chefe do Departamento 1984 – 1986)

Eunice Teixeira Olmedo (Chefe do Departamento 1986 – 1988)

Adair Caetano Peruzollo (Chefe do Departamento 1988 – 1990)

Maria Ivete Trevisan Fossá (Diretora 1990 – 1992)

Dirigentes da terceira década

Vice-diretores e Coordenadores

Gisele Marchiori Nussbaumer (Vice-Diretora 1993 – 1994)

Eugenia Mariano da Rocha Barichello (Vice-Diretora 1994)

Rogério Ferrer Koff (Vice-Diretor 1995 – 1997 e Coordenador 2002 – 2003)

Jocélia Maris Mainardi (Coordenadora 1997 – 1998)

Paulo Roberto Araújo (Vice Coordenador 1997 – 1998)

Janea Kessler (Coordenadora 1999 – 2000, 2001 – 2002)

Márcia Amaral (Vice-Cordenadora 1999)

Cristiane Pizzuti dos Santos (Coordenadora 2000 – 2001)

Diretores e Chefes de Departamento

Ada Cristina Machado Silveira (Diretora 1993 – 1995)

Eugenia Mariano da Rocha Barichello (Diretora 1995 – 1997 e Chefe de Departamento 1998, 2001 – 2003, 2004 – 2005)

Rondon Martin Souza de Castro (Chefe de Departamento 1998 – 2001) (BARICHELO e MARTINS, 2005, p.31, p.51 e p.81)

Dirigentes da quarta década

Coordenadores

Rondon Martin Souza de Castro (Coordenador Pró-Tempore 2002)

Rogério Ferrer Koff (Coordenador 2002)

Maria Ivete Trevisan Fossá (Coordenadora 2003 – 2004)

Rogério Ferrer Koff (Coordenador Pró-Tempore 2004 – 2005)

Maria Ivete Trevisan Fossá (Coordenadora 2005)

Luciana Pellin Mielniczuk (Coordenadora Pró-Tempore 2006)

Márcia Franz Amaral (Coordenadora Pró-Tempore 2006)

Eugenia Mariano da Rocha Barichello (Coordenadora Pró-Tempore 2006 – 2007)

Elisângela Carlosso Machado Mortari (Coordenadora 2007 – 2009, Pró-Tempore 2009)

Rosane Rosa (Coordenadora do curso de Relações Públicas³ 2009 – 2010)

Elisângela Carlosso Machado Mortari (Coordenadora Pró-Tempore do curso de Relações Públicas 2010 – 2011)

Janderle Rabaiolli (Coordenador Pró-Tempore 2011)

Flavi Ferreira Lisboa Filho (Coordenador do curso de Relações Públicas 2011 – 2012)

Rejane Oliveira Pozzobon (Coordenadora Pró-Tempore do curso de Relações Públicas 2012)

³A partir do ano de 2009 a coordenação dos cursos de Comunicação foi subdividida por habilitações.

Coordenadores da Pós-Graduação

Ada Cristina Machado Silveira (Coordenadora da Pós-Graduação Pró-Tempore 2005 – 2007)

Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello (Coordenadora da Pós-Graduação 2007 – 2009, 2009, 2010, 2011, 2012)

Chefes de Departamento

Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello (Chefe de Departamento 2002 – 2003)

Veneza Veloso Mayora Ronsini (Chefe de Departamento Pró-Tempore 2005)

Ada Cristina Machado Silveira (Chefe de Departamento 2005 – 2007, 2009 – 2010, 2011 – 2012)

Flavi Ferreira Lisbôa Filho (Chefe de Departamento 2012 – 2014)

Avaliação de pesquisa: o estudo do fato à construção da expectativa: A elaboração da pesquisa foi feita após amplo estudo de suporte teórico e análise empírica da realidade do curso, formulou-se um conjunto de questões com o objetivo de obter respostas que servissem de suporte a ações estratégicas. A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2012, 76 alunos responderam as questões – 58,46% de total do corpo discente. O instrumento foi aplicado e os dados foram tabulados com auxílio de aplicativos específicos disponíveis no Google Docs.

Participaram em maior número os alunos do 2º semestre – 27,63% –, seguidos pelo 4º semestre – 26,31% –, 8º – 25% – e 6º – 18,42% –, não havendo grande desigualdade entre respondentes dos diferentes semestres regulares, e um mínimo de alunos de outros semestres, 2,64%, conforme pode se observar no Gráfico 1. O que evidencia o conjunto de interesses mistos, não tendenciosos a preocupações de grupos determinados.

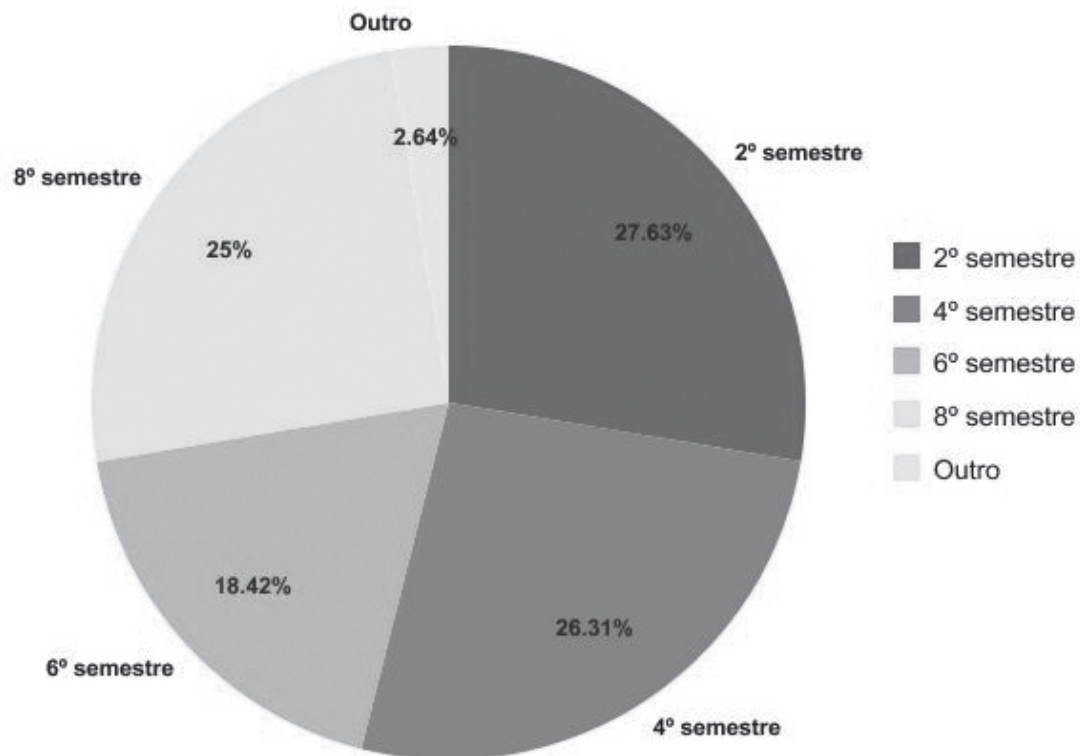


Gráfico 1 – Participação dos acadêmicos por semestre

No que se refere à participação dos acadêmicos na ambiência digital – meio de aplicação da pesquisa –, especificamente redes sociais online, Gráfico 2, verificou-se a identificação do perfil do aluno e a comprovação da necessidade de espaço aos estudos de redes sociais online estabelecidos no Projeto Político de Curso de 2010.

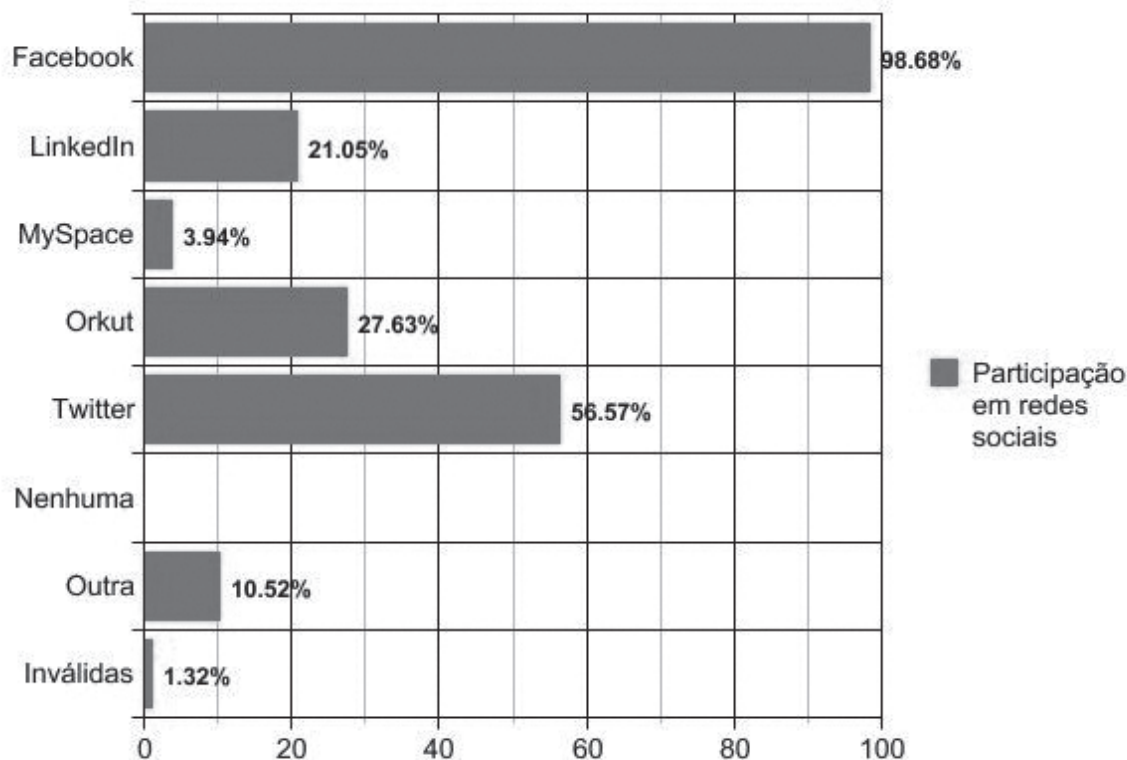


Gráfico 2 – Participação em redes sociais online

O resultado apresentou uma realidade já esperada, que aponta para a participação expressiva dos alunos em redes sociais online, e uma informação extremamente significativa, entre os respondentes válidos da pergunta, 98,68%, todos participam da rede social online Facebook. Cabe destacar que a opção por disponibilizar o questionário para resposta a partir da fanpage do Curso se deu por pesquisa prévia, feita por e-mail aos acadêmicos do Curso.

Este dado ratificou a criação de uma página no Facebook, criada no dia 4 de abril de 2012, como canal de comunicação entre docentes, discentes e curso. A página está com 183 curtidas e uma postagem recente que atingiu o número de 6.895 pessoas. Há grande inserção por parte

dos alunos, somando 183 likes – método de apoio e, ou participação na rede social –, de modo que é possível utilizar os dados disponibilizados pela empresa para fazer inferências ao perfil dos alunos. O maior número de participantes são jovens de 18 a 24 anos do sexo feminino, 52,5%, seguidos por mulheres de 25 a 34, 17,5%, e jovens do sexo masculino de 18 a 24 anos, 13,1%. Os dados estatísticos gerais apresentam 78,1% de participação feminina e 21,9% masculina. Estatísticas visíveis nos espaços de convivência. Atento para uma problemática constatada no meio online, a baixa interação, não é reflexo da realidade em sala de aula, pelo contrário. O aumento da interação na página é objeto de estudos atualmente.

Questionados quanto ao desenvolvimento de estágio ou atividade remunerada relacionada à área de Relações Públicas, 46,05% dos alunos responderam que realizam. Outros 13,15% exercem função remunerada, porém não relacionada à área de estudos, e 31,57% dos alunos participam de algum voluntariado.

Em relação à participação em atividades, 5,26% dos alunos é bolsista de iniciação científica ou faz parte de algum projeto de pesquisa, quantitativamente são números muito baixos. A participação em projetos de extensão é um pouco mais elevada, 11,85%, contudo ainda é uma quantidade pequena. Questionados quanto à vontade ou predisposição em participar identificou-se um grande interesse, 73,68%.

A não participação em eventos científicos soma 44,74% dos alunos do curso, um dado alarmante. Aqueles que já participaram da Jornada Acadêmica Integrada – JAI – evento da UFSM e de outros eventos científicos são 15,78%, somente participaram da JAI, 11,85%, e não participaram da JAI, somente em outros eventos científicos, 27,63%.

O interesse em realizar pós-graduação também é evidenciado com uma resposta afirmativa de 77,64%. Pode-se até avaliar como algo contraditório, pois se constatou um número reduzido de participação em atividades de pesquisa e extensão por parte dos acadêmicos. Talvez, seja oportuno mapear as causas deste baixo grau de envolvimento, em função das pretensões para o término da graduação.

O que nos faz questionar, qual o motivo para não participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão? Apresentam-se uma gama de possíveis hipóteses. Escassez de vagas e esses

alunos ficam excluídos impossibilitados de participar? O interesse demonstrado pelos alunos na pesquisa é real? Ou somente existe em resposta à questão, não havendo empenho real por parte dos indivíduos para participação real. Há interesse de desenvolver atividades de pesquisa e extensão ou interesse pela remuneração oferecida na forma de bolsas? Pois, não há escassez de vagas para participação nos projetos, há limitação de bolsas remuneradas em projetos de pesquisa e extensão.

A avaliação do curso e das ações realizadas foram analisadas a partir das seguintes questões: (1) Como você avalia o curso de Relações Públicas, dê uma pontuação de 1 a 10; (2) Qual(is) é (são) o(s) ponto(s) forte(s) do curso; (3) Qual(is) é (são) o(s) ponto(s) fraco(s) do curso; (4) Como você avalia as ações de comunicação do curso, pesquisa de satisfação, seguintes categorias de ações, por e-mail, no site, na fanpage do Facebook.

A questão "Como você avalia o curso de Relações Públicas" apresentava uma tabela de pontuação do curso, entre 1 a 10, entendemos o recorte de 7 a 10 como pontuação satisfatória, 4 a 6, regular, 1 a 3, insatisfatória. A avaliação dos alunos apresentou as seguintes pontuações: satisfatória 72,36%, regular 23,68%, insatisfatória 3,96%. O que revela uma boa avaliação da graduação pelos discentes.

Foram avaliadas com pesquisas de satisfação as ações de comunicação do curso de Relações Públicas através de diferentes canais. Consideramos resultados positivos as avaliações como muito satisfeito e satisfeito. Através do e-mail há uma avaliação positiva, muito satisfeito 22,36% e satisfeito 52,64%, somando 75%. O site apresenta os piores resultados, evidenciado uma situação que requer cuidados e atenção, pois apenas 10,53% dos discentes avaliou o canal com muito satisfeito e satisfeito. Por fim, a última ação avaliada foi a fanpage, o canal mais recente, apresentou bons resultados que legitimam a sua continuidade, 14,47% dos alunos apreciaram como muito satisfeito e 46,05% como satisfeito.

Em relação ao posicionamento do curso, os alunos foram questionados a respeito do Projeto Político Pedagógico do curso, 75% afirmaram desconhecer. Porém, 73,69% acreditam que as Disciplinas Complementares de Graduação – DCG – são pertinentes à formação. Quanto

às políticas de atendimento estudantil da UFSM, 80,27%, estão de acordo que elas atendem as necessidades dos discentes.

Um curso para quem e para quê? O Projeto Político de Curso de 2010 afirma entre os objetivos da formação profissional em Relações Públicas, a procura por formar indivíduos que desenvolvam e apliquem seus conhecimentos socioculturais e políticos à prática profissional com ética. São preocupações à educação dos discentes produzir consciência crítica capaz de refletir as práticas profissionais e os conhecimentos científicos, e, apresentar postura interessada na democratização dos meios de comunicação.

Um processo que determinará as condições futuras do Curso, já está em progressão, a revisão dos componentes curriculares a partir de uma análise do perfil desejado do egresso, o que culminará em uma reelaboração curricular, mantendo-se atualizado às demandas sociais e mercadológicas.

São projeções para o futuro fortalecer o ensino e a pesquisa científica, por meio de: (1) intensificação de estudo da área de relações públicas entre as pesquisas de graduação e pós-graduação, (2) publicação de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs – do curso em uma edição da revista científica Cadernos de Comunicação, sob a forma de dossiê temático, (3) promoção de melhorias na realização da Mostra das Assessorias de Relações Públicas, e, (4) revitalização dos espaços de representação no ambiente digital, site dos cursos de Comunicação Social.

A qualidade docente é citada como o grande ponto forte da graduação, dos 76 respondentes houve 51 respostas válidas para questão, 41, 80,39% indicaram a qualificação e disposição dos professores como ponto forte. Será esse diferencial oferecido pelo curso de RP, que mobilizando esforços em conjunto com discentes propõem-se a acrescentar quanti e qualitativamente às pesquisas em Relações Públicas, também compete ao empenho deliberado de professores o incremento da produção científica especializada da área.

Conclusão: A reflexão sobre a prática é um imperativo necessário para o desenvolvimento do conhecimento. Estudar a formação do curso de Relações Públicas dimensionada no passado e

no presente para assim pensar um futuro pretendido, é um método de buscar o aprimoramento do uso de recursos públicos e do ensino-aprendizagem cidadão para a formação de indivíduos empenhados na construção de um bem-estar coletivo.

O curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria tem uma carreira acadêmica bastante consolidada. A análise da pesquisa aplicada aos discentes e o resgate da memória do curso, propuseram-se a: compreender melhor a realidade do curso sob o viés do alunado – aqueles que devem ocupar os espaços do curso –, complementar estudos da historicidade – principalmente da última década –, contribuir para a reflexão das práticas de ensino-aprendizagem prescritas.

Prognosticamos para o curso um direcionamento para o seu crescimento, principalmente, no âmbito científico. É imprescindível que em conjunto a essa ampliação, também aumente o retorno oferecido à comunidade, o que o Curso já cumpre de modo consolidado há mais de 40 anos em atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; MARTINS, Ana Paula. *Trajetórias: memórias do curso de comunicação social da UFSM*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.
- CABRERO, José Daniel Barquero; CABRERO, Mario Barquero. *Manual de relaciones publicas, comunicación y publicidad*. Barcelona: Gestión 2000, 2005.
- FORTES, Waldyr Gutierrez Fortes. *Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias*. São Paulo: Summus, 2003.
- MARCONI, Joe. *Relações públicas: o guia completo*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação – habilitação em Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria. 2010.
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado da et al. *Práticas, identidade e memória: 30 anos de relações públicas na UFSM*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003.
- Simões, Roberto Porto. *Descrição do cargo de assessor de relações públicas*. Disponível em: <http://www.sinprorp.org.br/memorias/memoria_descricaoocargodeassessorp.htm>. Acessado em: 29/07/2012.

